

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SALVADOR, A CIDADE MAIS NEGRA E SUAS PISCINAS MAIS BRANCAS: ESTUDO  
SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL DA NATAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE  
DOCUMENTAL E CARTOGRÁFICA

VITÓRIA LEITE DA VEIGA

Salvador, 2023

VITÓRIA LEITE DA VEIGA

SALVADOR, A CIDADE MAIS NEGRA E SUAS PISCINAS MAIS BRANCAS: ESTUDO  
SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL DA NATAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE  
DOCUMENTAL E CARTOGRÁFICA

Projeto de Pesquisa apresentado para Exame  
de ingresso no Curso de Mestrado 2021.1 do  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
(PPGE) da Universidade Federal da Bahia, na  
Linha de Pesquisa: Educação, Cultura  
Corporal e Lazer

Orientador: Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

Co-Orientadora: Patrícia Lustosa Brito

Salvador, 2023

Veiga, Vitória Leite da.

Salvador, a cidade mais negra e suas piscinas mais brancas [recurso eletrônico] : estudo sobre o racismo estrutural da natação a partir da análise documental e cartográfica / Vitória Leite da Veiga. - Dados eletrônicos. - 2023.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Otávio de Lacerda Abrahão.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Lustosa Brito.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2023.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Natação - Salvador. 2. Racismo. 3. Racismo nos esportes, I. Abrahão, Bruno Otávio de Lacerda. II. Brito, Patrícia Lustosa. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

CDD 797.21 - 23. ed.

*A meus pais, irmã e esposa, exemplos  
de amor, paciência e sabedoria.*

*Amo vocês.*

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é apenas uma parte do esforço decorrente da minha mudança inicial de Campo Grande-MS para Porto Alegre-RS, que sem o incentivo e auxílio emocional de minha mãe, Irenilda Martins Leite, essa história não teria se iniciado. A manutenção na graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), se dá a partir do auxílio de meu pai, Damião Cardoso Pires da Veiga, que mesmo longe, com suas broncas e brincadeiras, me manteve focada e incentivando a não desistir daquela oportunidade.

Já para a minha chegada a Salvador e a este mestrado na Universidade Federal da Bahia, e todos os louros alcançados até o momento de minha vida acadêmica, dedico todos os meus agradecimento a minha esposa, Patrícia Medeiros Schoeller, pelos diversos anos me apoiando, me auxiliando e acreditando no meu potencial, não somente para adentrar na vida acadêmica, mas também em acreditar em mim e sempre ver o meu melhor como pessoa. As nossas várias horas de reflexão e conversa sobre o mundo e a sociedade, me fez despertar a vontade de ser e estar onde estou agora. Então muito obrigada pelas diversas horas de correções, leituras e orientações por este e outros trabalhos já realizados.

Nesta teia de agradecimentos, agradeço infinitamente aos meus professores, que ao longo dos anos me incentivaram a me aventurar na vida acadêmica e tornaram minhas referências de profissionais, o Professor Dr. Flávio Castro, do Grupo de Pesquisa de Esportes Aquáticos da UFRGS, o Professor Dr. Marco Paulo Stigger, Professor Dr. Mauro Myskiw e a Professora Dr. Raquel da Silveira, do Grupos de Estudos Socioculturais em Educação Física da UFRGS, e o Professor Dr. Alcides Costas do Núcleo de Esporte de Aventura da UFRGS, sem o ensinamento e puxões de orelha de vocês não me tornaria a profissional que sou hoje.

Também quero dar um agradecimento especial a minha irmã, Larissa Leite da Veiga, que até nos momentos mais difíceis de sua vida, me mostrou o quanto me amava e se importava comigo, me ensinado sem perceber como ser mais gentil e genuína comigo mesma e com os outros.

## RESUMO

Este trabalho analisa, por meio da cartografia e das políticas públicas de democratização da natação na cidade de Salvador, como o racismo estrutural se estabelece e afeta a ampliação desta prática a partir das questões socioeconômicas, históricas, sociais, estruturais e espaciais. Buscando associar o desenvolvimento dos projetos públicos de infraestrutura e sociais que buscavam a difusão da modalidade a partir da obrigatoriedade da natação no currículo escolar, entre os anos de 2009 a 2021, e a sua efetiva concretização na promoção das desigualdades raciais e inclusão social, para a população soteropolitana; em destaque a adolescentes em idade escolar. Nesta pesquisa foi concluído, que apesar das políticas implementadas, a maior parte das escolas de Salvador das quais tem prática da natação como obrigatórias, encontram-se a mais de 2000 metros das piscinas públicas recomendadas, dificultando a possibilidade de deslocamento e associando as questões de não execução deste conhecimento por parte das escolas. Além disso, as piscinas adequadas se encontram nos bolsões socioeconômicos altos e maior número de pessoas autodeclaradas brancas, o que compromete a democratização da natação em Salvador. Apesar dos esforços para promover a inclusão social por meio da natação, a realidade prática revela desafios e barreiras que impedem o acesso universal à prática e limitam seu potencial como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Salvador; Racismo; Natação.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AFN - Arena Fonte Nova

ASS - Arena Aquática de Salvador

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBDA – Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos

CM - Copa do Mundo

COI - Comitê Olímpico Internacional

CONB - Centro Olímpico de Natação da Bahia

DataSUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DCRB - Documento Curricular Referencial da Bahia

EOM - Estádio Octávio Mangabeira

FBDA – Federação Bahiana de Desportos Aquáticos

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado

FINA - Federação Internacional de Natação

FUNDAC- Fundação da Criança e do Adolescente

GMAR - Grupamento de Bombeiros Militares da Bahia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

JERP - Jogos Estudantis da Rede Pública

JO - Jogos Olímpicos Modernos

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Parceria Público Privada

SEMTEL - Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer

SETRE - Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

SUDESB - Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia

## LISTA DE FIGURA, GRÁFICO, IMAGEM, MAPA E QUADRO

Figura 1 – Linha do Tempo dos artigos.....	19
Figura 2 – Método misto transformativos suas razões e expectativas da realização.....	27
Figura 3 – Mapa Conceitual da Pesquisa.....	28
Figura 4 – Cidades sede da Copa do Mundo no Brasil, ranqueadas a partir do critério combinado de raça/cor pelo número de população absoluta.....	35
Figura 5 – Número de projetos públicos ofertados pela SUDESB durante o ano e suas localidades em Salvador.....	62
Figura 6 – Matrícula do Ensino Médio na Bahia por dependência administrativa.....	64
Figura 7 – Autodeclaração dos alunos do Ensino Médio na Bahia por Cor/Raça.....	64
Gráfico 1 – Contagem de infraestruturas de piscinas em funcionamento por Setor.....	61
Gráfico 2 – Contagem de piscinas em funcionamento com medidas Olímpicas e Semi-Olímpicas por Setor.....	61
Imagem 1 – Visualização online do mapa de distribuição espacial de piscinas não residenciais de Salvador.....	31
Imagem 2 – Visualização online de informações a cerca de uma das piscinas identificadas.....	31
Imagem 3 – Infraestrutura do Parque Aquático do Estádio Octávio Mangabeira em 2008.....	37
Imagem 4 – Atletas deram abraço simbólico na despedida da piscina olímpica da antiga Vila Olímpica no Estádio Octávio Mangabeira.....	40
Imagem 5 – Projeto da Parque Aquático do Bonocô, posteriormente conhecido como Centro Olímpico de Natação da Bahia.....	43
Imagem 6 – Logomarca da cidade de Salvador para os Jogos Olímpicos de 2016.....	46
Imagem 7 – Projeto da Arena Aquática de Salvador.....	55
Imagem 8 – A infraestrutura em 2021 da Piscina Olímpica do Bonocô.....	73
Mapa 1 – Mapa Racial de Pontos da cidade de Salvador.....	57
Mapa 2 – Distribuição Espacial da Infraestrutura Esportiva Aquática de Salvador em 2011 em comparação a 2022.....	59
Mapa 3 – Distribuição Espacial da Infraestrutura Esportiva Aquática em Centros Educacionais e da Renda Média per capita da população de Salvador.....	65

Mapa 4 – Proximidade de Escolas Públicas de Ensino Médio nas Piscinas Públicas e População Negra do Setor.....	67
Mapa 5 – Piscinas por categoria de gestão da propriedade e percentual de pessoas autodeclaradas negras por setor.....	69
Mapa 6 –Piscinas categorizadas por Dimensões e Percentual de pessoas autodeclaradas negras por setor na cidade de Salvador.....	71
Quadro 1 – Escala de Distâncias.....	33
Quadro 2 – Caracterização das categorias de piscinas analisadas em 2021.....	60
Quadro 3 – Acessibilidade das piscinas as escolas de ensino médio, segundo público e percentual da população negra por setor.....	68
Quadro 4 – Valores das piscinas privadas nos bairros com a maior população autodeclarados negros.....	75

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	28
2.1 - OBJETIVO GERAL	28
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
3. METODOLOGIA	29
3.1. ANÁLISE CARTOGRÁFICA	32
3.2. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE PERCEPÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A NATAÇÃO	36
4. RESULTADOS	38
4.1. CONSTRUÇÃO DO PROJETO DA NATAÇÃO EM SALVADOR	38
4.2. CARTOGRAFIA DE SALVADOR E DOS ESPAÇOS DA NATAÇÃO	60
5. CONCLUSÃO	79
6. REFERÊNCIAS	86

## 1. INTRODUÇÃO

A natação se constrói historicamente como um esporte elitista e branco, por necessitar de espaços e equipamentos caros para a sua prática, o que por muitas vezes acaba por excluir uma parcela da população desta prática esportiva. Em 2020, com o movimento “*Black Lives Matter*”<sup>1</sup> e os diversos protestos que ocorreram no mundo sobre a questão de pautas contra a discriminação racial, atletas olímpicos negros começaram a discutir sobre as discriminações que ocorrem em suas modalidades. Na natação se inicia a discussão sobre a discriminação que decorre sobre as toucas e seus design, visto que as toucas aprovadas pela Federação Internacional de Natação (FINA) não se adequam aos cabelos com dreadlocks, tranças, encaracolados e crespos; o que acaba por construir uma exclusão sistemática da prática da modalidade visto que o uso deste equipamento é essencial. Em 2021, a atleta Alice Dearing<sup>2</sup> classificada para participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio, requereu a FINA a liberação para competir no Jogos Olímpicos com o design de touca para cabelos afro, que são maiores do que o pré-estabelecido historicamente, mas o uso foi banido pela entidade do qual enviou um comunicado dizendo que “...as dimensões da touca não seguem a forma natural da cabeça. (...) as dimensões atrapalham no desenvolvimento do nado.” (Daddona, 2021). Esta situação nos mostra que existe uma estrutura racial político e histórica na natação, que é capaz de perpetuar e produzir um ideia sistemática que a partir de uma explicação “racional” para uma desigualdade racial, é possível estabelecer a naturalização do racismo aos atletas a partir de um sentimento de “natural” ou “normal” a exclusão de seus pares visando o “melhor para eles” (Almeida, 2018).

O esporte é um produto da sociedade. Tomando esta perspectiva da antropologia social (DaMatta, 1982) que sugere que “o esporte está na sociedade e a sociedade está no esporte” (p.23). Visto desta forma se mostra um veículo privilegiado para acesso à dimensão simbólica dos significados que orientam as ações de sujeitos em uma determinada cultura e suas percepções sobre determinados valores, comportamentos e identidades. Através das suas diferentes modalidades podemos captar as disputas que operam no campo cultural. Uma destas disputas se dá em torno da questão racial. Logo, o esporte se mostra privilegiado para uma leitura do racismo na sociedade que ilumina questões raciais profundas que ainda persistem na dinâmica da cultura brasileira, e que emergem de forma única, *sui generis*, por

---

<sup>1</sup> Ficou conhecido no Brasil como o movimento Vidas Negras Importam. É um movimento ativista internacional, com origem na comunidade afro-americana, que faz campanha contra a violência direcionada às pessoas negras.

<sup>2</sup> Classificada para participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020, se tornou a primeira nadadora negra a representar a Grã Bretanha nas Olimpíadas.

meio do esporte. Santos (1984, p. 41) chama atenção que “o preconceito racial, zelosamente guardado, vem à tona, quase sempre, em um momento de competição”.

O esporte por sua vez se mostrou um capítulo à parte sobre o processo de integração de pretos e pretas na sociedade brasileira. Em um país que nada fez para garantir igualdade entre os diferentes cidadãos brasileiros após o fim da escravidão, a isonomia das regras equiparava o preto ao branco, bem como criava a oportunidade do primeiro sobrepor o segundo, algo impensável na ordem escravista. Schwarcz (2003) chama atenção para o fato que o racismo se inicia no Brasil com o fim da escravidão uma vez que a ordem liberal imperava a necessidade de estabelecer novos contornos para a manutenção das hierarquias antes assentadas na escravidão. O que entra em disputa para os estabelecimentos destas fronteiras para a ser os significados atribuídos aos atores.

O fim da escravidão e o advento da República trouxeram o surgimento de atitudes reativas, com base no preconceito, por parte dos setores sociais dominantes, ameaçados de perder suas posições sociais. O desenvolvimento capitalista teria gerado um cenário de crescentes tensões sociais e levado, segundo Costa Pinto (1998), à criação de barreiras raciais, advindas da mobilidade social da população de cor, gerando situações de competição e mobilidade social entre os cidadãos brasileiros. Desse modo, a fonte explicativa das práticas discriminatórias contra os pretos não deveria ser buscada no passado escravocrata e, sim, no momento em que tal sistema foi substituído por outra ordem econômica e política.

A abolição geral determinou uma reorganização que foi consolidada na República, cujos resultados foram sentidos ao longo das três primeiras décadas do século XX. O preconceito e a discriminação atuavam fundamentalmente no sentido de reconduzir a população preta que historicamente ocupou no sistema de relações sociais. Logo, depreende-se desse quadro os critérios, valores e julgamentos estereotipados cuja função seria conservá-lo no *seu lugar*, qual seja: um lugar inferior – periférico – que historicamente tem ocupado na sociedade. Surgem daí os estereótipos correntes sobre a sua personalidade e o seu comportamento<sup>3</sup> que se manifestam no esporte.

---

<sup>3</sup> “o verbalismo abundante, o pernosticismo característico, o artificialismo estudado, o exagero dos gestos, da voz, do traje, da gargalhada, o dinamismo nervoso e ruidoso da conduta – que muitas vezes chega realmente a atingir o nível do talento criador e outras não consegue ultrapassar o da simples simulação, parecem ser, do ponto de vista da psicologia social, quando servem de fundamento à formação de estereótipos, reações ao ressentimento, à melancolia e mesmo à angústia que lastreia, nas condições da tensão racial, a mentalidade dos homens de cor que por qualquer via ascendem do nível da massa e nem por isso se integram, automaticamente, por causa do característico étnico, na esfera socialmente superior e etnicamente branca” (COSTA PINTO, 1998, p. 204).

Este racismo que estrutura a sociedade brasileira está nas diferentes modalidades esportivas dentre as quais a natação merece especial atenção. Se por um lado ela pode ser vivenciada mais democraticamente nas cidades ribeirinhas ou praias, nas outras elas dependem acesso às piscinas e clubes o que compromete, pelo aspecto financeiro, uma participação mais generalizada da população. Como há uma correlação entre cor da pele e renda (OSÓRIO,2009; PETRUCCELLI et al, 2013), a população autodeclarada preta é a que dispõe de menor recurso financeiro, o que faz a distância do acesso a determinados espaços pagos.

Quando pensamos no ato de somente locomoção no meio aquático, é impossível estabelecer a data correta para esse feito humano. Contudo, o estabelecimento da natação esportiva nos moldes modernos surgiu a partir da fundação do Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894, dos Jogos Olímpicos modernos de verão em 1896, e posteriormente em 1908 com a Federação Internacional de Natação (FINA). Para uma prática corporal ser definida como modalidade esportiva é necessário a sua sistematização, a partir de produção, definição e legitimação de regras, criação de competições, desenvolvimento de parâmetros de classificações e etc. Com o COI, no primeiro momento, ficando a cargo da construção de um monopólio da seleção e classificação esportiva<sup>4</sup> tendo nos Jogos Olímpicos a padronização e deslocamento de conhecimentos da estrutura da modalidade. Desenvolve-se um ideário do esporte voltado para o desafio e superação, que tem nos registros de resultado o seu horizonte mais valorizado (MELO, 2010).

Esta crescente preocupação com os resultados esportivos estabeleceu uma rápida valorização do conhecimento técnico na natação, e conseqüentemente uma construção de novos *'habitus'* sócio-corporais para a melhora do rendimento, que se constituíam a partir do resultado de um adestramento da prática, que por sua vez, seria estabelecido a partir da educação e sua ordem de eficácia para o grupo ensinado (MAUSS, 2018).

Outrora nos ensinavam a mergulhar depois de ter aprendido a nadar. E, quando nos ensinavam a mergulhar, nos diziam para fechar os olhos e depois abri-las dentro d'água. Hoje a técnica é inversa. Começa-se toda aprendizagem habituando a criança a ficar dentro d'água de olhos abertos. Assim, antes mesmo que nadem, as crianças são treinadas sobretudo a controlar reflexos perigosos mas instintivos dos olhos, são antes de tudo familiarizadas com a água, para inibir seus medos, criar uma certa segurança, selecionar paradas e movimentos. Há portanto uma técnica do mergulho

---

<sup>4</sup> Significa que apenas uma entidade é detentora dos poderes para demarcação de formas de praticar o esporte, sobretudo no contexto dos processos seletivos para as competições e seleções.

e uma técnica da educação do mergulho que foram descobertas em meu tempo. E vejam que se trata claramente de um ensino técnico, e que há, como para toda técnica, uma aprendizagem do nado. Por outro lado, nossa geração, aqui, assistiu a uma mudança completa de técnica: vimos o nado a braçadas e com a cabeça fora d' água ser substituído pelas diferentes espécies de crawl. Além disso, perdeu-se o costume de engolir água e de cuspir-lá. Pois os nadadores se consideravam, em meu tempo, como espécies de barcos a vapor. Era estúpido, mas, enfim, ainda faço esse gesto: não consigo desembaraçar-me de minha técnica. Eis aí, portanto, uma técnica corporal específica, uma arte gímnica aperfeiçoada em nosso tempo. (Reflexão do autor sobre a evolução da técnica da natação entre os anos de 1898 a 1902 - MAUSS, 2018,p.402).

Neste mesmo momento de desenvolvimento da modalidade, no final do século XIX, o conceito de “raça” forjado por Georges Cuvier (RANGEL, 2015) em comunicação com teoria da evolução de Charles Darwin, dá vida ao Darwinismo Social, que leva a ciência a compreender que as diferenças fenotípicas estão correlacionadas aos corpos e comportamentos de um grupo de sujeitos em comparação ao outro. Reforçando ideias já existentes sobre classificações estabelecidas a partir dos traços físicos como cor da pele, estrutura física, tipo de cabelo e etc. Com essas classificações passaram a pré-determinar os diferentes níveis de inteligência, aptidão física, formas de comportamento e até de moralidade (BARBUJANI, 2007). Isso na prática do desporto se torna um norteador da presença de quais “raças” teriam resultados benéficos e consecutivamente quais adentrariam os espaços das práticas esportivas.

Pelo fato da proximidade da ciência esportiva com o Darwinismo Social, as pesquisas sobre a modalidade buscavam compreender quais eram as diferenças necessárias na constituição física que gerassem um melhor desempenho na modalidade. Os estudos partiam de uma análise antropométrica, fisiológica e biomecânica compreendida a partir das construções fenotípicas de “raça”. A partir dos aspectos estudados, era dito que os atletas negros eram inferiores aos caucasianos pelo fato de além de sua psique não ser própria para o esporte as análises antropométricas, fisiológicas e biomecânicas mostravam que teriam uma menor fluabilidade, pelo fato da densidade óssea maior, menor percentual de gordura e diferença de traços somáticos quando comparados aos brancos (VEIGA, 2018).

Durante o final do século XIX e início do século XX, as ideias liberais e iluministas que fundamentaram a ascensão da burguesia no final da revolução francesa também auxiliaram nas perspectivas da expansão do nacionalismo e a formação dos estados nacionais.

As crescentes disputas entre as nações europeias por mercados e territórios na África e Ásia, foram auxiliadas por um discurso cientificista e racista de superioridade do branco europeu sobre os africanos, ameríndios e asiáticos. Além disso, vinha crescendo as ideias eugenistas, até se apropriaram de pontos defendidos por Darwin, detendo um destaque sobre a perspectiva de evidenciamento do aperfeiçoamento das raças, pois somente os mais fortes e aptos sobreviveriam. As grandes potências europeias, em um momento de perspectiva nacionalista enxergavam os brancos europeus racialmente como os mais aptos tanto intelectualmente quanto fisicamente, por esse motivo era necessário demonstrar esta superioridade aos locais colonizados e ‘ajudar’ os selvagens e monstruosos a ‘evolúem’.

Neste momento de nacionalismo, o esporte começava a ganhar mais repercussão e popularização na sociedade. Nesta efervescência esportiva inicia os Jogos Olímpicos Modernos (JO) e suas modalidades que foram regidos e construídos a partir da perspectiva histórica e social vigente na época, por este motivo havia um viés classicista e preconceituoso que via o esporte como um diferencial de distinção entre os mais abastados e os “outros”. Dessa maneira, se criou mecanismos para afastar os “operários braçais ou assalariados” (FARIAS, 2018, p. 38) e aqueles ditos como “outros”. Além disso, Pierre de Coubertin, o idealizador das olimpíadas, um cidadão francês rico e branco, acreditava que não havia lugar para mulheres ou grupos minoritários nos Jogos Olímpicos, com base nos Jogos Antigos, onde esses grupos também foram excluídos (BONZAGNI, 2017, p. 1).

No entanto a consolidação dos Jogos Olímpicos Modernos como um grande evento esportivo não se dá apenas pelas bases helenísticas dos Jogos Antigos, mas a partir da consolidação de um dos pilares do Darwinismo social: a ‘competitividade’ entre as nações, raças e indivíduos para a “seleção natural” do mais forte e bem desenvolvido acontecesse. Essa competitividade desenvolvia uma percepção de reafirmação dos ideais imperialistas e patrióticos passíveis de detecção de quais povos eram mais adaptados e conseqüentemente mais fortes e passíveis de maior sucesso para conseguir uma soberania regional e até mesmo mundial. Contudo, para as ‘nações impróprias’ e povos fracos para tais competições, o esporte deveria ser difundido como uma força viável na contestação de ideias, valores e práticas para uma dominação bem sucedida externa a seu próprio território, de acordo com o autor Gerald Gems, no artigo “*Sports, war, and ideological imperialism*” de 1999. A soma de percepções nacionalistas, as ideias científicas eugenistas e a competitividade entre as nações, desenvolveu e instaurou-se como um limitador de acesso aos espaços das modalidades esportivas, para aqueles definidos como “indivíduos impróprios”.

a venda por altos preços dos ingressos, o financiamento e patrocínio somente pela aristocracia e que todo atleta deveria ser amador; com isso foi possível manter as características ao modo do modelo elitista aristocrático, que internalizou o constructo ideológico do liberalismo e o modelo burguês nas práticas esportivas. (VEIGA, 2020, p 26).

Além de desenvolver mecanismos para afastamento da população negra das modalidades olímpicas, também apoiava eventos e experimentos científicos com esta população. Com a direção de James Edward Sullivan na organização do *Anthropological Days*<sup>5</sup> e dos Jogos Olímpicos de 1904, acreditava-se que mostraria à sociedade da época a inferioridade esportiva da “raça” negra ao mundo.

por muitos anos fomos levados a crer por aqueles que deveriam saber, por artigos na imprensa e por livros, que selvagem médio tinha pés velozes, membros fortes, precisão com arco e na flecha e conhecimento em jogar pedras... (...) Mas os eventos de em St Louis provaram ao contrário desta história (SULLIVAN, 1905 p. 259- Tradução Livre).

Pelas construções sociais e científicas a natação se desenvolve durante décadas como um espaço de ausência de atletas negros na alta performance e consecutivamente na base. O estabelecimento de fundamentações teóricas sobre lapso de resultado do corpo negro na modalidade, o afastamento de espaços desta população em eventos, atividades e lazer e as perspectivas políticas e sociais envolvendo o esporte, principalmente até a Segunda Guerra Mundial<sup>6</sup>(SGM), reforçaram os estigmas e consolidaram na sociedade uma maneira de enxergar esses atletas.

Ao final da SGM a superioridade e valorização da “branquitude” acima de outros já era um fato enraizado pelas teorias Darwinistas sociais, tornando a negritude profundamente desvalorizada no sistema social hierárquico vigente. Com o fim deste momento histórico,

---

<sup>5</sup> Os *Anthropological Days* - Dias Antropológicos - foram datas reservadas para competição esportiva somente com pessoas não brancas durante a Exposição Universal, evento onde ocorriam os Jogos Olímpicos. No livro “*Anthropology Goes to the Fair: The 1904 Louisiana Purchase Exposition*” de 2007 escrito por Don D. Parizo e Nancy J. Fowler é trazido que esses jogos buscavam provar na prática e cientificamente o principal ponto na tese da eugenia: negros, índios, mestiços e outros grupos étnicos de todo o mundo eram inferiores também nos jogos esportivos em comparação com a população branca.

<sup>6</sup> O esporte, principalmente de alta performance, durante o fase do pré-guerra e durante o período do conflito da Primeira e Segunda Guerra mundial começam a serem vistos como canais de reafirmação do ideal patriótico e dos ideais Imperialista, em acordo com o Darwinismo social, servindo para mostrar quais povos eram mais adaptados e conseqüentemente mais fortes e passíveis de maior sucesso para conseguir uma soberania regional e até mesmo mundial (GEMS, 1999). Por este motivo, os esportes olímpicos foram usados como forma de recrutamento, instrução, distração e aprimoramento físico (VASCONCELLOS, 2008).

emerge um cenário de conflito para o rompimento da valoração da “branquitude”, surgindo embates diretos como, por exemplo: o movimento dos direitos civis norte americano, a independência dos países do continente africano e o movimento antiapartheid na África do Sul.

Estas disputas políticas e sociais que ocorrem no mundo acabam por ganhar importância no contexto esportivo, países que antes receberam a influência do esporte como forma de controle e consolidação das ideologias de seus colonizadores obtiveram a sua independência e iniciaram as suas participações tanto nos Jogos Olímpicos quanto dentro do COI e na FINA. Os atletas negros destes novos países independentes começaram a obter cada vez mais os bons resultados em diferentes modalidades esportivas, gerando uma nova configuração sobre a perspectiva do corpo negro no esporte, aumentando a visibilidade sobre as questões raciais gerando a ampliação das pesquisas científicas explicando os questionamentos sobre o assunto da superioridade atlética negra em algumas modalidades olímpicas, como é o caso da natação (WIGGINS, 1989).

A explicação científica para a superioridade atlética negra adviria das heranças da escravidão, e esta por sua vez seria benéfica ou desastrosa dependendo das modalidades olímpicas. Esses atletas possuíam uma psicologia, fisiológica e genética diferente dos atletas brancos, pelo fato do seu antepassado ter passado por um processo de escravização. Contudo, essa explicação científica não era homogênea na sociedade, pois apesar de terem o fenótipo da cor preta e terem ancestrais escravizados, a mídia começou a propor que os atletas negros africanos e os norte-americanos teriam a genética diferente, logo a fisiologia também seria oposta, pois os vencedores olímpicos teriam fenótipos “diferentes” dos africanos ‘normais’ visto que eles teriam feições ‘brancas’ (EDWARDS, 1971).

Quando olhamos para o contexto da natação, essa superioridade atlética negra não existe, em razão de que apesar da inserção de atletas negros em diversas modalidades; a natação se demonstrou conservador em questão de representações nas piscinas na alta performance. Esta persistência da maioria branca, traria força a tese sobre a “herança da escravidão”, por não ter sido benéfica para este esporte. Visto que as questões antropométrica, fisiológica e biomecânica, compreendidas a partir das construções fenotípicas de “raça” apresentadas no início do século e reanalisadas com os instrumentos mais tecnológicos, continuavam a construir a idéia de que o corpo do atleta negro seria ainda inferior comparado a atletas caucasianos. Mesmo quando ocorria de ter representantes negros premiados, a mídia os constituíam como “únicos” ou mais próximos de caucasianos por suas feições. Um exemplo muito lembrado são os de Eric Moussambani e Anthony Nesty, que são

lembrado por suas performances completamente opostos, no caso de Eric Moussambani, apelidado pela mídia como ‘Eric a Enguia’, foi promovido como um ser selvagem exótico do qual o Jogos Olímpicos auxiliaram e oportunizaram civilidade, o “tornando este primitivo esportivo abraçado e modernizado pela tecnologia” (NAURIGHT e MAGDALINSKI, 2003, p.107). Já no caso de Anthony Nesty, o primeiro nadador negro a ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, a mídia o descrevia com um sortudo pois era “impossível” os atletas negros conseguirem tal desenvoltura esportiva neste esporte (SCOTT FLEMING, 2004).

Essas construções sobre o conhecimento científico do corpo de atletas negros na natação ser ífero aos caucasianos é mantido até o momento atual, contudo nas décadas de 1990 e 2000 a questão sobre a falta de acesso da população negra aos espaços da modalidade da natação se torna mais pujante para explicar o pouco número de atletas na modalidade. Essa perspectiva sobre o “não espaço” de pessoas negras neste esporte surge com os questionamentos sobre a bio-cultura<sup>7</sup> e sua explicação sobre os estereótipos esportivos. Pois traz a questão de que a população negra teria disposições biológicas melhores para a alta-performance em esportes nos quais historicamente já tinham acesso a infraestrutura e equipamentos para a prática, e por meio de treino, condições culturais e ecossistema propício ao desenvolvimento.

Está se tornando cada vez mais aparente que natureza e criação são separáveis apenas como conceitos semânticos e não no mundo real. Não há como controlar todas as influências ambientais para determinar o comportamento, a psique ou as habilidades pois estas são genéticas ou moldadas pelo ambiente. A ciência está apenas começando a decifrar como os genes e a cultura interagem, e se as pequenas, mas perceptíveis diferenças funcionais que podemos identificar em grupos populacionais estão subjacentes ao que passamos a considerar como padrões culturais. (ENTINE, 2000 p. 279- Tradução Livre)

A bio-cultura quando vista a partir do esporte se compõe através de conceitos do Lamarckismo<sup>8</sup>, ou como é chamado Efeito Baldwin (ENTINE, 2000), lente essa que é usada desde a tese de “herança da escravidão”. Mas a construção de que a população negra não seria propícia para gerar atletas de alta performance continua unânime entre esses cientistas, pelo fato de que a piscina, local de realização da natação, não está contemplada nas

---

<sup>7</sup> Explora a relação entre a cultura e a biologia humana.

<sup>8</sup> O Lamarckismo compreende que as modificações no ambiente causavam mudanças nas necessidades dos organismos que ali vivem, causando mudanças no seu comportamento e biologia.

infraestruturas historicamente acessada pela população negra, os espaços de lazer e eventos aquáticos foram restritos e às condições culturais desportivas não serem propícias.

Apesar de anos da evolução esportiva as construções que permeiam o conhecimento da natação continuam a propagar que o corpo negro seria impróprio para o esporte, estimulando *a priori* quais corpos seriam mais adequados para a modalidade em função da raça. Embora desacreditado pela ciência biológica, raça segue um conceito vivo nas ciências humanas porque persiste na mentalidade humana determinadas características atribuídas a determinadas identidades como inatas. Esta questão se inclina com uma experiência pessoal.

A ideia de aprofundamento no tema se inicia em 2016 quando começo a minha construção de conhecimento nas áreas quantitativas da Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir das aulas de fisiologia do exercício. Em uma dada aula do semestre o professor enfaticamente diz que pessoas afrodescendentes não teriam possibilidade de alcançar alto nível atlético na natação dado a sua fisiologia. Isso me deixou intrigada e me atingiu diretamente, por ser ex-atleta de natação e afrodescendente.

Após aquela aula, início a minha busca por mais informações e me deparo com inúmeras pesquisas ditas científicas publicadas em periódicos legitimados e reconhecidos na área, sendo estes de várias localidades e período históricos diferentes, trazendo os supostos “porquês” e as justificativas da ausência de “possibilidades” dos atletas negros e negras obterem bons resultados na natação. Contudo, percebo que em todos os artigos encontrados os indivíduos já eram pré-estabelecidos como brancos e/ou negros, sendo utilizadas categorias raciais *a priori* que não seriam identificadas como tal em outro contexto. Isto me faz perceber que já existe um discurso, assentado e formulado de qual espaço esses atletas estariam “fadados” a ocupar a partir das publicações.

Nesta teia de raciocínio, busquei me aprofundar nos estudos sobre o racismo na natação escrevendo e apresentando trabalho nesta linha de pesquisa. Em 2018, no “IX Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte” foi apresentado o trabalho, “Peixe fora D’água: reflexões e olhares sobre a ausência de negros na natação a partir de um conjunto de publicações científicas” no qual desenvolvi uma linha do tempo que compactei semelhanças e diferenças nos argumentos ‘científicos’ para a modalidade (Figura 1). A partir do desenvolvimento da organização histórica dos artigos percebi que apesar dos avanços técnico-científicos, feitos durante o período de 71 anos analisados, os argumentos giravam em torno de uma manutenção do *status quo* e uma retroalimentação a partir de sua conformação histórica que sistematicamente fundamenta com base no grupo racial que pertencem.

FIGURA 1: Linha do Tempo dos artigos



Fonte: VEIGA, 2018, p.4

Essa sistematização de artigos me fez compreender que existia um contexto histórico que deveria ser compreendido, pois a gênese e desenvolvimento de um conceito científico se constrói a partir de um imaginário coletivo da qual é absorvido e ressignificados por aqueles que detém o controle do capital simbólico e cultural na sociedade (BOURDIEU, 1999; FLECK, 2010). Desta forma a ciência e a construção do seu conhecimento, não é algo fixo e independente do social.

Buscando aglutinar mais percepções nesta teia de conhecimento, agora mais focada na natação, comecei a observar que as organizações internacionais nos últimos anos vêm reforçando a necessidade de ampliação dos conhecimentos sobre a natação, a segurança aquática e sua indispensabilidade no ambiente escolar de todo o mundo (ORGANIZAÇÃO

DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021; ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; COMISSÃO EUROPEIA, 2022; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Os motivos pelo ênfase da comunidade internacional em ter a natação e as práticas aquáticas nos currículos escolares advém por diversos motivos, sendo eles: os números de afogamentos como uma das principais causas de mortes de crianças de 5 a 14 anos de idade (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021), da origem dos óbitos se dar pela escassez de projetos e programas públicos em saúde e educação, pois se trata de mortes evitáveis que são negligenciadas pelo poder público (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; COMISSÃO EUROPEIA, 2022) e pelos números de óbitos com a tendência de aumento pelo fato das mudanças climáticas que está ocorrendo no mundo, ampliando o risco de afogamentos a partir de uma maior frequência de inundações, alagamentos e grandes enchentes urbanas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021 ;ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017). A orientação das organizações internacionais para a implementação do ensino da natação e segurança aquática nas escolas em nosso país é algo muito reportado, pois além do Brasil ter uma das maiores extensões de costa marítima do mundo e mais extensas redes fluviais de todo o mundo, os afogamentos em nosso país são uma das maiores causas de morte de crianças e adolescentes em idade escolar. Em Salvador, tem um dos maiores índices de afogamento do país, sendo o número de óbitos de crianças e adolescentes da raça/cor negra<sup>9</sup> (DATASUS, 2021).

Um dos motivos prováveis para o alto índice de afogamentos em Salvador, se dá pelo do uso das praias como o principal espaço de lazer dos soteropolitanos, uma vez que o território e a história da cidade nos revelam isto. A cidade de Salvador é completamente banhada pelo mar tendo a segunda maior baía do mundo, além disso desde o início do século XX com a rápida expansão territorial, a mudança de ocupação socioespacial e o deslocamento da elite da moradia para os "arrabaldes<sup>10</sup>", a partir da "Reforma Seabra"<sup>11</sup>(FREIRE, 2021), a orla da cidade se ressignificou e se tornou um dos principais pontos de lazer da cidade, constituindo a praia como os espaços fruição mais frequentados, até hoje.

Visto que o ambiente aquático é historicamente constituído como um dos principais espaços de lazer dos soteropolitanos, é possível compreender a importância e necessidade da

---

<sup>9</sup> Foi calculado a partir de números proporcionais ao número de habitantes autodeclarados negros na cidade.

<sup>10</sup> Subúrbio localizados na orla da cidade.

<sup>11</sup> Foi um processo de modernização da cidade de Salvador pelo governador José Joaquim Seabra que ocorreu de 1912 a 1915, inspirado ao qual havia ocorrido na cidade do Rio de Janeiro entre 1902 a 1906.

inserção deste conhecimento no espaço escolar. Além disso, já existe diversos estudos que entendem que a introdução de aulas direcionadas a vivência e segurança no meio aquático no âmbito escolar têm correlação direta com a diminuição de afogamentos nos momentos de lazer (STALLMAN et al, 2014; RAHMAN, 2014; BRENNER et al, 2009). Ademais, a escola está conectada com uma ampla rede de pessoas que formam a comunidade escolar e que seriam beneficiadas a partir do contato dos alunos com o ambiente aquático, oportunizando o desenvolvimento de um conhecimento maior na população sobre a questão de segurança aquática, afogamento e diversos outros assuntos que permeiam outros campos e conteúdos, como é o caso do lazer (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

As escolas são os pontos de entrada preferidos para habilidades de natação e treinamento de segurança na água porque podem fornecer locais de treinamento com professores já experientes em gerenciamento de sala de aula e que têm credibilidade com os pais; equipe de saúde no local; e (potencialmente) acesso a locais aquáticos seguros (...). (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017 p. 32 - Tradução Livre)

Visto a importância da vivência do meio aquático e como este conteúdo pode ser desenvolvido pela prática esportiva da natação, fica evidente que a sua materialização como tema da educação física é de extrema importância para a escola e para a população negra, por ser a principal afetada. Com isso, é possível compreender a importância da natação no contexto escolar, percebemos que existe também o entendimento e reconhecimento dos componentes educativos sobre a notoriedade de tal conteúdo como parte da educação física escolar. Contudo, as formas como são associadas à prática na Base Nacional Comum Curricular(BNCC)<sup>12</sup> e no Documento Curricular Referencial da Bahia(DCRB)<sup>13</sup> de suas presenças/ausências no contexto escolar advém da falta de infraestrutura para a prática, pois educação física escolar é uma disciplina que necessita de estrutura física para o cumprimento

---

<sup>12</sup> Na BNCC (2017) a Educação Física é implementada como itinerário formativo a escolha dos alunos, com isso a natação mesmo não sendo apresentada com uma das práticas corporais organizadoras, é citada no trecho como tendo a “necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido” (BRASIL, 2017, p. 2019). A BNCC vincula a falta da natação na escola às questões de dificuldades de espaços para prática, e devido a isso, então, foi aceito que o esporte não fosse amplamente ensinado.

<sup>13</sup> Na DCRB natação é trazida como prática corporal sistematizada de segunda dimensão, significando que não é obrigatória a sua execução, mas pode ser ofertado de forma extraclasse, pois este conteúdo acessa a influência de conhecimentos e de experiências complementares que podem ser executadas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, nos anos finais do ensino fundamental. Já no ensino médio, é colocado como componente obrigatório pelos princípios específicos, nomeado no currículo como Patrimônio Cultural Corporal, do qual a natação é posta como Práticas corporais realizadas em espaços privados de lazer ofertados na comunidade local.

de seus objetivos, e na falta desses recursos a qualidade do processo ensino-aprendizagem dos alunos e até mesmo na motivação dos mesmos em participar nas dinâmicas de aula é afetada.

Quando olhamos para esses não lugar da prática da natação, percebemos que existe uma precariedade<sup>14</sup> do espaço que advém da falta de piscina em ambiente escolar, e conseqüentemente a não introdução no contexto escolar. As diversas literaturas trazem a infraestrutura como o motivador pela não introdução deste conteúdo, como no texto de Pinto e Cordeiro (2017), do qual entrevistaram professores da rede pública de ensino da cidade de Teutônia (Rio Grande do Sul), encontraram em seus dados que os participantes citam a falta de incentivos financeiros, e conseqüentemente a falta de estrutura física, como uma barreira para a inclusão dos conhecimentos referentes à natação, já no trabalho de Brandalise e Pizani (2017) feito no município de Florianópolis das 58 escolas públicas e de 33 escolas particulares analisadas somente 9,1% das escolas particulares possuem tal estrutura, enquanto nenhuma escola pública do município tinha estrutura de piscina. Este entendimento da defasagem infraestrutural em escolas públicas em conjunto com a compreensão da importância da experimentação das práticas corporais no meio líquido, leva pais e responsáveis, com uma renda financeira maior, a optarem pela troca de escolas públicas para particulares, de acordo com Corrêa e Manssud (2004).

Sabendo que existe um abismo infraestrutural entre escolas públicas e privadas, alguns artigos propõem a ampliação dos espaços para a prática do conteúdo em meio aquático (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017; PEDROZA E DE SOUZA, 2011). Esta ampliação se daria a partir de convênios diretos ou indiretos entre as escolas públicas e as associações, clubes e academias próximas ou reapropriação de espaços para a prática da natação como rios, lagos, baías e entre outros. Esta saída da escola para outros espaços se constitui como algo extremamente benéfico que se reflete no rendimento escolar (PEDROZA E DE SOUZA, 2011), pois a possibilidade de construção motora no ambiente aquático e saída da escola para um outro local fazem com que o aluno consiga se expressar de forma mais livre, auxilia na apropriação de novos conceitos e possibilita uma abertura de uma melhor relação entre os alunos e professores pois retiram amarras já construídas no ambiente escolar.

---

<sup>14</sup> As escolas de Salvador passam por uma situação de precarização a anos (BELO, 2015), além das escolas as infraestruturas que abrigam os projetos extraclasses de natação também passam por dificuldades. Fato este que foi visto no Campeonato Brasileiro Interclubes de Natação, realizado em Salvador em julho de 2022, que foi cancelado após vários atletas e comissões técnicas passarem mal (GE, 2022; GE GLOBO, 2022). Os motivos investigados foram a qualidade da água da piscina, a falta de higiene dos banheiros e os bebedouros.

A natação também pode ser vista a partir do prisma do lazer. Assumindo todas as construções educacionais já abordadas anteriormente, a prática da natação no meio líquido pode ser compreendida como um veículo e objeto da educação. Isto é, o lazer no meio líquido é um transmissor privilegiado da educação, e para a sua prática é necessário ter tido o aprendizado, o estímulo e a iniciação que possibilitem a vivência do lazer como descanso, desenvolvimento e divertimento (MARCELLINO, 1998). Esta percepção é constituída como o duplo aspecto educativo do lazer, no qual a natação está inserida.

Com isso, é possível compreender que quando a prática corporal da natação não é incorporada nos saberes educacionais, é impossibilitado que haja o aprendizado da passagem de níveis menos elaborados para níveis mais elaborados e complexos, da qual afeta diretamente as possibilidades de vivência as diversas atividades aquáticas envolvendo o meio líquido, com autonomia e segurança. Consequentemente, acaba por gerar uma exclusão dos espaços e das práticas de lazer que se constituem no meio líquido, desarticulando todo o pressuposto que o espaço fornecido para a vivência do lazer seria suficiente ao indivíduo.

Em março de 2020, em minha mudança para Salvador durante a pandemia e iniciei, juntamente com a abertura das piscinas em agosto, a minha volta aos treinos com as equipes profissionais de natação de um clube tradicional da cidade, contudo devido à pandemia, os treinos estavam acontecendo na piscina pública do Bonocô<sup>15</sup>. Após um período de competição e treinos na piscina pública, acabei descobrindo e me candidatando para trabalhar no Programa Natação em Rede oferecido pela Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (SUDESB) em conjunto com a Central Única da Cidadania que visa ofertar aulas de natação gratuita a alunos de escolas públicas de 7 a 17 anos, que ocorre neste mesmo local, desde de 2017. Este projeto na teoria ia de encontro com o que era sugerido pela comunidade internacional e pela científica, sendo um espaço oportunizador de desenvolvimento de novos conhecimentos no meio líquido conectados com as escolas públicas, que por sua vez teria a possibilitar a difusão da prática e trazer mais segurança no momento de lazer, visto que Salvador tem um dos maiores índices de afogamento do país, sendo o número de óbitos de crianças e adolescentes da raça/cor negra (DATASUS, 2021).

Em dezembro de 2020, participei da minha primeira competição em Salvador. E para o meu espanto, apesar de 82,1% da população de Salvador, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua de 2017, se constituírem de autodeclarados pretos ou pardos, ainda havia poucos atletas negros nas competições dos atletas federados e master. No mesmo

---

<sup>15</sup>Neste trabalho adotarei o nome popular que a piscina é conhecida, com intuito de familiarização do leitor. Contudo o nome oficial é Piscina Olímpica da Bahia.

mês foi-me oferecido o cargo de professora no Programa Natação em Rede e iniciei nos primeiros dias de 2021, novamente me surpreendi mas desta vez pela quantidade de alunos negros inscritos em minhas aulas no Programa Natação em Rede que neste caso constituíam a maioria dos alunos. Considerando toda complexidade da questão racial, que envolve aspectos relacionados às classes sociais, criação de políticas públicas de lazer e atribuição de identidades a grupos que culmina com esta desproporção entre o número de pessoas autodeclaradas pretas na cidade que aderem a prática da natação na cidade que se reflete na participação no programa Natação em Rede versus o número de componentes da equipe profissional do clube que integrava, que treinam exatamente no mesmo local, no caso na piscina do Bonocô, me instigou a questionar: como a questão racial se entrelaça à natação de Salvador?

Embora haja uma larga consciência da existência do racismo entre os brasileiros, pouco se sabe como ele foi – e ainda é – vivenciado na natação. Esforços significativos ainda não foram investidos para interpretar como a singularidade do racismo que se desenvolveu no Brasil opera na natação. A questão que se coloca não é discutir se há ou não racismo, mas sim analisar como a especificidade do racismo que se desenvolveu no Brasil e em Salvador, em particular, vem dialogando com o desenvolvimento da natação.

Durante toda a minha trajetória de estudos e pesquisa, fui aprendendo que o racismo existe de forma estrutural em nossa sociedade e que no esporte não é diferente. A natação foi construída durante toda sua existência como um esporte realizado por pessoas brancas, tendo a ‘superioridade branca’ respaldado com estudos considerados de natureza científica, historicamente emergida na prática pela infraestrutura de acesso aos espaços da modalidade. Além disso, existe uma barreira educacional, econômica e conseqüentemente racial, que afeta diretamente no processo de vivência motora no meio líquido, que deve ser compreendida e discutida. Pois, os obstáculos para aderência de processos educacionais da prática da natação acarretam, não somente, na falta de acesso a natação como esporte, mas a manutenção dos altos índices de afogamentos em crianças e adolescente, descaso de políticas públicas para prevenção de mortes evitáveis e o aumento de desigualdade motora no meio líquido provenientes do abismo infraestrutural entre escolas públicas e privadas.

Nesta conjuntura de fatores demonstradas, se faz necessário potencializar a reflexão sobre as necessidades de uma prática da natação ampla e democrática, que objetiva a busca ativa da democratização da prática e possibilitar a compreensão da comunidade sobre as diversas perspectivas de aproximação histórico, social, cultural e econômica sobre a indispensabilidade da vivência e movimentação no meio aquático pela natação. A partir da

conjuntura atual que vivemos de lutas e movimentos da população negra que vem emergindo de forma mais vigorosa em nossa sociedade, percebo que seria relevante entender como o racismo estrutural opera na prática da natação na cidade mais negra do Brasil.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 - OBJETIVO GERAL

Investigar o racismo na natação na cidade de Salvador, através das políticas públicas e da cartografia.

### 2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os projetos sociais das políticas públicas voltadas para o ensino da natação em Salvador
- Mapear os espaços de piscinas na cidade de Salvador possibilitando a compreensão destas distribuições em relação a perspectiva raciais e econômicas.
- Descrever uma cartografia dos espaços da prática da modalidade esportiva da natação na cidade de Salvador, visando possibilitar as conexões de escolas públicas e projetos sociais vinculados ao governo do estado.

### 3. METODOLOGIA

Estudar sobre as questões de desigualdades racial e suas consequências, é algo extremamente complicado, pois apesar de ser tratado no senso comum como um comportamento individual, mais fácil de ser identificável, na verdade é constituído por diversas interconexões que refletem o funcionamento institucional e estrutural direta ou indiretamente, a partir dos privilégios da raça/cor<sup>16</sup>.

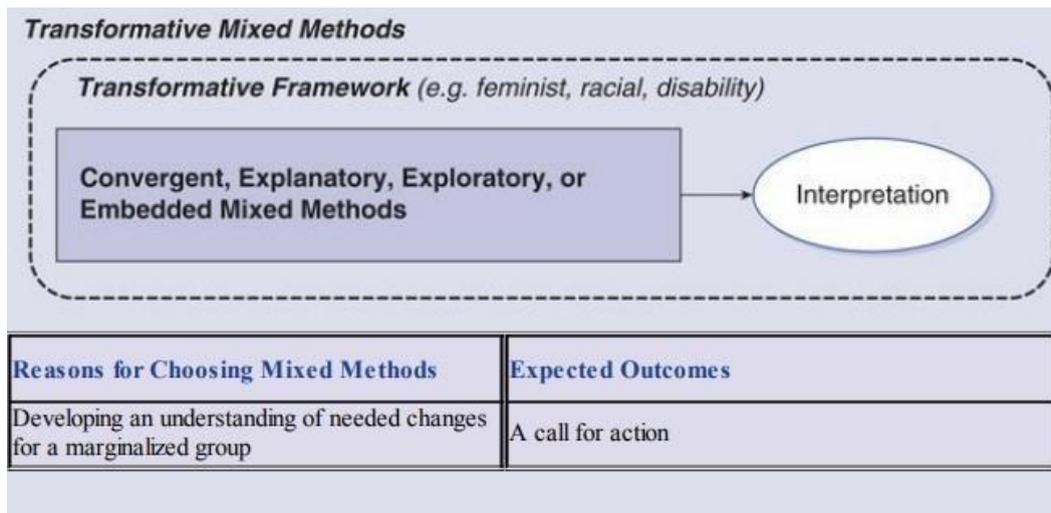
Compreendendo que as dinâmicas institucionais e conseqüentemente estruturais que perpetuam a desigualdades raciais são menos evidentes, mais sutis e menos identificáveis, pois se “origina na operação de forças estabelecidas e respeitadas na sociedade e, portanto, recebe muito menos condenação pública...”(ALMEIDA, 2018 p. 33), foi necessário buscar na metodologia mista, da qual se utiliza da combinação de dados qualitativo e quantitativo, a possibilidade de emergência de estruturas e processos atuantes nas práticas da natação e os seus desdobramentos para a população negra na cidade de Salvador, durante os anos de 2009 a 2021.

Nesta dissertação realizarei o tratamento de dados quantitativos e qualitativos de forma sequencial e conectada, procurando enriquecer as análises e as discussões finais sobre as mudanças e necessidades para o acesso da prática da natação à população negra em Salvador. Por este motivo, utilizarei o método misto transformativo sequencial. Neste método, a lente teórica se sobrepõe aos procedimentos sequenciais, no qual a ênfase do objetivo são as suas estrutura conceitual, uma ideologia específica ou reivindicação; do que isoladamente o uso dos métodos (CRESWELL, 2014).

FIGURA 2: Método misto transformativos suas razões e expectativas da realização

---

<sup>16</sup> A palavra raça utilizada neste parágrafo é estabelecida a partir do conceito social e conectada com as construções do termo estipuladas pelo IBGE.



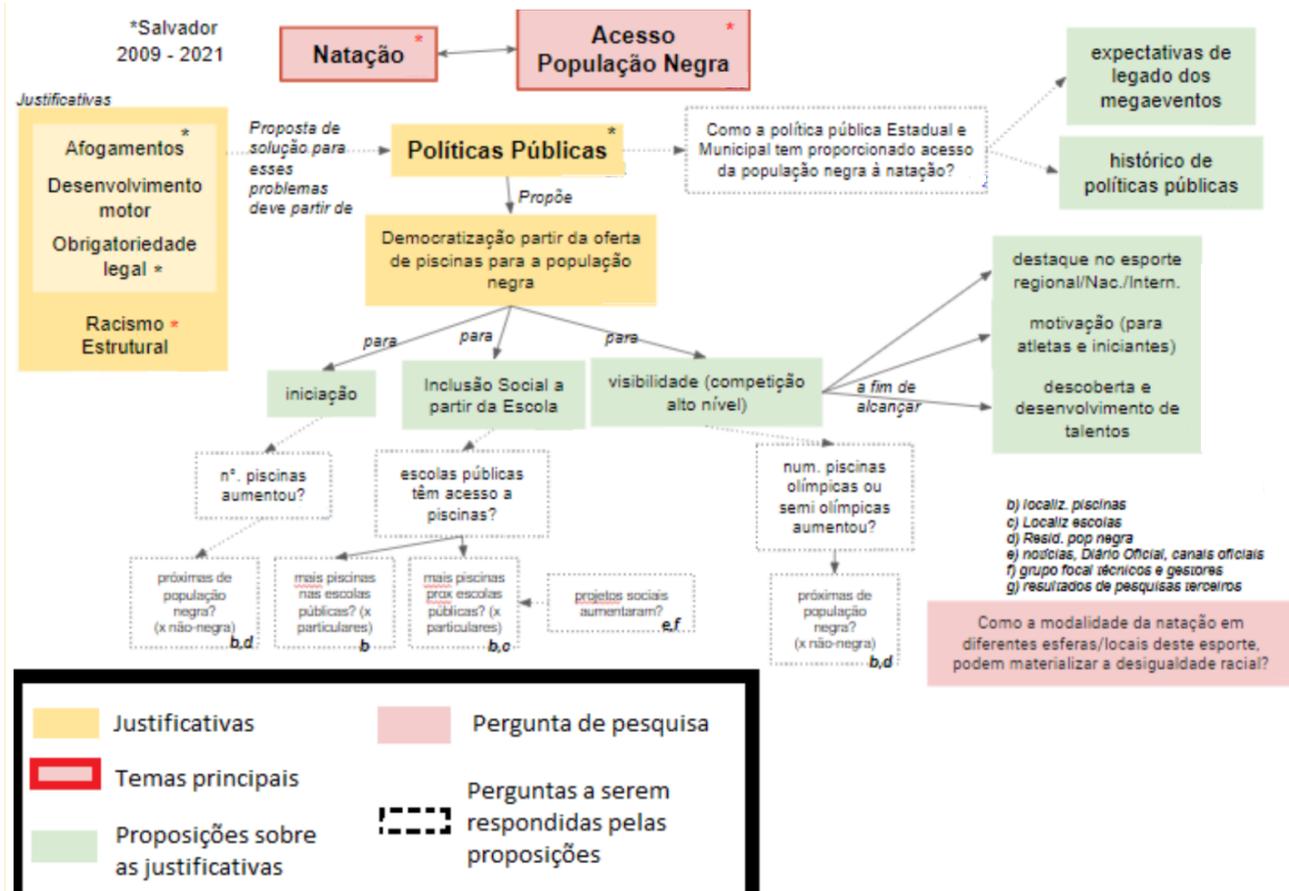
Fonte: CRESWELL, 2014, p. 272 e 282

Sabendo dos desafios para mostrar as comparações atuantes no tema, a pesquisa foi subdividida em duas etapas, do qual foi iniciado pela análise qualitativa e em seguida com a quantitativa como é pedido no método misto transformativo. Desta forma, foi possível conectar a pesquisa qualitativa e quantitativa entre uma coleta e análise de dados da primeira fase da pesquisa e a coleta e análise de dados da segunda fase da pesquisa. A etapa qualitativa, foi realizada uma análise documental dos anos de 2009 a 2021 das Políticas Públicas do município e do estado que envolvem a temática da natação na cidade de Salvador. Na etapa quantitativa, foi feita uma análise cartográfica das infraestruturas de piscinas no município de Salvador.

Para auxiliar no entendimento do método, visto que a metodologia misto transformativo ainda é desconhecida por diversos leitores, buscarei demonstrar a partir do mapa conceitual como foi realizado a construção da interpretação sobre os dados quantitativos e qualitativos. Primeiramente é estabelecido os temas principais desta pesquisa, conhecido como “*transformative framework*” que são as questões raciais, envolvendo a natação e o seu acesso à população negra. Após o estabelecimento dos temas principais, o objetivo é explorar a partir das perspectivas qualitativas as justificativas e com isso encontrar qual seria o ponto principal de convergência entre os dados qualitativos e quantitativos, no caso desta dissertação será às infraestruturas para prática aquática advindas das Políticas Públicas e a Natação. Este ponto de convergência, estabelece a construção das proposições sobre o tema, possibilitando a delimitação das comparações entre os dados e estabelecendo questões a serem respondidas. No último momento, após a convergência, comparação dos dados e elucidação das respostas, é necessário construir o que é chamado de “*call for action*”

do qual buscarei desenvolver uma interpretação ativa e até mesmo executável para uma melhora sobre a temática.

FIGURA 3: Mapa Conceitual da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Por fim, entendo a necessidade de metodologias mistas neste trabalho como uma possibilidade de construir uma nova percepção dos dados sobre as questões da desigualdade racial, que muitas vezes se assentam profundamente no campo qualitativo e acabam não encontrando "empiricidade" necessária aos que indagam sobre o racismo estrutural. Por conseguinte, se afastam de uma mudança prática dos gestores e projetos públicos, que poderiam ativamente alterar o curso de produção de novas narrativas.

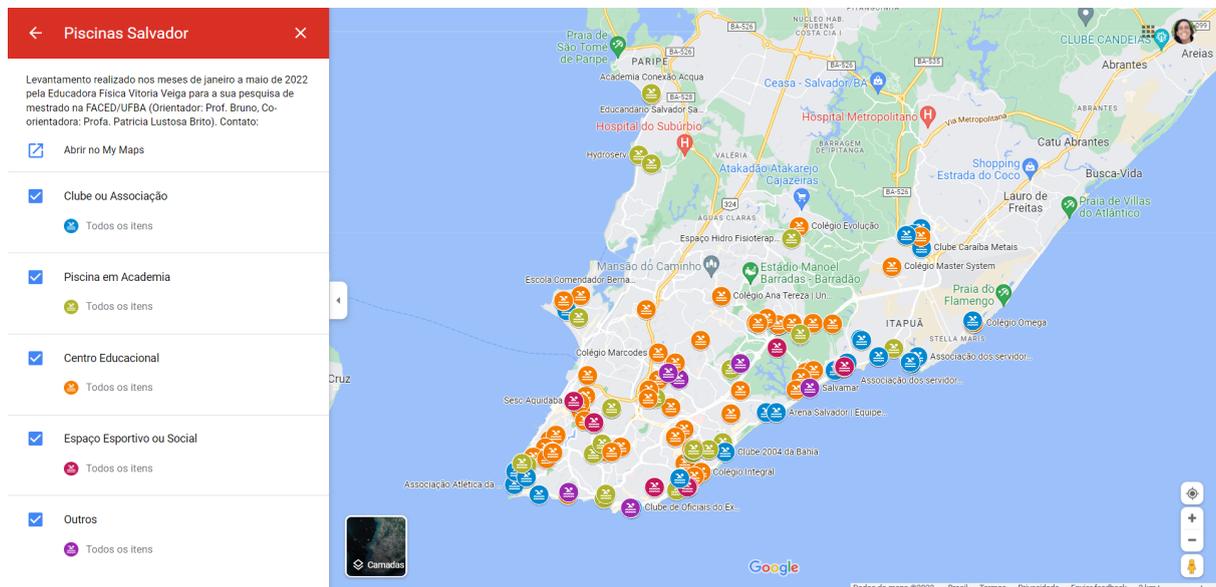
### 3.1. ANÁLISE CARTOGRÁFICA

A análise cartográfica foi produzida em três estágios: a) localização das piscinas, levantamento de informações sobre as mesmas; b) levantamento de informações sobre escolas e georreferenciamento das mesmas; c) análise cartográfica propriamente dita com o cruzamento das informações levantadas.

a) *Mapeamento e levantamento de dados sobre as piscinas disponíveis para a prática de Natação no município de Salvador.* Para isso foi utilizado o *software* Google Earth Pro versão Desktop, no qual foi realizada uma inspeção visual utilizando como referência para varredura quadrantes de aproximadamente 400 por 400 metros formados pela grade de latitudes e longitudes apresentada no software. Para apoiar esta atividade foi utilizado um levantamento prévio de piscinas, realizado em 2016 por alunos da disciplina Geoprocessamento da Escola Politécnica e cedidos pela professora responsável pela disciplina. Este dado se encontrava em formato kml e foi lançado no Google Earth pro contendo além da localização das piscinas, informações sobre 2011, como o nome do espaço, o status sobre como se encontra a piscina, tipo de propriedade, se há cobertura, se há arquibancadas, o comprimento, largura e profundidade das piscinas, telefone, endereço, e-mail, site e fotos da piscina. Para cada piscina identificada visualmente na imagem foi observado se era uma piscina privativa (pertencente a um condomínio residencial ou residência), caso contrário, ou em caso de dúvida, foi marcado um ponto sobre a piscina identificada. Para identificar piscinas cobertas foi feito um segundo levantamento buscando no google earth por regiões da cidades a palavra “natação” e “piscinas”, estas que não foram possíveis de serem identificadas por serem cobertas foram então mapeadas com um ponto. Posteriormente os dados sobre cada piscina, como o nome do espaço, como se encontra a piscina, categoria administrativa, cobertura, arquibancadas, o comprimento e largura da piscina, tipo de piscina, telefone, endereço, redes sociais, site, fotos da piscina, status da piscina em 2011, status da piscina em 2016 e status da piscina em 2022 foram verificados, atualizados ou coletados utilizando informações disponíveis no: Google Maps, no Google Street (ambos acessado pelo Google Earth Pro), medições com ferramentas do Google Earth, na internet e entrando em contato. Dessa forma foram encontrados os espaços de infraestrutura esportiva aquática em ambiente aberto e em ambientes fechados. Esses dados

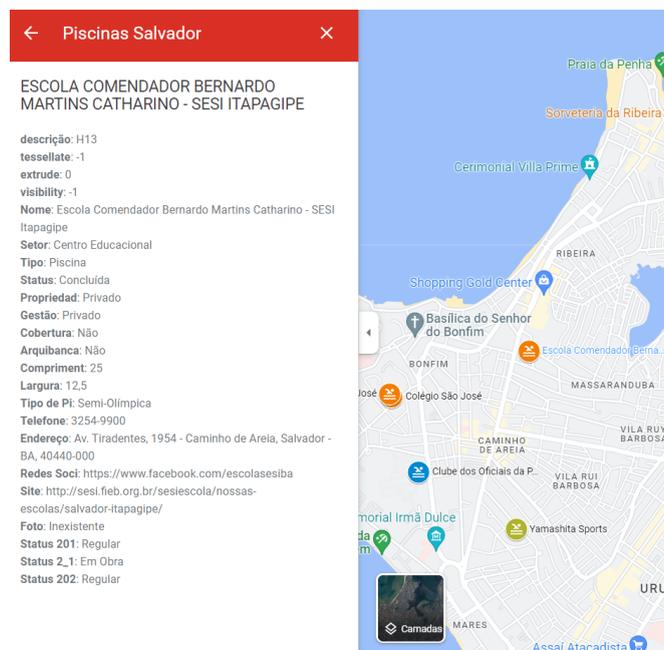
foram organizados em tabela e unido ao mapa que foi disponibilizado à FBDA e encontra-se aberto ao público para consulta<sup>17</sup>, conforme pode ser observado nas Imagem 1 e Imagem 2.

### IMAGEM 1: Visualização online do mapa de distribuição espacial de piscinas não residenciais de Salvador



Fonte: Elaborado pela Autora e Patrícia Lustosa Brito

### IMAGEM 2: Visualização online de informações a cerca de uma das piscinas identificadas



<sup>17</sup> Disponível em [https://www.google.com.br/maps/@-12.9265248,-38.4877409,12z/data=!4m2!6m1!1s1tPiKm\\_77a2PvfIK6mdktH0hi8BkxB78u](https://www.google.com.br/maps/@-12.9265248,-38.4877409,12z/data=!4m2!6m1!1s1tPiKm_77a2PvfIK6mdktH0hi8BkxB78u) (Acessado em 09/01/2023)

Fonte: Elaborado pela Autora e Patrícia Lustosa Brito

b) *Georreferenciamento e levantamento de informações sobre escolas públicas no município de Salvador.* Nesta etapa foi utilizada a plataforma Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que disponibiliza para download o nome do estabelecimento de ensino, se há Restrição de Atendimento, Código INEP, Localização, Município, Localidade Diferenciada, Categoria Administrativa, Endereço, Telefone, Dependência Administrativa, Categoria Escola Privada, Conveniada Poder Público, Regulamentação pelo Conselho de Educação, Porte da Escola, Etapas e Modalidade de Ensino Oferecidas, Outras Ofertas Educacionais, Latitude e Longitude, contudo somente foram utilizadas as categorias administrativa, nome do estabelecimento de ensino, endereço, dependência administrativa, etapas e modalidade de ensino oferecidas. Além disso, foi utilizado levantamento informações do IBGE para obter os dados de autodeclaração e renda da população de Salvador e também da Federação Baiana de Esportes Aquáticos (FBDA) sobre os espaços utilizados para projetos públicos de natação.

c) *Análise cartográfica propriamente dita com o cruzamento das informações levantadas.* Após a realização dos levantamentos de dados, foi buscado encontrar pontos de convergência, que foram feitos a partir da visualização dentro mapas e também agrupando as informações entre si em gráficos e tabelas. Uma das informações vistas como necessárias para melhor compreender o acesso ao espaço e o público alvo, foi a distância a ser percorrida pelos alunos de escolas públicas até as piscinas com projetos desenvolvidos para este público. Com isso, buscou-se construir um parâmetro de distância entre escolas de ensino médio até a categoria espaços esportivos e/ou social, que abrigam projetos públicos de natação.

Apesar de que na literatura sejam encontrados métodos para dimensionamento de alguns equipamentos urbanos comunitários, segundo Dreux (2004), nota-se que não se têm parâmetros claros para determinação de distâncias e dimensionamentos; desta forma foi utilizado nesta pesquisa o Plano Diretor do Município de Goiânia (2007)<sup>18</sup> e a metodologia de Brau, Merce e Tarrago (1980) para criar o embasamento das distâncias apropriadas para o acesso do público alvo aos projetos públicos. Então para a construção da escala para o Ensino

---

<sup>18</sup> Apesar da cidade de Salvador e Goiânia terem organizações cartográficas diferentes, o Plano Diretor do Município de Goiânia é o único do Brasil que traz embasamentos quantitativos sobre as escalas de distância em relação a espaços esportivos, por este motivo foi utilizada como parâmetro do método.

Médio, o Município de Goiânia (2007) estabelece que a distância de 3000 metros como máxima admitida, e o método de Brau, Merce e Tarrago (1980) estabelecem a piora na acessibilidade a cada 500 metros subdivido em 5 categorias, contudo por questões de haver a readequação de acessibilidade em somente 3 categorias nesta dissertação, foi assumido o valor de 1000 metros. Conforme é mostrado Quadro 1.

QUADRO 1: Escala de Distâncias

ACESSIBILIDADE	ESCOLA A ESPAÇOS ESPORTIVOS E/OU SOCIAL
Adequado	$\leq 2000m$
Conveniente	De 2000m a 3000m
Ruim	$\geq 3000m$

Fonte: Elaboração da Autora

### 3.2. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE PERCEPÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A NATAÇÃO

Para o desenvolvimento deste estudo, realizei uma diacronia das políticas públicas voltadas para a natação e das piscinas na cidade de Salvador, utilizando o método de análise documental. Esse procedimento de estudo estabelece que o sentido da palavra documento   mais amplo, englobando imagens, vídeos, documentos escritos ou qualquer outra maneira de registro, pois “sem documentos não há história” (LE GOFF, 1985, p. 106). A compreensão da utiliza o deste recurso em meu trabalho foi extremamente importante, já que, como diz o historiador Jacques Le Goff, em seu livro História e Memória, “O documento não   qualquer coisa que fica por conta do passado,   um produto da sociedade que o fabricou segundo as rela es de forças que a  detinham o poder” (LE GOFF, 1985, p. 545).

Nesta pesquisa foram utilizados como fontes o Diário Oficial do Município de Salvador, Jornais da cidade de Salvador, Diários Oficial do Estado da Bahia, Diário Oficial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Site da Federa o Baiana de Esportes Aquáticos (FBDA), jornais da cidade de Salvador e do estado da Bahia, revistas da cidade de Salvador e do estado da Bahia e canais oficiais de p ticos, gestores e atletas vinculados ao tema. Buscando encontrar as percep es sobre a cria o e constru o das infraestruturas de piscinas, as atividades vinculadas a projetos sociais e os objetivos destes processos para a

população negra e comunidade aquática de Salvador. Dos 1181 resultados encontrados nos Diários Oficiais, quando pesquisado a palavra “piscina” e “natação” entre os anos de 2009 a 2021, foram encontrados apenas 40 documentos sobre a construção das políticas públicas de natação no município de Salvador. Já os canais oficiais, revistas e jornais foram referenciadas sobre o tema, 30 vezes no total.

Neste trabalho, os objetivos foram extraídos dos documentos – compilados em uma base de dados a partir do ano de publicação – e seus conteúdos foram analisados e organizados em grupos por semelhança de sentido. Para cada objetivo, procurou-se identificar as ideias centrais, sempre marcando o núcleo do sentido do texto. Quando ideias de fontes eram distintas, estas foram separadas para que pudessem ser re-observadas e com isso homogeneizadas a partir da percepção já estabelecida pela memória coletiva dos espaços.

Este esforço em homogeneização permitiu a identificação de objetivos relacionados às questões sobre a formação e estabelecimento dos espaços públicos e projetos para a natação em Salvador, que por sua vez constroem uma ponte mais clara entre os dados quantitativos. Portanto, a escolha de um método mais fluido se fez necessário para construir uma intercomunicação com os dados quantitativos e sua relação, possibilitando uma escrita simples e norteadora.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. CONSTRUÇÃO DO PROJETO DA NATAÇÃO EM SALVADOR

A cidade de Salvador se viu imersa nas pautas esportivas nos últimos nos últimos 12 anos, a partir da preparação da cidade, já por volta de 2009, para sediar megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos de 2016. Sendo sede destes eventos, as políticas públicas da cidade também tiveram que integrar os compromissos sociais esportivos pós-eventos. Os argumentos apresentados para validar uma agenda comprometida com os esportes seriam os legados sociais dos megaeventos esportivos (FILGUEIRA, 2008; LO BIANCO, 2010; RÚBIO, 2007), tendo como principais alegações a possibilidade da modernização da infraestrutura, democratização do acesso e diminuição das desigualdades, a partir dos esportes.

O legado dos megaeventos em Salvador, diferente de outras sedes, teve como um dos pontos principais a diminuição da desigualdade racial a partir do esporte, pois, a cidade é a capital com maior percentual de negros (79,5%), conforme o critério combinado de raça/cor adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (pretos e pardos) e dados do seu censo demográfico de 2010. Além disso, a capital da Bahia, ainda que seja a 37ª cidade em percentual de negros (26 das que a antecedem sendo baianas), ela é a maior em população absoluta, com mais de 740 mil negros. Possui, assim, a maior população de raça/cor negra que outras capitais que sediaram esses megaeventos, como São Paulo e Rio de Janeiro, que têm, respectivamente, mais de quatro e mais de duas vezes a população total de Salvador, como pode ser visto na Figura 4.

FIGURA 4: Cidades sede da Copa do Mundo no Brasil, ranqueadas a partir do critério combinado de raça/cor pelo número de população absoluta.

População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade			
#	Brasil e Município	Cor ou raça	
		Total	Preta
1	Brasil	190.755.799	14.517.961
2	Salvador (BA)	2.675.656	743.718
3	São Paulo (SP)	11.253.503	736.083
4	Rio de Janeiro (RJ)	6.320.446	724.197
5	Belo Horizonte (MG)	2.375.151	241.155
6	Brasília (DF)	2.570.160	198.072
7	Porto Alegre (RS)	1.409.351	143.890
8	Recife (PE)	1.537.704	127.789
9	Fortaleza (CE)	2.452.185	110.811
10	Manaus (AM)	1.802.014	75.762
11	Cuiabá (MT)	551.098	59.600
12	Curitiba (PR)	1.751.907	49.978
13	Natal (RN)	803.739	39.471

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Ranqueamento feito pela autora, a partir dos dados do IBGE.

Nesta percepção de criar mecanismos para a diminuição da desigualdade racial a partir do esporte, os gestores começaram a relacionar os seus discursos com a palavra “vulnerabilidade”, a fim de não dar enfoque puramente à questão racial. O foco buscado pela gestão era, então, um puramente econômico, negando, dessa forma, a multifatorialidade envolvida na marginalização sofrida pela população negra na cidade de Salvador. Deste modo, se constrói uma dificuldade na compreensão prática para análise. As condições de vulnerabilidade devem ser entendidas como desigualdades que permeiam as construções raciais, em razão do histórico escravista, da permanência do racismo como limite à liberdade de expressão e ao reconhecimento das capacidades dos negros que se reflete em uma desigualdade de recursos, em todos os seus aspectos (THERBORN, 2011). Como traz, o autor Costa et al (2018, p.10) a percepção da vulnerabilidade associada à desigualdade determina as questões sobre “a disponibilidade de serviços públicos; a qualidade do meio ambiente; ou, ainda, os graus de liberdade individual e política que uma sociedade oferece”.

Em uma cidade que tem a segunda maior baía do planeta e uma população majoritariamente negra, a necessidade da diminuição da desigualdade racial no acesso a práticas da natação carece ser tratada como uma política de estado, que deve ser difundida e reiterada de forma permanente. Contudo, apesar de ter havido grandes mudanças infraestruturais na cidade, diretrizes para ampliação do acesso ao esporte e desenvolvimento

de novas políticas públicas durante esses anos, pouco se sabe das circunstâncias pré e pós megaeventos, em relação ao acesso à natação para a população negra<sup>19</sup>. Por este motivo, neste capítulo buscarei traçar uma rota histórica até o momento atual, que estabelece a construção a partir das políticas públicas e suas expectativas para a população negra.

O início da linha histórica ocorre no momento de concretude sobre o problema público vinculado à natação no município de Salvador, que se dá no ano de 2009. Naquele momento o Brasil foi escolhido como país sede dos Jogos Olímpicos (JO) de 2016 e a cidade iniciava as reformas estruturais para realização da Copa do Mundo (CM) de 2014. O principal aspecto norteador para a CM, segundo os gestores, seria a indispensabilidade da demolição total do complexo esportivo do Estádio Octávio Mangabeira<sup>20</sup> (EOM) e conseqüentemente a construção do nova Arena Fonte Nova (AFN), devido a infraestrutura do estádio não abarcar as exigências do padrão da FIFA e já estar com parte de sua estrutura comprometida<sup>21</sup> (SALVADOR, 2009). Contudo desde de 1958, a EOM continha um complexo esportivo conhecido como Vila Olímpica da Bahia que abrangia pista de atletismo, ginásio poliesportivo e uma infraestrutura de parque aquático, com duas piscinas, sendo uma delas a única piscina olímpica<sup>22</sup> do estado. Para que ocorresse a construção da AFN, seria necessário o aterramento de ambas as piscinas, que historicamente abrigava grande parte da demanda de projetos públicos gratuitos e espaço de lazer para a comunidade, grandes eventos competitivos de modalidades aquáticas e era sede de treinamento para atletas de alto rendimento, como é o caso de Edvaldo Valério<sup>23</sup> que treinava nas piscinas do complexo esportivo quando alcançou o feito de ser o único brasileiro negro, medalhista Olímpico na natação (CARNEIRO, 2015).

IMAGEM 3: Infraestrutura do Parque Aquático do Estádio Octávio Mangabeira em 2008

---

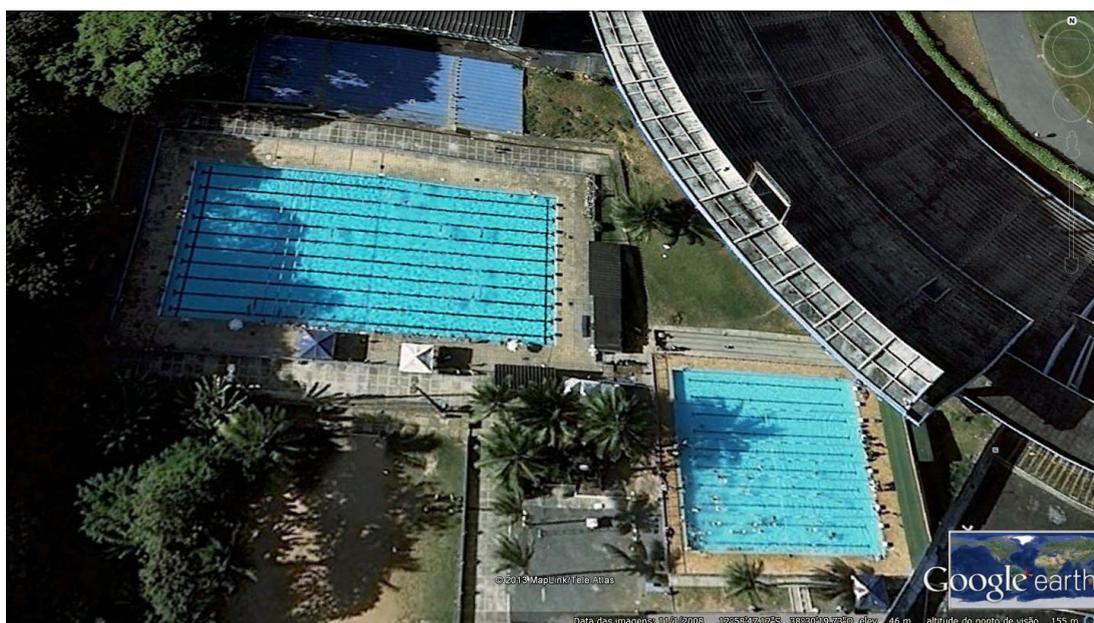
<sup>19</sup> Cabe deixar claro o recorte racial dado a este texto. De forma pragmática e condizente com os dados demográficos oficiais, especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considera-se negro o conjunto daqueles assinalados como pardos e pretos na identificação raça/cor.

<sup>20</sup>Conhecida como Vila Olímpica do antigo Estádio da Fonte Nova.

<sup>21</sup>O estádio já se encontrava fechado desde 2017, pois ocorreu o desabamento de parte da estrutura da arquibancada durante uma partida de futebol.

<sup>22</sup>Piscina que obedece às dimensões propostas pela Federação Internacional de Natação, contendo 50 metros de comprimento, 25 metros de largura e 2 metros de profundidade. Esta piscina é importante pois os tempos catalogados são válidos para adentrar em campeonatos em nível nacional e internacional.

<sup>23</sup> Ex-nadador soteropolitano, ganhador da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000. Até o momento atual, ele é o único atleta negro brasileiro a ganhar uma medalha na natação em um Jogos Olímpicos.



Fonte: <http://salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com/2013/04/a-fonte-nova-antiga-com-piscinas-e.html>  
(Acessado em: 28 jun. 2022)

A carência de piscinas olímpicas na cidade e a obrigatoriedade do aterramento das piscinas no histórico complexo esportivo, fez com que comunidade aquática<sup>24</sup> se revoltasse sobre a situação, gerando uma pressão sobre os gestores públicos da época. Essa movimentação, no primeiro momento, ocorreu por parte de atletas e pais vinculados à FBDA, do qual endossaram a necessidade do posicionamento da Federação e do poder público sobre a falta de infraestrutura e às dificuldades de acessos aos esportes aquáticos principalmente para crianças e adolescentes vulneráveis (ALBUQUERQUE, 2011). Esses argumentos foram respaldados pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) e a SUDESB nas discussões sobre as demandas de construção para nova AFN, pré-estabelecendo a necessidade de expansão da infraestrutura e democratização das práticas esportivas aquáticas como uma obrigatoriedades vinculadas ao legado da CM, e posteriormente reiterada na escolha de Salvador para ser sub-sede nos JO.

Com a resistência da comunidade aquática com aterramento das piscinas e a urgência das obras para construção da AFN, o secretário do SETRE a época, Nilton Vasconcelos, prometeu em uma reunião com presidente da FBDA, Sérgio Sampaio<sup>25</sup>, que a construção do Parque Aquático no Estádio Roberto Santos<sup>26</sup>(ERS) seria entregue antes do aterramento das

<sup>24</sup> Representa os atletas, pais, alunos, professores, técnicos e gestores da área do Polo Aquático, Natação, Maratona Aquática e Nado Sincronizado da cidade de Salvador.

<sup>25</sup> Sérgio Luis Sampaio Lacerda Silva foi presidente da Federação Baiana de Esportes Aquáticos, antiga Federação Baiana de Natação, entre os anos de 2005 a 2014.

<sup>26</sup> Conhecido como Estádio de Pituauçu.

piscinas no EOM (BAHIA, 2009), e posteriormente é reiterada ao público pelo governador Jaques Wagner<sup>27</sup>(BAHIA, 2009; BAHIA, 2010). Esse novo espaço contaria com a infraestrutura completa sendo: piscina olímpica, piscina semi-olímpica, sanitários, arquibancadas e alojamentos, muito similar ao que havia na Vila Olímpica (BAHIA, 2010). Os gestores enxergavam no ERS um local adequado tanto para os torneios de futebol quanto para outros esportes, de forma similar ao que ocorria no EOM. Mas era necessário uma reforma completa no estádio, pois o governo buscava adentrar tanto aos moldes da FIFA quanto da FINA para construção do Parque Aquático (CARVALHO, 2007; TRIBUNA DA BAHIA, 2010).

O nosso desafio agora é construir um novo parque aquático que venha substituir o atual, da Vila Olímpica da Bahia, (...). Portanto, estamos fazendo um esforço para que, em 2010, quando devem ser iniciadas as obras, já haja um novo equipamento. (Fala de Nilton Vasconcelos em reunião com atletas - BAHIA, 2009, p.1).

As reestruturações no ERS avançaram de forma rápida, devido a pressão de não se ter um espaço em Salvador para os mandos de jogos do time de futebol do Bahia e Vitória no Campeonato Brasileiro de Futebol. A reforma previa no primeiro momento um valor em torno 22 milhões de reais, somente para o estádio de futebol, mas esses valores acabaram se inflando (BAHIA,2008; UZÊDA, 2015). Por este motivo o Parque Aquático, que já tinha sido aprovado pela Assembléia Legislativa da Bahia e continha uma verba liberada do Ministério do Esporte para a construção das piscinas, foi realocado para conseguir financiar a finalização do estádio apenas para o futebol (TRIBUNA DA BAHIA, 2010). Estes rearranjos de montantes foi visto como extremamente importante e benéfico pelo governador da Bahia, em seu pronunciamento após a entrega da obra ele diz, “(...) nosso governo fez o maior investimento no esporte dos últimos 30 anos, com a reforma e ampliação do Estádio Roberto Santos, em Pituaçu.”(BAHIA, 2009).

O edital de abertura de concorrência para construção da nova Arena Fonte Nova que foi realizado a partir de uma Parceria Público Privada - ocorrida em setembro de 2009 e iniciando a obra em fevereiro de 2010 - trazia em suas páginas que as piscinas seriam aterradas no início das obras e ficaria a cargo do Estado da Bahia a construção de um novo espaço, não restando mais dúvidas quanto ao não cumprimento da entrega do Parque

---

<sup>27</sup> Jaques Wagner foi governador da Bahia de 2006 a 2014.

Aquático antes do início das obras da AFN, como era prometido (BAHIA, 2009). O secretário Nilton Vasconcelos, em outubro de 2009, vêm a público reforçar a importância da realização da construção do Parque Aquático no ERS, elucidando que obra das piscinas ainda não havia sido iniciadas por problemas com a Secretaria do Meio Ambiente e que apesar da construção das piscinas estarem de certa forma vinculada a AFN, por sua vez não fariam parte da licitação, pois o projeto e recursos financeiros viriam de um esforço totalmente do estado pois se tratava de um legado que era social, sendo assim obrigação total do município e estado (BAHIA, 2009).

Com diversos rumores de fechamento da Vila Olímpica a qualquer momento, a finalização da obra do ERS e o não início da construção do Parque Aquático, a comunidade aquática aumentava as suas preocupações sobre a falta de espaço para as práticas e competições. Mas o Governo do Estado, buscando mitigar as preocupações, firmou o compromisso de que as piscinas seriam o último espaço a ser fechado. Sabendo que a construção do novo Parque Aquático no ERS não ficaria pronto antes do início das obras na AFN, buscavam discutir com a comunidade a viabilidade de alocação de piscinas para a manutenção das atividades esportivas aquáticas que já ocorriam para outras localidades (BAHIA, 2009; BAHIA, 2010).

De acordo com o jornal Tribuna da Bahia (2010), de 2007 a abril de 2010 já haviam 300 atletas que deixaram de competir na natação, nomes importantes tiveram de ir para outras regiões do Brasil para continuarem a treinar e competir, devido a falta de infraestrutura e piscinas na cidade. Neste mesmo período ocorria a Crise dos Clubes Sociais<sup>28</sup> em Salvador (ALBUQUERQUE, 2011), um fechamento sistemático de clubes que abrigavam principalmente os esportes aquáticos. Neste processo de grandes incertezas vinculados aos espaços para a prática dos esportes aquáticos, ocorreu no dia 1º de março de 2010 o fechamento total da Vila Olímpica para a construção da AFN. Este fechamento construía um processo de aprofundamento das dificuldades infraestruturais para a natação, contudo para o governo este fechamento não representava o comprometimento ao acesso da natação, nem aos esportes aquáticos e muito menos a projetos públicos sociais que ocorriam no espaço. Segundo a diretora de fomento ao esporte da SUDESB, Magaly Andrade, o fechamento não acometeria um processo de diminuição de vagas, principalmente para os projetos sociais

---

<sup>28</sup> No ano de 2007 à 2010, a cidade iniciou um processo de revitalização, acarretando nestes locais um processo de gentrificação e especulação imobiliária a partir de novos prédios e condomínios que surgiram. Esses imóveis continham novos equipamentos de lazer e eram espaços oportunos, visto que os moradores não necessitavam sair de suas casas para desfrutar dos locais de lazer que anteriormente somente teriam em clubes e associações. Com isso, as associações e clubes que já vinham passando por uma diminuição massiva no número de associados e tendo dificuldades financeiras, acabaram por fechar as portas.

vinculados a crianças e adolescentes ligados aos projetos extraclasses, mas pelo contrário, pois todas as atividades seriam direcionadas para outros clubes, ampliando as vagas e criando novos polos de fomento para as atividades (BAHIA, 2010).

IMAGEM 4: Atletas deram abraço simbólico na despedida da piscina olímpica da antiga Vila Olímpica no Estádio Octávio Mangabeira



Fonte:

<https://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/41510-dirigente-da-natacao-admite-dificuldade-para-trazer-to-rneios-de-grande-porte-para-salvador.html> (Acessado em: 22 jun. 2022)

Essa insegurança sobre o espaço de aula e competição fez com que Sérgio Sampaio, presidente da Federação Baiana de Esportes Aquáticos, fosse creditado como incapaz de realizar o trabalho de gestão e propagação dos esportes aquáticos na Bahia, principalmente por sua ineficiência comunicacional e política em assegurar a verba que já teria sido liberada e aprovada para a construção do novo Parque Aquático. Além disso, algumas aulas de aprendizado e aperfeiçoamento de práticas esportivas aquáticas que tinham vinculação com a FBDA e SUDESB, vinham a anos passando por sucateamento por falta de material ou divulgação e com a aterramentos das piscinas na Vila Olímpica acabaram por serem extintas, como é o caso do polo aquático (Albuquerque, 2011).

Primeiro que nós não temos piscina para natação, quanto mais para Pólo Aquático (...) então a principal coisa hoje é que todas as piscinas de Salvador, elas são arrendadas por profissionais (...) aliás

pouquíssimos atletas tem federados de polo aquático nesta federação.  
(Fala de Sérgio Sampaio fala sobre a extinção do Polo Aquático em  
2010 - Albuquerque, 2011, p.57)

As dificuldades de espaços para as práticas esportivas de modalidades aquáticas, com o aterramento das piscinas públicas na Vila Olímpica da Bahia e a Crise dos Clubes Sociais em Salvador culminou em um enfoque da SUDESB e FBDA em construir um legado apenas para a modalidade da natação. Esta escolha pela preferência da modalidade se dá por três motivos principais, o alto número de praticantes federados<sup>29</sup> pela FBDA, número de inscritos nos projetos sociais oferecidos gratuitamente à comunidade pela SUDESB e pela fácil realocação de piscinas para a prática. Pois, as piscinas usadas para a prática da natação não necessitam obrigatoriamente de dimensões corretas para execução de suas atividades, diferentemente dos saltos ornamentais, polo aquático e nado sincronizado que por questões de inviabilidade da prática e de segurança, necessitam de piscinas com dimensões e equipamentos específicos.

Apesar da exclusão de projetos vinculados a outras modalidades aquáticas e o foco na manutenção da natação, a SUDESB e a FBDA tinham grande dificuldade em realocar as atividades e projetos que ocorriam na extinta Vila Olímpica, remanejados para espaço de 10 a 16 km de distância. Ainda que houvesse dificuldade de manutenção dos projetos e atividades, pelo fato da grande redução dos espaços com piscinas em Salvador, Raimundo Nonato Tavares<sup>30</sup> e Nilton Vasconcelos continuavam a inflar a perspectiva sobre a democratização dos esportes aquáticos a partir do panorama de uma futura construção de piscinas na cidade. Além disso, inauguram um novo discurso, pregando, agora, a descentralização dos espaços para a prática esportiva (BAHIA,2010; GOMES,2010).

Em setembro de 2010 o secretário Nilton Vasconcelos, veio a público trazer mais um novo projeto de construção, o Parque Aquático do Bonocô<sup>31</sup>. Este novo espaço seria construído no terreno da Fundação da Criança e do Adolescente<sup>32</sup> (FUNDAC), a 1,5km da

---

<sup>29</sup> Para poder competir e se classificar para as seletivas nacionais e internacionais é necessário que o praticante pague uma taxa anual para se associar a Federação Bahia de Esportes Aquáticos.

<sup>30</sup> Conhecido como Bobô, foi o secretário geral da SUDESB.

<sup>31</sup> A avenida onde a piscina está localizada atualmente é chamada de Avenida Mário Leal Ferreira, porém é mais conhecida popularmente como Avenida Bonocô e para os mais velhos como Gonocô, Gunocô ou Gunucô. Por Salvador ser uma cidade histórica, os nomes das ruas e avenidas ganham grandes variações da forma como popularmente são conhecidas.

<sup>32</sup> É o órgão responsável pela gestão da política de atendimento ao adolescente em cumprimento das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação no estado da Bahia. Acolhe adolescentes entre 12 e 21 anos incompletos, realizando o atendimento socioeducativo de acordo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase (Lei 12.594/2012).

AFN, que visava atender os mais de 1,3 mil atletas que treinavam anteriormente no parque aquático da Vila Olímpica. Segundo o secretário, este projeto foi orçado em R\$ 4,5 milhões, e seria completamente público, numa iniciativa conjunta do Governo da Bahia, SETRE e SUDESB, tendo como base os padrões da Federação Internacional de Natação. Esses padrões exigiam que, além da piscina olímpica e de aquecimento, era necessário vestiários, guaritas, sanitários adaptados e arquibancada para 500 espectadores (BAHIA,2010). Neste mesmo dia o secretário geral da SUDESB, Raimundo Tavares, traz novidades sobre o Parque Aquático no ERS, declarando que, além das piscinas olímpicas e semi-olímpica, terá também a piscina de saltos ornamentais, que seria a única do estado da Bahia (BAHIA, 2010). Contudo, a construção do Parque Aquático do Bonocô não é iniciada imediatamente, pois teria que ser finalizado primeiramente o Parque Aquático no ERS, mas, em nota à imprensa baiana, a estimativa era que as obras no Parque Aquático do Bonocô fossem iniciadas e finalizadas no ano de 2011 (BAHIA,2010; SOUZA, 2012)

Segundo o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), Nilton Vasconcelos, a proposta da piscina olímpica não é definitiva, porque existe a intenção de construir um parque aquático em Pituaçu. “Mas, como a localização é privilegiada, o procedimento foi adiantado para atender a comunidade do entorno da Fonte Nova, atletas de alto rendimento, paraatletas e internos da fundação.”(BAHIA, 2010, p.3)

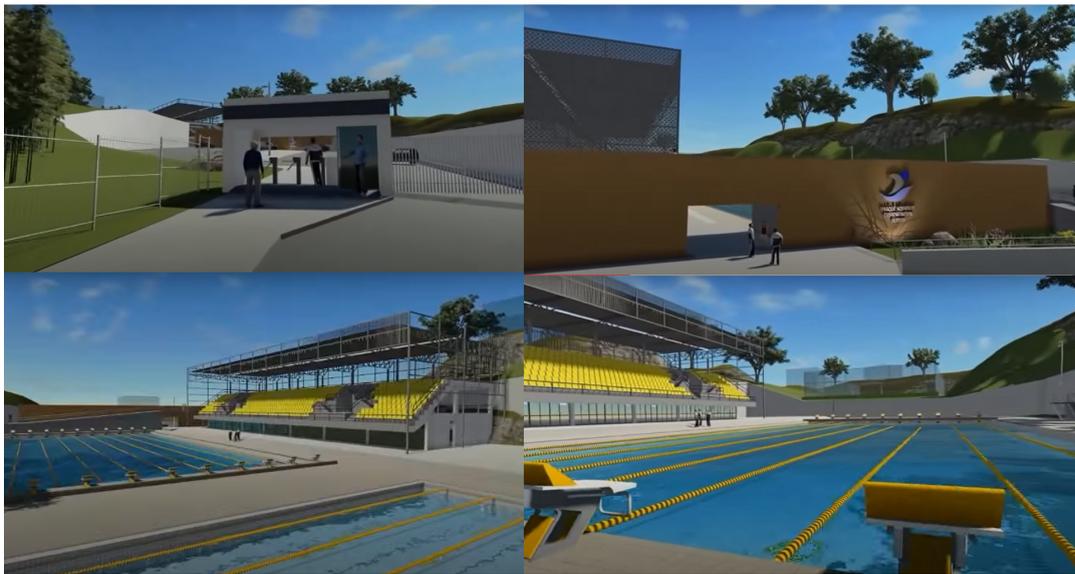
Ao final do ano de 2010 fica acertado que o Projeto do Parque em Salvador seria realizado somente no Bonocô e iniciado em janeiro de 2011, sendo dividido a sua realização em 3 etapas<sup>33</sup>. As percepções sobre a motivação para este cambio de espaços se dá por quatro fatores: financeiro, falta de alvará ambiental para a construção no ERS, a sua proximidade com as comunidades que anteriormente eram atendidas pela piscina da Vila Olímpica e os projetos futuros que poderiam ser realizados juntamente com a FUNDAC. A proximidade com o parque aquático, conseguiria comunicar-se diretamente em aspectos importante do legado desejado pelo Governo do Estado da Bahia, que seria a democratização do esporte, principalmente para crianças e adolescentes de idade escolar, e a perspectiva social de auxiliar na realização de medidas socioeducativas através de projetos oferecidos no Parque Aquático do Bonocô. O secretário geral da SUDESB, Raimundo Tavares, traz em sua fala daquele ano:

---

<sup>33</sup> Será dividida em terraplanagem do terreno, construção da infraestrutura das piscinas e na última etapa vestiários, banheiros e arquibancadas.

"Fizemos um termo de cooperação técnica (com a FUNDAC), permitindo que esses jovens tenham atividade esportiva e de lazer.". Porém, em 2011, o projeto do Parque Aquático do Bonocô não foi iniciado, nem mesmo o processo de licitação para a obra foi aberto. Segundo a imprensa, as razões por este atraso se davam principalmente ao fato da crise financeira que se abateu no estado (SOUZA, 2012; PITOMBO, 2013).

IMAGEM 5: Projeto da Parque Aquático do Bonocô, posteriormente conhecido como Centro Olímpico de Natação da Bahia



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCZxX2s-6ffpZytXumyEVj5w/videos> (Acesso em: 28 jun. 2022)

O ano de 2012 foi ano de Jogos Olímpicos e eleitoral. Durante a eleição da esfera municipal, a cidade de Salvador vivia um momento de falta de infraestrutura esportivas para diversas modalidades, decorrentes da reestruturação da cidade para a CM e a paralisação ou das obras voltadas para legado esportivo na cidade, devido à crise financeira do estado. Dados ao ano ser de Jogos Olímpicos, a proximidade com os megaeventos esportivos e a insatisfação da população frente a falta de espaços para o esporte e lazer, os candidatos à prefeitura começaram a trazer em seus planos de governos pautas sobre o legado dos esporte, e também assinam em conjunto compromissos para tais (INSTITUTO ETHOS, 2012). A volta de Edvaldo Valério ao estado e sua ida a público falar das dificuldades dos atletas para buscar espaços de treinamento devido ao fechamento massivo de clubes, novamente reforçam a plataforma sobre o legado da natação no município, fazendo com que a mídia retome a visibilidade sobre a situação do Parque Aquático em Salvador. Com isso o presidente da FBDA, Sérgio Sampaio, decide dialogar publicamente sobre as questões de como a natação

está existindo na cidade sem espaços de piscinas olímpicas para realização de competições e a dependência da modalidade frente escolas particulares baianas, para a sobrevivência do esporte na cidade após o fechamento em massa dos clubes sociais.

Estou esperando a boa vontade, né? Dos governantes, em nos ceder mais uma vez uma piscina, para que a gente possa mais uma vez manter o nível da natação alto como sempre foi. [Questionado sobre a restrição da natação baiana aos colégios particulares, Sérgio responde] 80% sim, e tomara que eles não saiam [referindo-se às escolas particulares], se não nós vamos penar e muito. (TURMA DA BOLA, 2012)

Os candidatos à prefeitura com maiores intenções de voto na eleição para prefeito eram ACM Neto, do partido Democrata, que era opositor do governo do estado, e Nelson Pelegrino, do Partido dos Trabalhadores, aliado do governo do estado. Com isso, esses dois candidatos tinham perspectivas opostas sobre o esporte, suas obras e projetos para a cidade. Nelson buscava alinhar-se com os projetos do Governo do Estado, focando nas obras infraestruturais que já estavam sendo projetadas e realizadas e a construção do legado a partir do esporte na escola; como o caso da proposta no ERS repaginada para Parque Eco-esportivo de Pituaçu, que seria ampliado para conter uma mini Vila Olímpica integrada ao estádio com o Parque Aquático que outrora teria sido prometida pelo governador, e a realização do projeto “Bairro Educador”, que integraria a escola à comunidade a partir do oferecimento de atividades esportivas e de lazer na escola nos finais de semana. O candidato ACM Neto, buscava se afastar das obras de infraestrutura e da percepção do legado esportivo conectado à escola, tendo como pauta principalmente projetos e programas de estímulos ao lazer e busca de talentos esportivos para o alto rendimento. O vencedor da disputa eleitoral foi ACM Neto, com 53,51% dos votos, e, durante seu governo, até o ano de 2016, não fez nenhum grande movimento de fomento especificamente para a natação ou para os esportes aquáticos.

De 2011 a 2013 pouco foi falado pelo Governo do Estado sobre a questão da construção do Parque Aquático do Bonocô. Apesar de informarem anteriormente que a finalização da infraestrutura ocorreria em 2011, a iniciação do processo licitatório<sup>34</sup> para a construção das piscinas ocorreu apenas em setembro de 2012, dois anos depois do anúncio público. Segundo nota do SETRE à imprensa, a projeção de entrega seria do segundo

---

<sup>34</sup> Diário Oficial do Estado no dia 12 de setembro de 2012 trouxe o resultado da concorrência pública nº 032/2012.

semestre de 2013, afirmando que “a empresa terá 300 dias para conclusão da obra” (SOUZA, 2012) e completam afirmando que o atraso dos prazos “deveu-se à necessidade de ampliação da área onde será instalado o equipamento, inclusive estacionamento” (SOUZA, 2012).

Não estamos dando valor ao esporte, Salvador está entregue as moscas (...) um alerta de que o esporte na Bahia está agonizando.(...) Reginaldo disse que se antes havia reclamação pela falta de qualidade do ginásio Balbininho e da piscina do parque aquático da Fonte Nova, agora a população não dispõe nem mesmo destes equipamentos. “Para praticar atletismo precisamos ir para Simões Filho (cidade próxima na região metropolitana), se quisermos nadar só em Valença (cidade distante do município de Salvador) e quadras poliesportivas só em escolas. Escolas particulares”. (BAHIA, 2013, p. 2)

Neste mesmo período, o foco do governo ficou na manutenção dos projetos públicos de natação vinculados à extraclasse de crianças de 7 a 17 anos de áreas vulneráveis socioeconomicamente. Estes projetos estavam conectados principalmente às forças militares, pois as piscinas que foram alocadas posteriormente ao aterramento da Vila Olímpica estavam localizadas em espaços militares e em localidade de base da polícia<sup>35</sup>, como é o caso do Centros Sociais Urbanos que além de abrigar os projetos sociais era base tática da polícia militar. Apesar da natação no estado já estar conectada indiretamente com as forças militares pelo fato dos espaços alocados, a vinculação direta só ocorreu em 2011 com o lançamento do programa Pacto pela Vida<sup>36</sup>, que pretendia reduzir a violência e a criminalidade no estado a partir de diversos serviços públicos essenciais, como o esporte (ASCOM/FAPESB, 2011), conseguindo, então, manter o número de vagas apesar das dificuldades financeiras que o estado passava. Ainda que existisse um apoio mínimo para construção de uma base esportiva, estas crianças e adolescentes não conseguiam manter-se no esporte por muito tempo, seja pela necessidade de rotatividade de vagas dentro dos projetos ou por não terem infraestrutura viáveis para adentrarem e evoluírem no alto rendimento.

A Bahia tem bons técnicos, mas falta estrutura. Estar fora da Bahia fez minha carreira evoluir muito porque as condições que recebi em São Paulo não têm comparação. (Ana Marcela Cunha, soteropolitana que atualmente é campeã olímpica, deixou Salvador em 2007 na iminência do fechamento do Parque Aquático no Estádio Octávio Mangabeira - PITOMBO, 2013)

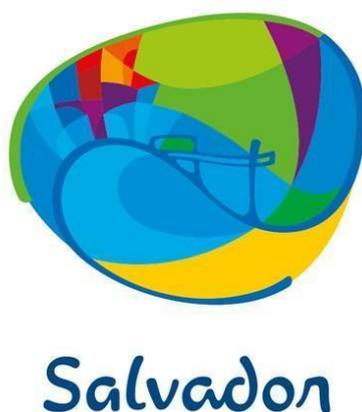
---

<sup>35</sup> O governador Jaques Wagner Base criou as Bases de Segurança Comunitárias que são espaços de base tática da polícia que por sua vez também funcionam como espaços de infraestrutura de lazer e esporte.

<sup>36</sup> Foi uma política pública de segurança criada em 2011 pelo governador Jaques Wagner, do qual tinha financiamento do Governo Federal. O programa está ativo até o momento atual, e ainda realiza o fomento do esporte para redução da criminalidade em espaços socioeconomicamente vulneráveis.

No primeiro semestre de 2014, a cidade passava por um período de intensificação de ações focadas para o início da CM. Todos os esforços visavam a realização do megaevento, o que causou redução de projetos públicos e até mesmo a não renovação de suas ações para aquele ano. O Governo do Estado vivia em um momento de reafirmação do que já havia realizado e o que estava sendo projetado para o legado até aquele momento, principalmente após as diversas críticas e manifestações que ocorreram entre 2013 a 2014 em todo país. Os deputados em assembleia buscavam mostrar a importância da construção da AFN e da CM para Salvador, a partir de um legado positivo, construindo a narrativa que herança da CM teria um interferência direta nos bairros, na construção de novos espaços esportivos, como seria o caso do Parque Aquático, e também a possibilidade da chegada de grandes eventos culturais, segundo Jorge Wilton, dirigente da Secretaria Estadual da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, “Se a Bahia não tivesse sua bela Arena, nós não assistiríamos o show de Elton John, a gravação do novo DVD de Ivete Sangalo dentre importantes eventos culturais” (SALVADOR, 2014). Além disso, durante a CM, Salvador foi apresentada com uma sede dos Jogos Olímpicos de 2016<sup>37</sup> fora do Rio de Janeiro (BRASIL, 2014), isto significaria que sediaria o treinamento, adaptação e competição para as seleções nacionais e internacionais de diversas modalidades, sendo uma delas os esportes aquáticos.

IMAGEM 6: Logomarca da cidade de Salvador para os Jogos Olímpicos de 2016



Fonte: <http://www.copa.salvador.ba.gov.br/index.php/9-noticia-da-cap/1317-sede-do-futebol-salvador-ganha-marca-para-os-jogos-olimpicos-de-2016> (Acessado em: 23 jun. 2022)

---

<sup>37</sup> Os Jogos Olímpicos de 2016 tiveram 4 estados sede para a competição além do estado do Rio de Janeiro, sendo eles a Bahia, Minas Gerais, Brasília e São Paulo. A Bahia apesar de ser escolhida em 2014, somente firma termo de cooperação técnica com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016 como estado-sede em 2015 no Diário Oficial (BAHIA, 2015).

Após a finalização da CM, os Jogos Olímpicos se tornaram o novo foco de atenção para a população e a imprensa, o que fez com que a pressão da comunidade aquática aumentasse principalmente após o conhecimento geral da população, de que o Parque Aquático no Estádio Octávio Mangabeira havia sido aterrado para a construção de uma parte do estacionamento da AFN. Apesar da pressão para a conclusão da obra do Parque Aquático do Bonocô ter aumentado, o diretor geral da SUDESB, Elias Dourado, em entrevista diz que também via com preocupação a falta de diversas infraestruturas esportivas na cidade mas que boa parte das obras já estavam em previsão de conclusão, como seria o caso do Parque Aquático que teria previsão de finalização para o final do ano de 2014, e que estavam com vistorias juntamente com a federação. Quando questionado sobre a construção do Parque Aquático no Estádio Roberto Santos, renomeado para Parque Olímpico de Pituáçu, confessou que não tem previsão do projeto sair do papel devido a mudança no entorno do estádio (DUPLAT, 2014). Na mesma entrevista o presidente da FBDA, Sérgio Sampaio, confirma que estava vistoriando o processo de construção e que acreditava em uma entrega próxima, e traz que o número de atletas diminuía com o passar dos anos pela falta de infraestrutura de piscinas que dificultava o fomento e desenvolvimento da base e a manutenção do alto rendimento, por consequência ocorria a migração de atletas para outros estados.

Toda essa situação nos afetou muito, porque caiu consideravelmente o número de meninos[refere-se aos atletas] que praticam o esporte. O atleta baiano não tem mais piscinas de 50 metros, somente de 25.(...) Antes, tínhamos a piscina olímpica da sede de praia do Bahia, que foi demolida, e também a da Fonte Nova.(...) Hoje, em Salvador, não se aprende mais para ser um nadador de nível como Allan do Carmo [medalhista mundial e pan-americano de maratona aquática]. Tem que sair do estado para isso. E, sem as escolinhas, cai muito o número de praticantes. (Fala de Sérgio Sampaio - DUPLAT, 2014)

A um ano dos Jogos Olímpicos, o Governo Estadual buscava finalizar as obras de infraestrutura esportiva, manter as atividades extraclasse como o projeto Escolinha do Esporte que foi visto como um legado, criado “para o estímulo à prática esportiva e a promoção de inclusão social pelo esporte”(Fala do diretor-geral da SUDESB, Elias Nunes Dourado, ao Diário Oficial - BAHIA, 2015, p.2), e fomentar o “clima olímpico”( Fala do secretário do SETRE, Álvaro Gomes, em entrevista a jornal - DUARTE et al, 2015) principalmente em Salvador onde seria palco do evento. Neste momento a SUDESB tinha um

“orçamento insatisfatório”(BAHIA,2015) para os projetos e obras necessárias para o esporte, fazendo com que novamente o Parque Aquático do Bonocô sofresse outro atraso para a finalização de sua segunda etapa sendo estabelecida a previsão de conclusão para o segundo semestre de 2015.

Fazer com que o esporte esteja incorporado na alma de cada baiano e de cada baiana, fazer com que o esporte sirva como elemento para melhorar as condições de vida da população. O esporte como fator de saúde física e mental, como uma forma de retirar nossos adolescentes do mundo da droga, como direito de cada cidadão e cidadã. (secretário do SETRE, Álvaro Gomes, sobre qual seria o legado mais importante após megaeventos em Salvador - DUARTE et al, 2015)

Durante o segundo semestre de 2015, a conclusão do Parque Aquático do Bonocô estava se encaminhando lentamente pelo fato da falta de orçamento. A vagareza para a finalização da infraestrutura e a iminência de um novo atraso, fez com que atletas que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 pela modalidade da natação e maratona aquática viessem a público falar da insatisfação pelos contínuos atrasos e dizer estavam desassistidos pelo poder público por não terem nem espaço adequado para treinamento na capital do estado. O que causou um grande mal estar para o poder público, apesar de não tem data definida para a conclusão total da infraestrutura, o presidente da Comissão Especial de Desporto, Paradesporto e Lazer<sup>38</sup>, o deputado Raimundo Nonato Tavares, firmou a promessa de averiguar a real situação da construção e de viabilizar uma repasse maior de verba a partir do Ministério do Esporte<sup>39</sup>e ou em parcerias com a iniciativa privada (BAHIA, 2015). Poucas semanas mais tarde, os principais atletas baianos da natação e da maratona aquática foram chamados para visitar o canteiro de obras, estes foram informados que 82% obras físicas da segunda fase do parque aquático já havia sido concluída e até o final do ano, Raimundo frisava a entrega e a importância do Parque Aquático para o estado.

Esta segunda etapa permitirá que tenhamos atividades como treinos e competições de pequeno porte. Para garantir esse cronograma, estamos estudando a possibilidade de remanejar recursos do orçamento. (...)Podemos ver um empenho em garantir a entrega desse importante equipamento público para o desenvolvimento da natação e

---

<sup>38</sup> A comissão teve início em 2015 e foi criada devido à grande relevância e proximidade com os Jogos Olímpicos de 2016 no estado.

<sup>39</sup> O baiano George Hilton, foi Ministro do Esporte durante 1º de janeiro de 2015 até 23 de março de 2016.

do esporte aquático em geral no estado. Trata-se de uma piscina olímpica, dentro dos padrões da Federação Internacional de Natação (Fina). Isso propicia à Bahia realizar grandes eventos, nacionais e internacionais.(...) Mas, entregaremos uma piscina de padrão internacional, além de uma piscina de aquecimento, que permitirá a realização de competições de natação, polo aquático e nado sincronizado. É importante frisar que o equipamento fica ao lado da estação do metrô, facilitando a contemplação de demandas sociais da população.(Deputado Raimundo Tavares - BAHIA, 2015. p.1)

Apesar do mal estar passageiro com os atletas durante um curto período de tempo, este incidente fez com que o Governo do Estado<sup>40</sup> se aproximasse do Ministério do Esporte, gerando a oferta da piscina dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para a cidade de Salvador. Está vinda da piscina ocorreria após os JO e seria realizada a partir de uma contrapartida financeira do Governo Federal com o Governo da Bahia, que realizariam o projeto de construção do Parque Aquático do ERS (DUARTE et al, 2015). Tanto o Parque Aquático do Bonocô quanto do ERS, seriam um grande legado dos megaeventos que ocorreram na cidade, e teria como função principal a democratização e inclusão social principalmente para crianças e adolescentes.

E nosso grande desafio neste exato momento é concluir a piscina olímpica do nosso estado, estamos trabalhando muito para que ainda seja entregue este ano, em dezembro. É o esforço máximo que estamos fazendo.(...)Reivindicamos também do ministério do Esporte, que sinalizou positivamente, um novo equipamento de natação, ou seja, uma nova piscina olímpica. Não a construção, mas dessas piscinas desmontáveis, como essas que terão nas competições das Olimpíadas no Rio de Janeiro, depois elas serão redirecionadas para os estados. Nossa ideia é colocar em Pituauçu.(...) [comentando como se dará a construção do projeto do ERS, que foi chamado de Vila Olímpica de Pituauçu] Com relação à piscina olímpica, a previsão é que logo após as Olimpíadas a gente tenha disponível esse outro equipamento olímpico de grande importância. Então, em condições normais, nós concluiremos a piscina olímpica lá da Bonocô, da Fundac, e teremos mais uma piscina olímpica. Ou seja, Salvador passará a ter duas piscinas olímpicas.. (Entrevista com Álvaro Gomes

---

<sup>40</sup> O governador Rui Costa, do Partido dos Trabalhadores, tinha um contato próximo com o Governo Federal durante o mandato da Presidente Dilma Rousseff.

Além da construção das obras, o SETRE buscava fomentar o esporte principalmente nas escolas, construindo um clima mais amistoso para os jogos, a partir do resgate das Olimpíadas Estudantis da Bahia<sup>41</sup>. A ideia era ter ações diretas com a Secretária da Educação que formatasse o maior número de crianças e adolescentes nesta única competição, com a inclusão da participação da rede pública quanto privada. A intenção era que esta competição fosse mantida como um legado para os anos seguintes, dado importância da integração entre secretarias para unificar nas Olimpíadas Estudantis da Bahia as competições que já ocorriam como Jogos Estudantis da Rede Pública<sup>42</sup> (JERP) e os Jogos Escolares da Juventude, seletiva baiana, pois neste momento era necessário um “formato alinhavado por um grupo técnico dos dois órgãos, os jogos poderão servir como seletivas para os Jogos Escolares da Juventude, promovido anualmente pelo Comitê Olímpico Brasileiro” (BAHIA, 2015, p.1), segundo o secretário do SETRE Álvaro Gomes. Já a natação nesta competição, representava a retomada da modalidade como experiências comuns/tradicionais, do qual não fazia parte do JERP desde 2012, mostrando que a modalidade havia se tornado um grande legado do estado durante o período da CM e dos JO.

Eu, particularmente, acho que o principal legado é o estímulo ao esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento humano.(...) E nós vamos organizar também as Olimpíadas estudantis. O nome pode não vir a ser exatamente esse, mas nós vamos organizar essas competições nas escolas como forma de estimular. Vamos buscar o maior número de escolas possível, buscar atingir o maior número de municípios possível, e com isso ir estimulando o esporte. Fazendo com que as pessoas possam entender que o esporte é importante: para a saúde, para o lazer, para que a gente possa construir uma vida digna. Então para mim, o maior legado das Olimpíadas será sem dúvida o

---

<sup>41</sup> Na década de 60 a 80, o antigo Estádio Octávio Mangabeira abrigava a competição do qual era promovida pelo governo do Estado. Nela, equipes formada por jovens dos colégios estaduais do estado competiam nas mais diversas modalidades esportivas.

<sup>42</sup> O JERP inicia em 2009 e “...tinha como objetivo realizar ação participativa e integradora de estudantes da rede pública da Bahia, em experiência instigadora de valores, como respeito à heterogeneidade e incentivo à solidariedade, bem como socializadora da diversidade cultural, advinda dos Territórios de Identidade que compõem o Estado. As modalidades praticadas nos jogos são desenvolvidas por meio de três experiências: a) experiências comuns, entendidas como modalidades tradicionais com algumas adaptações em suas regras; b) festivais: experiências que além da competição possuem diversas atividades como oficinas e apresentações de capoeira, xadrez e ginástica rítmica; e c) experiências inovadoras: propostas de superação da problemática que tem envolvido o esporte escolar nas questões de gênero, a inclusão de educandos com necessidades especiais e a inclusão de manifestações da cultura corporal de cada região. Vale ressaltar que as atividades do JERP eram realizadas em três etapas, sendo a primeira dentro do âmbito da escola, a segunda no âmbito municipal e a terceira no âmbito regional.”(REIS, 2020, p.1)

estímulo ao esporte. E isso se dá de várias formas: a tocha olímpica, que começará em maio – imagine que estamos desde agosto com o Campeonato Mundial de Luta Olímpica, outras competições que tivemos, vamos ter as Olimpíadas Estudantis e outras ações nessa linha – então nós vamos buscar fazer com que a Bahia efetivamente possa enxergar o esporte como algo importante para a vida de cada um de nós e como direito de cada um de nós. (Entrevista com Álvaro Gomes - DUARTE, 2015, p.3)

As obras do Parque Aquático do Bonocô, segunda etapa, foi inaugurada no dia 28 de março de 2016, apresentada oficialmente como Centro Olímpico de Natação da Bahia (CONB) a segunda do país apta à prática das três modalidades do esporte aquático: natação, polo aquático e nado sincronizado e um dos “cinco melhores parques aquáticos do país”, segundo o secretário Álvaro Gomes (BAHIA, 2016). Ainda que o equipamento não contenha vestiários, banheiros, prédio administrativo e arquibancadas definitivas que, no entanto, foram substituídas por instalações móveis, mas estas estruturas existirão de maneira “provisória permanente”, como indicou o secretário do SETRE (BAHIA,2016). O gestor informava que a terceira etapa se tratava de algo estético, e pela dificuldades fiscais do estado não havia previsão de abertura de licitação para dar continuidade às obras, que custariam cerca de mais R\$ 10 milhões dos R\$ 15 milhões que já haviam sido gastos para a construção até o momento (BAHIA, 2016; BAHIA.BA, 2016).

A terceira etapa das obras, que dá conta da construção definitiva das arquibancadas, vestiários, da sede administrativa e dos banheiros, não é vital para o funcionamento da piscina, porque hoje já temos tudo isso funcionando em estruturas móveis.(...) As arquibancadas, que hoje têm 320 lugares, podem ser ampliadas para 500, 600 ou até 800 lugares a fim de cumprir requisitos das federações internacionais para a realização de torneios. A terceira etapa é mais uma questão estética do que funcional.(Entrevista com Álvaro Gomes - BAHIA.BA, 2016)

A inauguração aconteceu com a vinda e apresentação da Seleção feminina Brasileira de nado sincronizado, que escolheu CONB para a última fase de preparação antes da estreia nos Jogos Olímpicos, e da Competição de Natação sediada pela FBDA. O Governo do Estado enxergava nessa vinda da seleção uma forma de mostrar a capacidade da infraestrutura, tanto para a população em geral quanto para Confederação Brasileira de Desporto Aquático

(CBDA). O presidente da CBDA, Coaracy Nunes Filho, foi um dos convidados de honra da inauguração, que por sua vez trouxe o aval para as competições municipais, regionais, nacionais e internacionais ocorrem nesta infraestrutura, por que segundo ele “...porque temos essa piscina maravilhosa, que está perfeitamente integrada nas leis da FINA”(GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2016).

A piscina se torna aos olhos dos gestores uma referência regional dos esportes aquáticos, principalmente com semanas mais tarde abrigando também a seleção brasileira de Polo Aquático para o treinamento e adaptação para os JO (BAHIA,2016), atestando a piscina para as modalidades de nado sincronizado, polo aquático e natação. Apesar da aprovação da infraestrutura pelo presidente da CBDA, Sérgio Sampaio vêm após os Jogos Olímpicos dizer que não havia possibilidade ainda da Bahia abrigar torneio interestadual, pois o espaço não tinha as instalações necessárias como arquibancadas e banheiros, o que inviabilizaria a organização de torneios de grande porte, contudo era otimista em um construção da última etapa de forma rápida (CALDAS, 2016).

Em agosto de 2016, a presidente Dilma Rousseff sofreu o impeachment, o que causou um rompimento das tratativas entre Governo do Estado e Ministério do Esporte para a construção do Parque Aquático no ERS e a vinda da piscina dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para Salvador. Esta troca, no entanto, emergiu um novo grupo político operando na construção do legado dos Jogos Olímpicos. A prefeitura de Salvador, com o prefeito ACM Neto e a assistência do ex-atleta Edvaldo Valério nas tratativas, entram no pleito do Ministério Esporte<sup>43</sup> para a obtenção da piscina, que era prevista a ser construída na área da Praça Wilson Lins, exatamente onde era o extinto Clube Português<sup>44</sup>, na orla do bairro da Pituba. Neste espaço estava projetado ser construído uma piscina olímpica, semi-olímpica, arquibancada fixa com capacidade para 350 lugares, vestiário, banheiros, academia de ginástica, consultório médico, lanchonete e portaria de acesso. Diferentemente do CONB construído pelo Governo do Estado que tinha o foco do legado a perspectiva de inclusão social a partir do esporte principalmente a partir da função extraclasse, a Arena Aquática de Salvador (AAS) que viria ser construída pela prefeitura tinha como objetivo a formação de atletas para o Alto Rendimento.

Em novembro do mesmo ano, o secretário de Alto Rendimento do Ministério do

---

<sup>43</sup> O Ministério do Esporte foi assumido, após o impeachment, por Leonardo Picciani e pelo ex-nadador olímpico Luiz Lima, que participou dos Jogos de Atlanta e Sydney, no cargo de secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento. Luiz Lima tinha a responsabilidade de administrar o legado dos jogos olímpicos pós eventos.

<sup>44</sup> O Clube Português era um dos clubes mais tradicionais de Salvador, fundado em 1963 foi encerrado em 2001 e demolido em 2006. Em sua infraestrutura original havia uma piscina semi-olímpica.

Esporte em postagem em redes sociais, informou que Salvador receberia a piscina olímpica utilizada no Estádio Aquático dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016, com essa postagem a rede social:

Amigos, hoje foi um dia mais do que especial! Querer acertar e ter a certeza de ter acertado é muito bom! Fazer o bem e disseminar o esporte cada vez mais pelo Brasil, é o que deve ser feito! Duas cidades brasileiras receberão as piscinas olímpicas: Manaus e Salvador. (...) Salvador com apenas uma piscina olímpica em toda a cidade e plena vocação para os esportes aquáticos e que tem como símbolo de sucesso, Edvaldo Bala Valério, único negro medalhista olímpico na natação, único nordestino medalhista olímpico na natação e professor de educação física, Edvaldo estará comandando o futuro parque aquático olímpico! (Secretário de Alto Rendimento do Ministério dos Esportes, Luiz Lima, em postagem do Facebook - DUPLAT, 2016)

Em 2017 iniciou as licitações públicas e a construção do espaço, que tinham como prazo final a entrega em 2018. A desmontagem e montagem da piscina seriam responsabilidades financeiras do Ministério do Esporte, já a prefeitura de Salvador seria a responsável pelo uso, gestão e funcionamento do equipamento esportivo, incluindo o deslocamento da estrutura do Rio de Janeiro para Salvador; com os isso os gastos para construção apenas das piscinas ficavam em torno de R\$ 1,22 milhão para a sua instalação, segundo o prefeito “Esse será um importante instrumento de trabalho social e um dos maiores legados das Olimpíadas para a nossa cidade” (TODA BAHIA, 2016),

IMAGEM 7: Projeto da Arena Aquática de Salvador



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=1660125070719273> (Acessado em: 26 jun. 2022)

As obras mantiveram no ritmo previsto, com a entrega realizada em dezembro de 2018, com um gasto global para construção da AAS e a reforma da Praça Wilson Lins ficaram no valor de R\$ 13,6 milhões, sendo R\$ 1,5 milhão na implantação da piscina e outros R\$ 7,7 milhões para construção do complexo, envolvendo a praça (G1 BAHIA, 2018). Após a entrega o foco das atividades se mantiveram para o Alto rendimento, apesar de ser amplamente dito que o objetivo da prefeitura seria o desenvolvimento global do indivíduo, formação de atletas e prevenção de afogamentos a partir das modalidades aquáticas para crianças, adolescentes e adultos (G1 BAHIA, 2018; SALVADOR, 2022), até o momento nunca foi proposto nenhum projeto do município na AAS voltado para outras modalidade esportiva aquáticas além da natação, somente competições de outras modalidade feitas esporadicamente pela FBDA que foram promovidas no local.

A formação de indivíduos nadadores constitui um benefício social de alcance imensurável no combate às drogas, trabalho infantil, prostituição, evasão escolar, e demais mazelas da sociedade, além de representar um fator determinante na redução de mortes por afogamento; A Prefeitura de Salvador tem por objetivo promover eventos das modalidades aquáticas, aumentar e revelar o número de atletas, estimular o interesse por esportes aquáticos e democratizar o acesso ao esporte e lazer. (Informação do site da Arena Aquática de Salvador sobre a Finalidade do Projeto - SALVADOR, 2022)

A gestão do espaço ficou a cargo do ex-atleta Edvaldo Valério, a gestão administrativa e técnica da Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer (SEMTEL). Tendo iniciado seu projeto em janeiro de 2019, tendo o mesmo procedimento até o momento atual. A quantidade de vagas por turma seria estipulada e a matrícula aconteceria por sorteio, sendo que cada usuário sorteado teria 4 meses de usufruto das atividades e após este tempo seria realizada uma nova seleção para novas turmas, caso o aluno acendessem a equipes voltadas para treinamento de Alto rendimento este ficaria por tempo indeterminado se não exceder o número de faltas (SALVADOR, 2022). Ou seja, os atletas federados, ranqueados e paraolímpicos teriam acesso sem precisar passar pelo procedimento. Em 2020, pela situação da pandemia, ocorreu a paralisação do projeto e o fechamento da AAS por quase um ano, do qual somente voltou a funcionar em 2021 mantendo as atividades focadas na natação.

Após os Jogos Olímpicos de 2016, o Governo do Estado tentava reafirmar a sua

importância na construção do legado pós-megaeventos na cidade de Salvador, sediando competições de natação e treinamento para atletas de alto rendimento, mas nenhum projeto político público foi ativamente realizado em piscina naquele ano. Em 2017, o SETRE com a SUDESB lançam o projeto “Natação em Rede”, que retira da Escolinha do Esporte a modalidade de natação e a íntegra somente neste projeto, que era estabelecido como o principal na construção do legado pós-megaeventos no CONB. Este projeto visava utilizar o espaço como instrumento de socialização, educação e saúde para crianças e adolescentes da FUNDAC e das comunidades próximas, a partir de uma Parceria Público Privada(PPP) que seria renovada a cada ano. Esta mudança para uma parceria PPP se dava principalmente às dificuldades financeiras do estado e os baixos repasses de capital para a SUDESB.

O alvo principal [do Centro Olímpico de Natação da Bahia] é exatamente os projetos sociais beneficiando as crianças e os adolescentes de escolas públicas, das áreas do bairro do Pacto pela Vida e também a população da FUNDAC. Que são crianças e adolescentes que também precisam do suporte do estado. (Secretário Álvaro Gomes - GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2017)

O Governo do Estado buscava continuar fomentando o legado pós-megaeventos com a expansão dos projetos públicos e do número de vagas, com isso de 2018 a 2019 os projeto voltado para modalidade de Polo Aquático e Nado Sincronizado são abertos no CONB, vinculados a projeto Escolinha do Esporte, buscando alcançar principalmente crianças e adolescente das comunidades próximas. Mas com a questão das restrições fiscais que o estado já vivia, a política desmonte financeiro dos esporte por parte do Governo Federal e o pandemia da SARS COV 2, no ano de 2020, houve uma interrupção dos projetos públicos, principalmente o de Polo Aquático e Nado Sincronizado, e uma readequação do planejamento do projeto Natação em Rede, que foi realizado parte em 2020 e início de 2021.

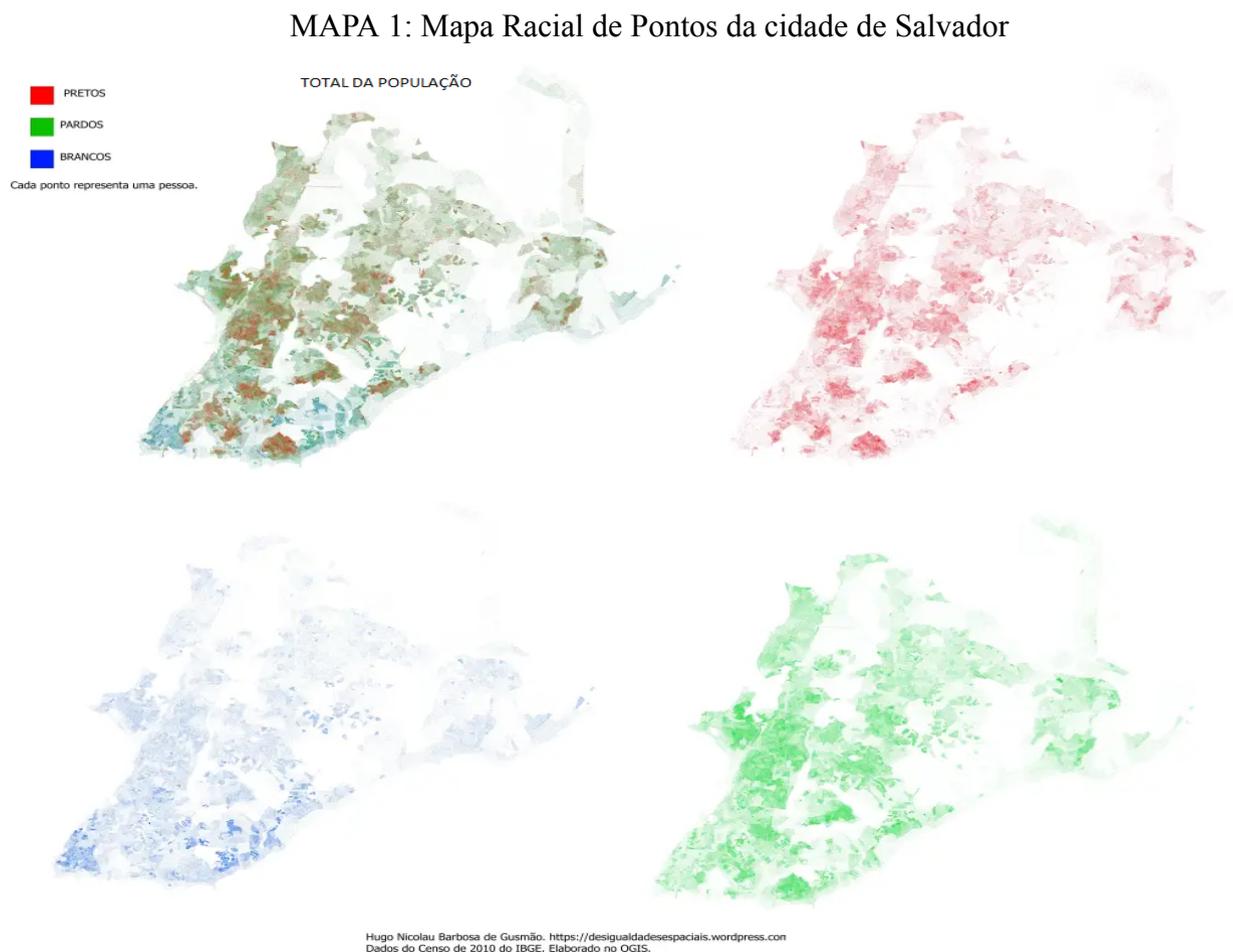
As Olimpíadas Estudantis da Bahia se mantiveram como uma grande importância após os Jogos Olímpicos de 2016, como já eram desde de seu início em 2009 com a criação do JERP, contudo a modalidade da natação apesar de ter sido estabelecida como um grande legado no ano 2016, não se manteve como experiências comuns/tradicionais nos anos seguintes (REIS, 2020). Mostrando que o legado da modalidade, não se refletiu diretamente para a rede pública a partir de projetos nas novas infraestruturas, apesar da ênfase do poder público a este grupo.

Com o entendimento sobre a linha histórica de acontecimento da construção das

políticas públicas no município de Salvador para a modalidade da natação, é possível perceber que a situação só se torna um problema público a partir dos megaeventos, com a percepção dos seus múltiplos atores reconhecendo a insuficiência do estado, posteriormente município, frente às dificuldades da comunidade que usufruem as modalidades aquática. Com isso, há um o avanço da percepção da relevância do tema a partir das dificuldades coletiva advindas crise causada pela falta de infraestrutura, que se inicia com a percepção das dificuldades para o alto rendimento mas conforme as adversidade para a manutenção dos projetos públicos vão ocorrendo, o tema acaba por se ressignificar e absorver um efeito mais generalizados, que integram nas falas de gestores a correlação da natação com o contra turno escolar, violência, afogamentos, democratização esportiva e etc. A partir disso percebemos que houve um esforço coletivo para a oportunização democrática do acesso à modalidade, mas que por diversos motivos se mostrou restrito, na materialização da inclusão que desejavam.

## 4.2. CARTOGRAFIA DE SALVADOR E DOS ESPAÇOS DA NATAÇÃO

Quando compreendemos a história da construção das políticas públicas realizadas de 2009 até 2021 no município de Salvador com enfoque na natação, vemos que a democratização da prática para adolescentes e crianças se tornou um dos principais argumentos dos gestores se tratando tanto da construção dos projetos quanto da realização das obras de infraestrutura pública. Esta perspectiva vem a reboque da percepção da pouca abrangência por parte da população, majoritariamente negra, à modalidade e com isso a necessidade de sua democratização. Por esse motivo, busquei compreender como as políticas implementadas durante esses 12 anos, geraram efeitos para a inserção da população negra na natação. Com isso, foi necessário compreender e conhecer os espaços e como a autodeclaração racial se constroem nesses espaços em Salvador, como pode ser visto no Mapa 1.



Fonte: Hugo Nicolau Barbosa Gusmão. <https://desigualdadesespaciais.files.wordpress.com>.  
Dados do Censo de 2010. Elaborado no QGIS. Cada ponto no mapa representa uma pessoa e

cada cor a sua auto declaração, sendo a cor vermelha representa pretos, verde pardos, azul branco.

Na cidade de Salvador a democratização da natação foi colocada pelos gestores nos últimos 12 anos como de extrema importância, pois a sua introdução serviria para o controle dos *habitus* sociais. Com isso, de 2009 a 2016 o Governo do Estado buscava promover a partir da construção de legado dos megaeventos a introdução da cultura esportiva aquática na cidade, que se daria a partir do desenvolvimento e interesse pela prática em novos espaços, principalmente aqueles que estivessem conectados às escolas e espaços comunitários de bairros periféricos. A construção desses espaços de natação, em teoria, seriam utilizadas como espaços de políticas sociais públicas de esporte e lazer, que são políticas que visam à garantia de tais direitos sociais ao cidadão, como um bem público, democrático e de acesso universal. Contudo, na prática, foram utilizadas a partir de um caráter salvacionista, que de forma simplista seria utilizado como um veículo para tirar a juventude da marginalidade, diminuir o consumo de drogas e consecutivamente incentivar a maior entrada da população aos estudos e mercado de trabalho em locais periféricos da cidade.

Um exemplo de utilização dos projetos de natação com um viés salvacionista, pode ser visto a partir das entrevistas feitas no Complexo Nordeste de Amaralina<sup>45</sup>.

Este projeto me tirou das ruas, hoje treino três vezes na semana. Tornei-me um cidadão do bem e um campeão. (...) Este projeto deu visibilidade ao bairro e vem dando oportunidade ao esporte amador. Isso eleva a auto-estima dos moradores, que não podem pagar para praticar esporte. Fazer natação em uma piscina com professores qualificados é muito enriquecedor. Além disso, muitos que estão trabalhando conosco assinaram a carteira de trabalho pela primeira vez. (Entrevista com Anderson Machado, jovem atleta, e o presidente da Associação Educacional Social Ágape, Antônio Carlos de Jesus, feita no Programa de Iniciação Esportiva e Inclusão Social do Nordeste de Amaralina que era financiado pela SUDESB - BAHIA, 2010)

---

<sup>45</sup> O complexo é historicamente conhecido como um dos redutos majoritariamente formado por pessoas negras, que surgiu após a Reforma Seabra no século XX. A partir da gentrificação do local, a comunidade de pescadores que viviam no bairro de Amaralina acabaram por migrar mais para o Nordeste, isto é as partes altas do bairro, do qual atualmente é chamado de complexo por ser integrado os bairros do Nordeste de Amaralina, Chapada do Rio Vermelho, Santa Cruz e Vale das Pedrinhas. O complexo é estigmatizado, denominado como populoso, pobre, sem infraestrutura básica e como sendo um dos espaços mais violentos de Salvador (SANTOS, 2009).

Estou feliz com esse momento. Temos muito que agradecer a todos os envolvidos, principalmente à Sudesb, pois essa ação chama a atenção não só dos moradores do bairro, mas da cidade como um todo e do estado, porque minimiza de forma acentuada a violência. (Entrevista com o presidente da Associação Educacional Social Ágape, Antônio Carlos de Jesus, feita no Programa de Iniciação Esportiva e Inclusão Social do Nordeste de Amaralina que era financiado pela SUDESB - BAHIA, 2011)

Nestas entrevistas publicadas no Diário Oficial da Bahia, conseguimos ver que a publicação visa dar um respaldo a perspectiva simplista do salvacionismo a partir do esporte, de que inclusão esportiva em espaços periféricos e majoritariamente formados pela população negra, conseguiria estabelecer uma relação direta no controle de *habitus* social e conseqüentemente uma diminuição das desigualdades raciais, influenciando diretamente na diminuição de pobreza e violência. Com isso, essas falas conseguem trazer à tona, de forma sintetizada, a ideia de como a modalidade de natação era vista pelos gestores públicos e vendida à população.

As falas dos gestores e do usuário do projeto nos mostram como se deu o amparo à ideia de necessidade do legado infraestrutural e social da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, pois é possível perceber, que a realização de grandes obras de infraestrutura públicas, tinham seu alicerce e aceitação a partir do legado social conectado ao salvacionismo esportivo. A premissa inicial de diminuição das desigualdades raciais, relacionadas à construção destes espaços em redutos marginalizados e sua abrangência a partir adolescente e crianças, gerou uma idéia de que somente o aumento da rede de infraestrutura de natação e sua promoção na sociedade fariam efeitos na inclusão social e na construção de “cidadãos do bem”.

Este processo, de forma prática, deu visibilidade à modalidade da natação, e fez com que se gerasse um aumento de infraestruturas na cidade. Tornando a ideia inicial do expansionismo estrutural um grande feito, segundo as percepções iniciais dos gestores como pode ser visto no capítulo intitulado “Construção do projeto da natação em Salvador”, não somente pelo setor público mas também pelo setor privado. Conforme observa-se no mapa da Mapa 2 e Quadro 2.

MAPA 2: Distribuição Espacial da Infraestrutura Esportiva Aquática de Salvador em 2011 em comparação a 2022



Fonte: Elaboração da Autora e Patrícia Lustosa Brito no QGIS.

QUADRO 2: Caracterização das categorias de piscinas analisadas em 2021

CATEGORIA	OBJETIVO	PRÁTICAS OFERECIDAS	ESPAÇOS ABRANGIDOS	Nº DE PISCINAS EM 2011	Nº DE PISCINAS EM 2022
Academia	Práticas aquáticas com foco no fitness.	Hidroginástica, Natação e Hidrobike	Franquia de Academias e Academia de Bairro	17	26
Centro Educacional	Prática aquática voltada para iniciação de valências esportivas e desenvolvimento de conhecimentos educacionais na área.	Natação e Práticas Aquáticas educacionais.	Escolas Públicas, Escolas Particulares, Universidades/Faculdades Particulares e Instituto Federal.	49	57
Clubes e Associações	Iniciação e desenvolvimento de rendimento esportivo e prática aquática de	Natação, Hidroginástica, Práticas Aquáticas e	Clubes e Associações	35	27

	lazer.	Lazer			
Espaço Esportivo e/ou Social	Iniciação e desenvolvimento da prática aquática e esportiva pelo poder público.	Natação, Práticas Aquáticas e Hidroginástica	Centros Sociais e Espaços Públicos com foco no desenvolvimento esportivo.	6	10
Outros	Não estão conectados ao desenvolvimento da prática esportiva ou de lazer.	Treinamento militar e ornamentação.	Espaços militares e órgãos públicos.	6	6

Fonte: Elaboração da Autora

Olhando apenas para as informações apresentadas anteriormente, temos a impressão de que houve uma grande massificação da modalidade e conseqüentemente diminuição das desigualdades historicamente construídas da natação na cidade de Salvador. Contudo, diferentemente do que foi pensado pelos gestores públicos, o aumento de infraestruturas não trouxe a democratização da prática, mas sim um aumento dos entraves socioeconômicos para sua participação, pois 89,2% do total de piscinas em funcionamento atualmente se encontra em locais particulares; somente 10,8% em espaços públicos. Além da baixa porcentagem de espaços públicos, todos têm restrição de acesso, alguns por se encontrarem em bases militares, outros, por serem abertos apenas em determinados momentos do ano para projetos de cunho social. Desta forma, há um entrave para o acesso e democratização na prática da natação.

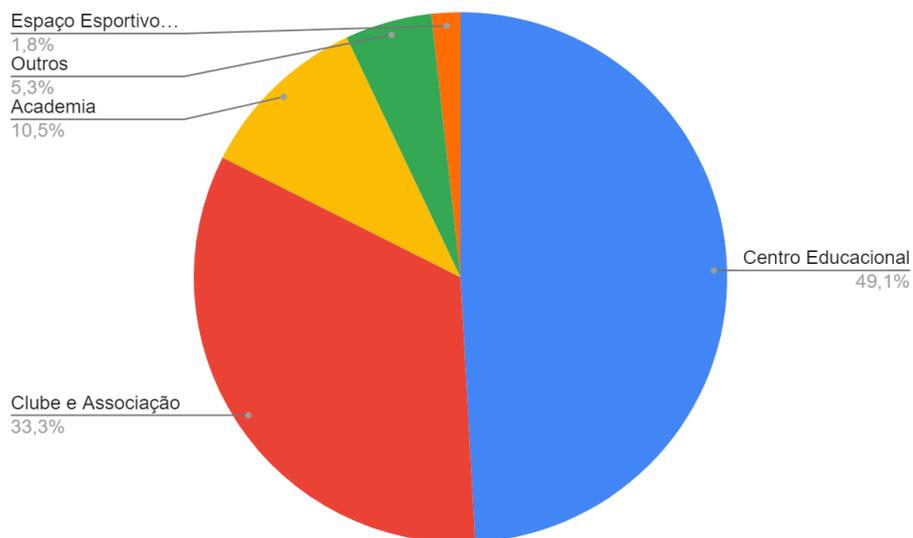
O aumento no número de infraestruturas com piscinas, não fez com que houvesse uma melhora no acesso a esses espaços, pois ainda não há nenhum local com piscina pública em uso que esteja aberto ao lazer<sup>46</sup> ou a práticas aquáticas voltado aos currículos escolares. Todos os espaços e projetos públicos analisados neste trabalho, estão conectados à construção de conhecimento base para modalidade da natação e no desenvolvimento para o alto rendimento. Mas apesar de conseguirmos delimitar que na prática, os acesso a modalidade de natação não estão conectados na prática ao currículo escolar, o processo de popularização da natação por meio da inserção escolar, acabou por se tornar um trunfo do setor educacional.

A grande visibilidade sobre a modalidade de natação pelo setor público e a promoção de sua importância para a cidade de Salvador sobre as questões formativas para a população jovem, fez com que houvesse um grande avanço no número de piscinas em centros

<sup>46</sup> Segundo os documentos públicos consultados até o ano de 2021, o lazer entraria a partir da percepção dos praticantes de projetos sociais e não de uma ação estabelecida pela gestão pública.

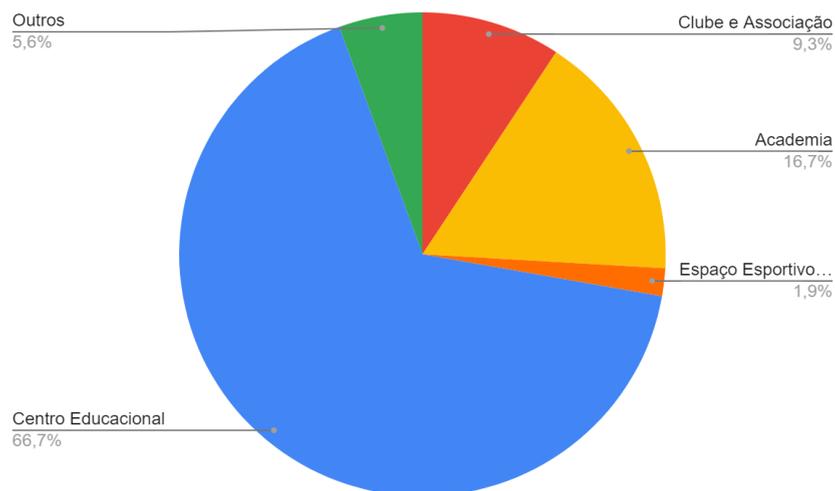
educacionais, como mostra o Gráfico 1 e 2. Este crescimento das piscinas se inicia com a Crise dos Clubes Sociais e se consolida como o legado dos megaeventos; atualmente a infraestrutura de piscinas em Centros Educacionais é maior do que qualquer outro setor analisado. Apesar do número expressivo de Centros Educacionais com piscinas, aproximadamente 3% do total analisado dos Centros Educacionais estão localizados em escolas públicas. Além disso, os projetos públicos que inicialmente foram vendidos como forma de difusão da diminuição da desigualdade racial pela natação, especialmente aqueles conectados às escolas públicas, das quais eram propostos pelos gestores, acabaram sofrendo baixa no número de projetos ofertados durante o ano, apesar de haver uma diversificação de espaço, como pode ser visto na Figura 4.

GRÁFICO 1: Contagem de infraestruturas de piscinas em funcionamento por Setor em 2011



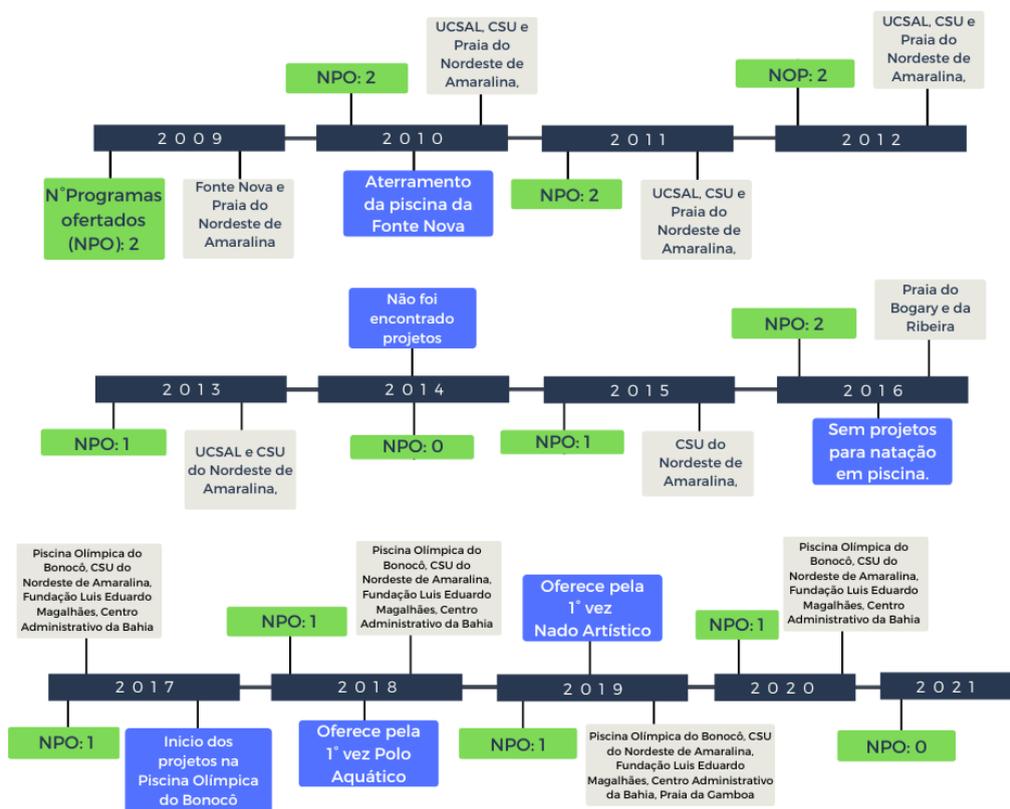
Fonte: Elaboração da Autora

GRÁFICO 2: Contagem de infraestruturas de piscinas em funcionamento por Setor em 2022



Fonte: Elaboração da Autora

FIGURA 5: Número de projetos públicos ofertados pela SUDESB durante o ano e suas localidades em Salvador.



Fonte: Elaboração da Autora

Estes projetos públicos voltados a escola pública, tinham em suas premissas iniciais gerar inclusão da natação nas periferias de Salvador, desenvolvendo a estratégia de que a

longo prazo existisse a universalização da inserção da modalidade dentro da cidade e consequentemente estabelecesse como resultado a diminuição das desigualdades raciais e influenciando na diminuição de pobreza e violência. Com isso, o público alvo escolhido para iniciar essa estratégia, foram os adolescentes e crianças negras em idade escolar, pois com o aumento do número de piscinas, em teoria existiria uma possibilidade facilitada da inserção das políticas públicas, com isso a obrigatoriedade da natação na educação física e extraclasse escolar das comunidades próximas às infraestruturas de piscinas se tornaria uma possibilidade viável ao poder público.

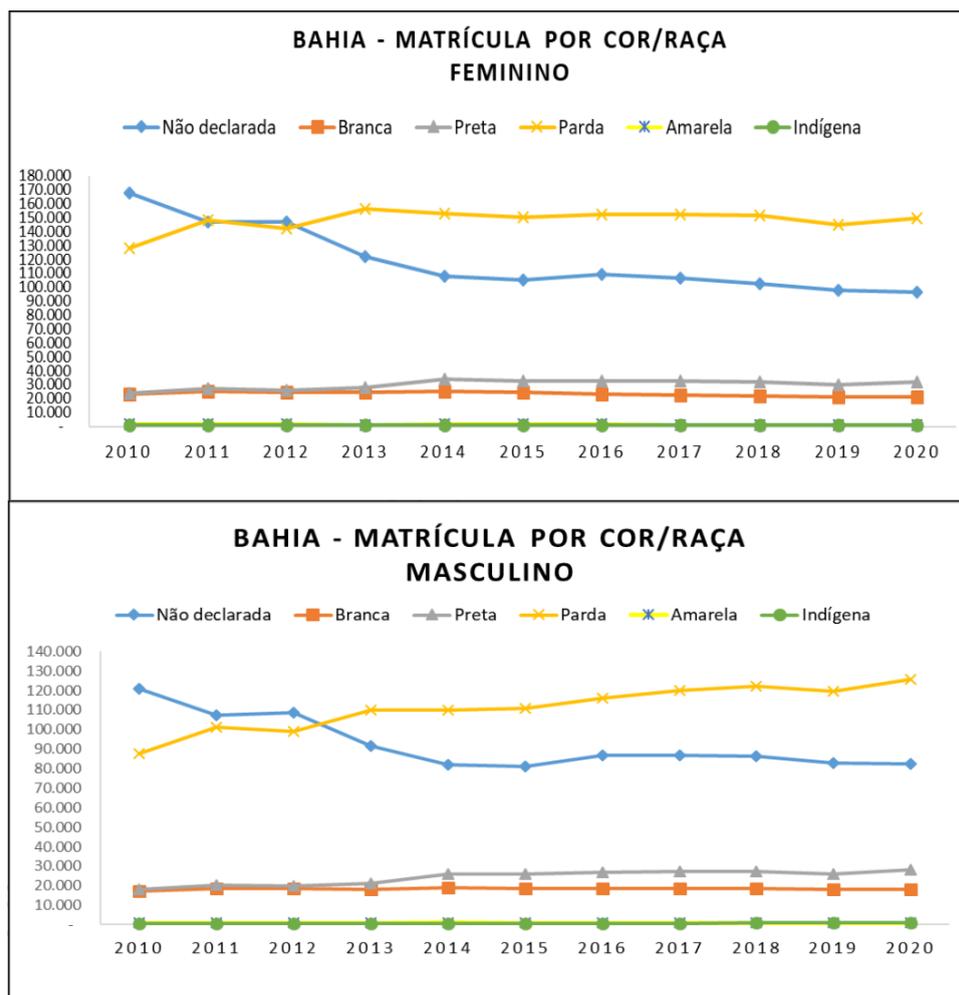
Nesta teia de pensamento, o governo estadual por ter maior número de matrículas no ensino médio em comparação com todas as outras dependências administrativas como é mostrado na Figura 6 e 7, inseriu a obrigatoriedade da prática da modalidade da natação para esta etapa escolar, mantendo para os anos finais do ensino fundamental como prática extracurricular na DCRB de 2021/2022. Com isso, o governo do estado coloca a SUDESB a frente de seus projetos conectados à escola, se tornando assim a mantenedora do legado social dos megaeventos. Com isso, em tese, seria possível conectar as questões associadas às políticas afirmativas para promoção da igualdade racial esportiva a educação, visto que maior parte dos alunos da rede estadual da são autodeclarados preto e pardos.

FIGURA 6: Matrícula do Ensino Médio na Bahia por dependência administrativa

Dep. Adm.	Matrícula por Dependência administrativa - Série histórica										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estadual	526.214	536.094	523.350	508.893	493.394	486.028	502.770	502.538	498.470	475.407	488.315
Federal	5.706	7.307	9.289	9.881	10.440	10.601	11.342	12.225	14.017	14.789	15.067
Municipa	13.894	11.220	9.971	7.765	6.486	5.127	4.687	4.343	3.376	3.480	3.066
Privada	43.198	43.889	46.462	48.839	51.692	51.716	51.651	51.195	51.089	51.192	50.993

Fonte: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 - Inep

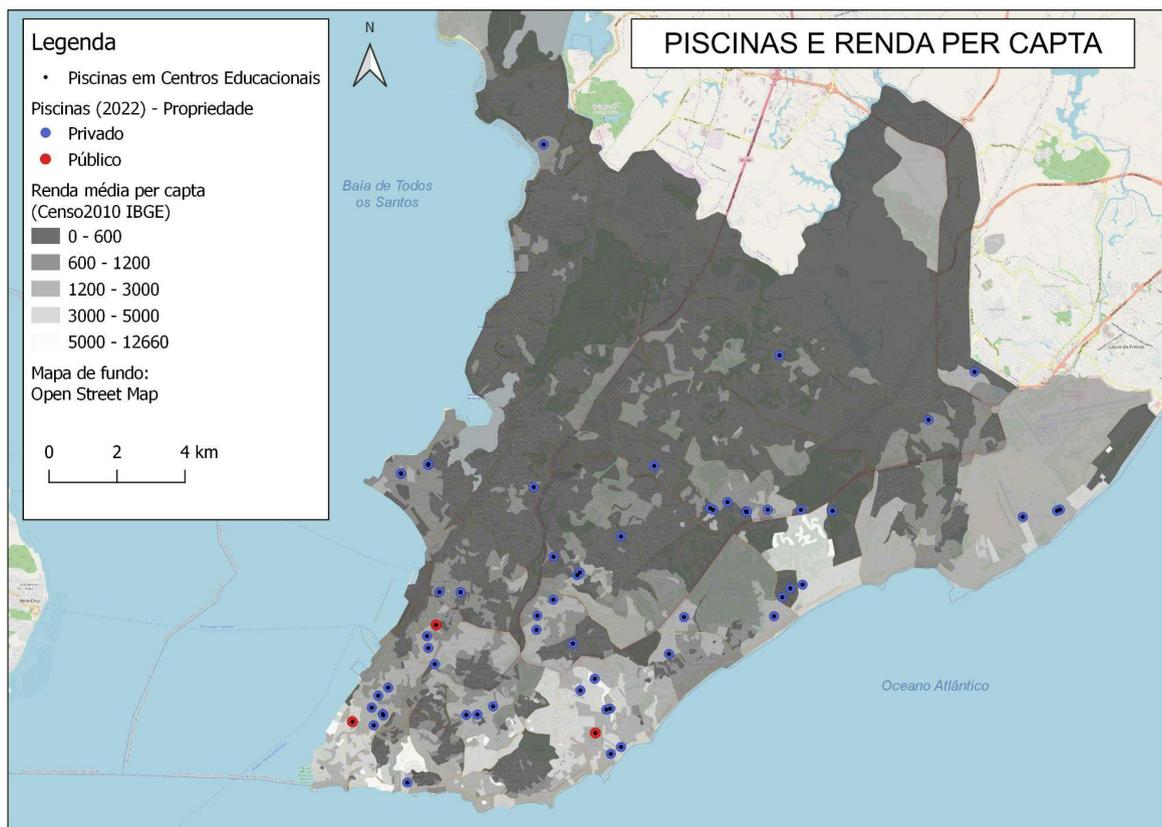
FIGURA 7: Autodeclaração dos alunos do Ensino Médio na Bahia por Cor/Raça



Fonte: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 - Inep

Esta recente ratificação da aproximação da SUDESB e seus projetos com a diretriz escolar foi um processo criado e desenvolvido de antemão, era visada obter esta conexão desde o início da construção do legado social dos megaeventos, isto é, a sua popularização da modalidade na população soteropolitana. Contudo, na prática, não se transferiu de forma direta na aproximação dos Centro Educacionais com piscinas com projetos públicos de natação e as escolas públicas, visto que quando olhamos para distribuição espacial de Salvador é notável que os centros educacionais públicos que contém piscinas não se encontram nos espaços do qual se tem menor renda média per capita e os poucos centro educacionais que estão em locais com menor renda média per capita são em suma propriedades privadas, como é mostrado no Mapa 3.

MAPA 3 - Distribuição Espacial da Infraestrutura Esportiva Aquática em Centros Educacionais e da Renda Média per capita da população de Salvador



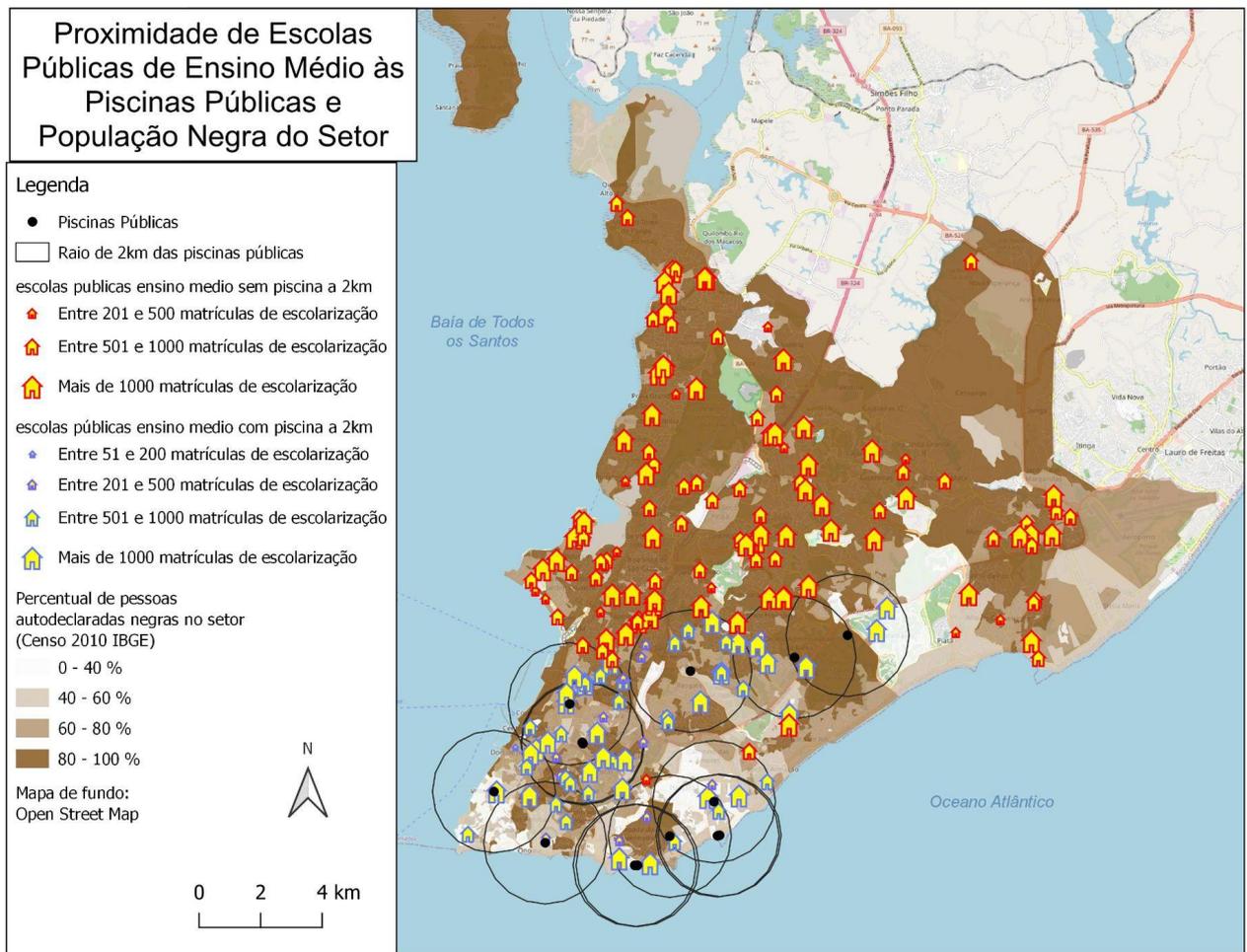
Fonte: Elaboração da Autora e Patrícia Lustosa Brito no QGIS.

Quando buscamos olhar para os espaços construídos, percebemos que não houve uma real perspectiva de inserção infraestrutural pensada na conexão entre a escola e as piscinas visando atingir a totalidade da cidade de Salvador, pois atualmente já temos recomendação de métodos a serem utilizados como parâmetros, quanto ao raio de abrangência e classificação da localização dos equipamentos urbanos, para que houvesse uma facilitação de deslocamento e introdução de usuário em tais espaços (BRAU, MERCE E TARRAGO, 1980; DREUX, 2004; MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, 2007; NEVES, 2015), contudo nenhuma das teorias aceitas foi respeitada. Para Neves (2015) a acessibilidade do equipamento urbano, o grau de proximidade entre os espaços em termos de localização, afeta em qual será a demanda do equipamento e determina quais usuários o farão uso.

Compreendendo que foi estabelecido de antemão pelos gestores públicos de Salvador, na construção infraestrutural das piscinas quais seriam as demandas do equipamento e seus usuários, é possível determinar que a implantação de um equipamento urbano sem a consideração de como os usuários irão acessá-los pode torná-los inacessíveis ou pouco eficientes. Com isso, quando analisamos os espaços das piscinas e sua distância com a escola, como foi estabelecido na metodologia deste trabalho, como adequadas, acessíveis e ruim;

percebemos que não foi levado em consideração os raio de abrangências determinados nas literaturas<sup>47</sup> para a construção dos espaços em toda a cidade de Salvador, como mostra o Mapa 4.

MAPA 4: Proximidade de Escolas Públicas de Ensino Médio nas Piscinas Públicas e População Negra do Setor.



Consequimos visualizar é que apesar de teoricamente os espaços terem sido construídos buscando a finalidade de democratização à modalidade a partir das escolas da redes públicas de ensino, principalmente as de ensino médio pelo fato da obrigatoriedade da modalidade na grade escolar, à distâncias adequadas de deslocamento recomendado pelas teorias de planejamento de equipamento urbanos não foram seguidas visando dar maior

<sup>47</sup> Na construção da escala para o Ensino Médio, o Município de Goiânia (2007) estabelece que a distância de 3000 metros como máxima admitida, e o método de Brau, Merce e Tarrago (1980) estabelecem a piora na acessibilidade a cada 500 metros subdividido em 5 categorias, contudo por questões de haver a readequação de acessibilidade em somente 3 categorias nesta dissertação, foi assumido o valor de 1000 metros.

acesso a toda população da cidade, para que houvesse uma real inserção da população preterida nestes espaços. Do total de 194 escolas de ensino médio, foi encontrado que 122 delas, que possuem aproximadamente 209 mil alunos <sup>48</sup>, estão a mais de 2000 metros de distância das piscinas públicas. Isto é, estão estabelecidas nesta dissertação como distâncias consideradas convenientes e ruins, representando 63% do total de escolas em Salvador, como pode ser visto no Quadro 3.

QUADRO 3: Acessibilidade das piscinas em relação às escolas de ensino médio, segundo público e percentual da população negra por setor.

	NÚMERO DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	NÚMERO DE ALUNOS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO SETOR
≤ 2000m	≈72	≈123.350	70%
> 2000m	≈122	≈209.000	80%
TOTAL	194	≈332.350	

Fonte: Elaboração da Autora

O número de escolas e a proximidade com as piscinas da categoria Espaços Esportivos e/ou Social mostrado no Quadro 3 e Mapa 4, foi feito elaborado a partir de cálculo em linha reta da piscina até a escola, considerando apenas as distancia dos dados no mapa, com isso a distância percorrida pelo aluno na prática do seu dia-a-dia poderia ser ainda maior, podendo representar um número superior a do quadro das distâncias maior que 2000 metros. Além disso, a partir dos resultados, as piscinas públicas que se encontram em distâncias adequadas ao atendimento das escolas de ensino médio estão em regiões menos negras da cidade, o que denota-se contrariedade prática do discurso de sua construção nestes locais, e conseqüentemente o entendimento que as escolas de regiões mais negras continuam sendo menos atendidas. Sendo assim, o processo de difusão da modalidade como era referida pelos gestores têm dificuldades práticas de associar a uma grande incorporação da população negra nesses espaços de piscinas, visto as distâncias das escolas de ensino médio e também o número de população negra no setor.

Outra grande movimentação dos gestores durante o processo de construção do legado dos megaeventos, foi a busca de estabelecer a cidade de Salvador como um polo esportivo da

<sup>48</sup> Dados obtidos no site Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e calculado a partir da soma do número mínimo de matrículas de cada escola,

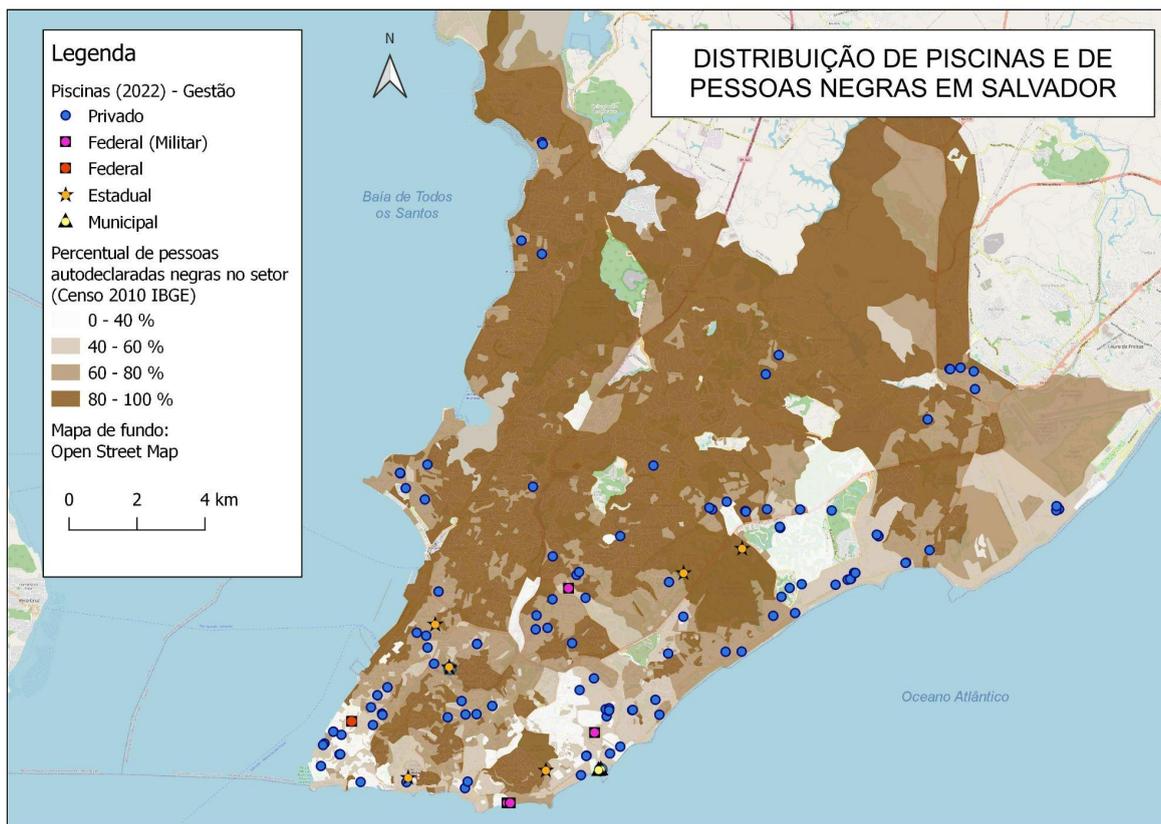
natação. A cidade se transformando em pólo da modalidade, seria mais fácil desenvolver eventos municipais, estaduais, nacionais e internacionais<sup>49</sup>. Desta forma, se fomentaria o lazer para a população gerando a longo prazo um auxílio para a massificação e popularização da prática esportiva, visto que o fomento para construção dos espaços públicos, em tese, foram para aproximar a população negra da modalidade.

Apesar da perspectiva dos gestores, a cidade não se converteu em um polo esportivo, pois continua com pouquíssimos espaços para realização de competições nacionais e internacionais. Também há uma grande dificuldade de sediar eventos municipais e estaduais em locais públicos, visto que os locais não contém infraestrutura e medidas corretas para receber estes tipos de eventos e estarem majoritariamente em locais privados, como pode ser observado no Mapa 5. Além disso, geralmente as piscinas atualmente em funcionamento na cidade não se encontram em setores onde o percentual de pessoas autodeclaradas negras é mais de 80%.

MAPA 5: Piscinas por categoria de gestão da propriedade e percentual de pessoas autodeclaradas negras por setor

---

<sup>49</sup> As regras sobre a possibilidade de uma cidade sediar uma competições nacionais e internacionais de natação, passam por questões de infraestrutura e dimensões das piscinas. Estas regras trazem que os eventos nacionais e internacionais só podem ser sediados em piscinas olímpicas, que contém dimensões de 50m de comprimento por 25m de largura. Os eventos municipais e estaduais podem ser realizados em piscinas semi-olímpicas, que contém 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largura.



Fonte: Elaboração da Autora e Patrícia Lustosa Brito no QGIS.

Atualmente Salvador conta com apenas 1,5% de piscinas com medidas olímpicas, 30,8% com medidas semi-olímpicas e 67,7% fora das medidas aprovadas pela FINA para realização de qualquer competição de natação ou de outros esportes aquáticos. Buscamos olhar unicamente para as piscinas públicas em sua categoria de tamanho, as duas únicas piscinas olímpicas da cidade, que foram vistas como grandes projetos infraestruturais, das quais seriam utilizadas como uma fonte de difusão do esporte a partir dos eventos e a inclusão de projetos sociais. Em tese, por serem locais públicos, teriam mais proximidade com a população pelo fato de sua localização ser próxima a comunidade e seu público alvo, com isso seriam espaços acessíveis para a prática e consequentemente uma forma de inserção ao meio competitivo.

Mas, como a localização é privilegiada [proximidade com as comunidades periféricas], o procedimento foi adiantado para atender a comunidade do entorno da Fonte Nova, atletas de alto rendimento, para-atletas e internos da fundação [menores infratores]. (Nilton Vasconcelos secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, sobre

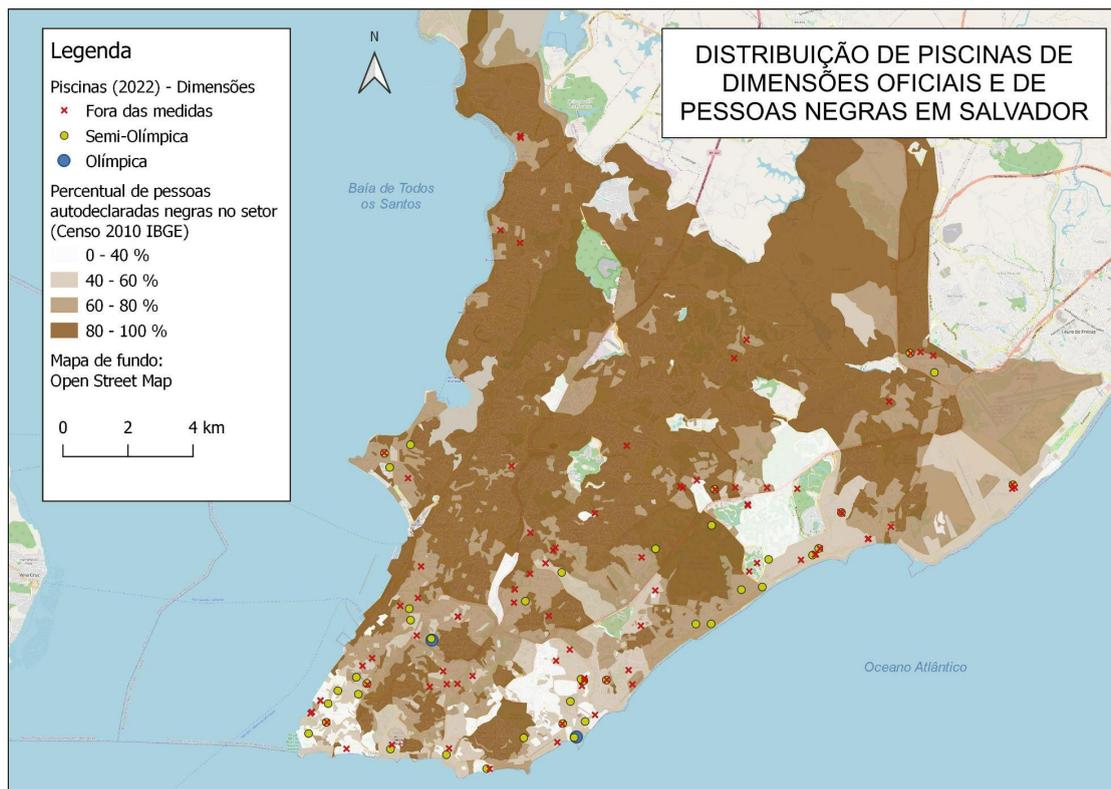
Parque Aquática do Bonocô - BAHIA, 2010)

Estamos aqui trazendo benefícios para aqueles que mais precisão na nova piscina olímpica da Bahia [Parque Aquático do Bonocô], que tem sido muito bem utilizada, seja para competições nacionais, como já foi utilizado para competições internacionais. E o seu alvo principal que é exatamente, os projetos sociais beneficiando as crianças e adolescentes de escolas públicas dos bairros do pacto pela vida e adolescentes da Fundação da Criança e do Adolescente que precisam desse suporte do estado. (Fala de Álvaro Gomes, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, sobre o Centro Olímpico de Natação da Bahia- SUDESB, 2017)

Esse equipamento é destinado fundamentalmente para formação de atletas, o nosso objetivo é formar campeões de natação aqui neste equipamento. A ideia é exatamente, que os estudantes, os alunos, que as pessoas que aprendem natação, e desenvolvem portanto esta atividade possam utilizar a piscina Olímpica. Além disso, vamos utilizá-la para sediar campeonatos nacionais e internacionais de natação aqui em Salvador. (Prefeito ACM Neto sobre Arena Aquática de Salvador - G1 BA, 2018)

Mas a partir de suas localizações, apenas as piscinas do Centro Olímpico de Natação da Bahia foram construídas à margem dos setores com pessoas negras autodeclaradas negras com, já a Arena Aquática de Salvador acaba por reforçar os estereótipos de onde estão localizadas as piscinas, pelo fato da distância com comunidades periféricas e negra ser grande, como pode ser visto no Mapa 6.

MAPA 6: Piscinas categorizadas por Dimensões e Percentual de pessoas autodeclaradas negras por setor na cidade de Salvador



Fonte: Elaboração da Autora e Patrícia Lustosa Brito no QGIS.

Esses espaços com medidas olímpicas, públicos, foram pensados para que houvesse uma possibilidade de lazer, popularização esportiva e acesso a população negra nos eventos e projetos públicos que seriam realizadas nestes locais, contudo nas duas piscinas com dimensões olímpicas que se têm na cidade nenhum deles está localizado em setor a onde o percentual de pessoas autodeclaradas negras é de 40% a 60%. Além disso, as competições de grande porte atualmente só podem ocorrer na Arena Aquática de Salvador, pois a Piscina Olímpica do Bonocô, que ficaria mais acessível à setores com maior porcentagem de população negra autodeclarada, no ano de 2021, ainda não havia concluído a terceira etapa da obra, pelo fato dos alto investimento, por este motivo não continha vestiários, banheiros e arquibancadas. Apesar de os gestores afirmarem que a alta tecnologia e infraestrutura já construída se mostra capaz de “oportuniza ‘o uso do bem público’”, o que enxergamos no dia-a-dia é a dificuldade na utilização, como pode ser visto na Imagem 8.

Presidente do colegiado, o deputado Bobô (PC do B) endossou os elogios, reforçando que, além de Salvador, no Brasil há somente uma piscina com estas características técnicas, a do Parque Maria Lenk, no Rio de Janeiro. A piscina olímpica do Centro Olímpico baiano é

dotada “da mais alta tecnologia” (...). Segundo o deputado, ainda faltam ser investidos R\$ 7 milhões no Centro Olímpico de Natação [Piscina Olímpica do Bonocô] na segunda etapa das obras. Quando inteiramente concluído, o nosso será “o segundo melhor centro do Brasil”. O fato de o Centro estar aberto à visitação de escolinhas de natação é mais um ponto a favor do Governo que, assim, oportuniza “o uso do bem público” à sociedade. (BAHIA, 2016)

IMAGEM 8: A infraestrutura em 2021 da Piscina Olímpica do Bonocô



Fonte: Elaborada pela Autora

Quando visualizamos os Mapa 5 e Mapa 6, podemos perceber que o aumento no número de piscinas não fez com que ocorresse uma aderência massiva da população parda e negra, pois as piscinas que atualmente estão em uso na cidade ficam predominantemente em setores do qual se encontra a população branca. Até mesmo os espaços públicos que em teoria serviram como locais de mais aderência para inserção da população negra, do qual foram construídos com o intuito de ser utilizado para absorver estes usuários, não tiveram suas estruturas centralizadas nestes espaços majoritariamente negros, e acabaram perdendo o principal objetivo do uso que é oportunizar a inclusão social na modalidade.

Com o visível sucateamento dos espaços públicos e os resultados expressivos de atletas baianos nos JO de Tóquio, iniciou-se um reavivamento das percepções sobre os legados da CM e JO de 2016 no estado e na cidade, com isso há uma retomada dos argumentos da necessidade da finalização de alguns espaços, como o CONB, e o

desenvolvimento de mais projetos principalmente para inclusão social. A partir desses fatores, em outubro de 2021 se dá a contratação<sup>50</sup> de uma empresa para realizar a “requalificação da estrutura física do Centro Olímpico de Natação da Bahia (Piscina Olímpica do Bonocô)” (BAHIA, 2021), iniciando a construção das arquibancadas, vestiários e banheiros.

Em tempos de olimpíadas e parolimpíadas, no caso de Salvador, todos os avanços conquistados nos últimos oito anos ampliam a necessidade de atentarmos para a consolidação e expansão desse legado, como a reforma e construção de quadras e campos, aumento do ciclismo com diversas pistas, a Maratona Salvador, a arena aquática e ginásios de esportes, equipamentos estes que permitem a inclusão social dos mais vulneráveis e também a formação de grandes atletas. (Vereador Téo Senna - SALVADOR, 2021)

Mas as dificuldades de acesso e sucateamento dos espaços públicos não são resolvidas de forma imediata, como isso os espaços privados de natação ganham destaque pela sua disponibilidade espacial em Salvador. As piscinas privadas estão em imediações ou centralizadas em locais dos quais a população negra se encontra, se tornando assim uma possibilidade real de inserção ao esporte. Contudo, sabemos, que os valores de mensalidade para a prática dificultam o acesso, visto que as desigualdades econômicas são um dos marcos da desigualdade racial.

A desigualdade econômica pode ser percebida a partir da geração de renda, como podemos observar pelas estatísticas. Segundo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIESSE), sob enfoque da PNAD contínua por domicílios, que no 4º trimestre de 2019 e o 2º de 2020, cerca de 72% ou 8,1 milhões de negros e negras estavam em situação vulnerável no Brasil, além disso dos 8 milhões de pessoas que perderam o emprego entre o 1º e o 2º trimestre de 2020, 6,3 milhões eram negros e negras, o equivalente a 71% do total. Em Salvador, a Supervisão de Disseminação de Informações Unidade Estadual do IBGE na Bahia (SDI – UE/BA), em relatório de abril de 2019, nos trazia que a diferença salarial entre pretos e pardos em comparação aos brancos já havia atingido seu maior nível.

Pelo fato das questões econômicas estarem entrelaçadas com a desigualdade racial,

---

<sup>50</sup> O Termo de Contrato nº 52/2021, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia no dia 30 de outubro de 2021, diz que o contratante tem prazo de 12 meses para entregar a construção e custará R\$ 2.382.492,01. Além disso, traz que o objetivo é prestação de serviços de engenharia civil para requalificação da estrutura física do Centro Olímpico De Natação Da Bahia, originário da Tomada de Preços nº 005/2021. A obra foi entregue e houve a reinauguração no dia 23 de março de 2023,

podemos compreender que os valores das mensalidades de piscinas que estão em regiões majoritariamente negras, em alguns bairros acabam por terem valores que chegam a ser aproximadamente 18% da renda média dos responsáveis por domicílio. Apesar de suas localizações privilegiadas para integração desta população, os valores podem ser um grande impedidor para a massificação da prática de natação.

QUADRO 4: Valores das piscinas privadas nos bairros com a maior população autodeclarados negros.

BAIRRO	AUTODECLARADA NEGRO	RENDA MÉDIA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO NO BAIRRO	MÉDIA DE MENSALIDADES DAS PISCINAS PARTICULARES NO BAIRRO
Cajazeiras VIII	87,82%	R\$ 960,00	R\$ 180,00
Engenho Velho da Federação	87,22%	R\$1.203,00	R\$ 199,00
Periperi	85,43%	R\$1.071,00	R\$ 152,50
Itapuã	77,92%	R\$2.382,00	R\$ 157,50
Caminho de Areia	77,57%	R\$ 1.551,00	R\$ 150,00

Fonte: Dados de autodeclaração e renda média dos responsáveis por domicílio de cada bairro, foram retirados do site observaSSA. Já a média de mensalidades das piscinas particulares por bairros, foi elaborada pela autora. (<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros> - Acessado em: 03 jan. 2023)

Com os resultados, podemos perceber que apesar de haver um aumento das infraestruturas, somente a existência do local não é o suficiente para a introdução da população negra ao esporte. Nesta teia de pensamentos, Milton Santos (2008) traz que o espaço geográfico é uma instância social que se impõe a tudo e a todos, estando sempre em movimento e se constituindo a partir das ações históricas, culturais, sociais, mercadológicas e etc. Com isso, podemos compreender que o contínuo afastamento das pessoas negras, que emergem nos espaços utilizados pela modalidade, dá materialidade às construções sociais enraizadas em nossa sociedade; que trata-se de resultados de discriminações passadas ou presentes.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo desta dissertação é possível compreender que existe um contexto histórico, científico, político, geográfico e social que respaldou a existência da exclusão da população negra da prática da natação, contudo a manutenção desta marginalização nos dias atuais se desenvolve no imaginário social de forma nebulosa, e muitas vezes se ressignifica a partir das perspectivas sociais. Sabemos que o racismo estrutural é um processo político e histórico, que quando refletido sobre o prisma da cidade de Salvador, que foi a primeira capital do Brasil, com sua estruturação urbanística, social e política marcada pelos ideais da colonização e escravidão, devemos buscar entender as dinâmicas estruturais que formam as peculiaridades da formação social soteropolitana e as conexões com a edificação espacial atual. Com isso, neste momento de conclusão deste trabalho, buscarei produzir entendimentos voltados à ações que dialoguem para um exercício prático, visto as peculiaridades e necessidades que se estabelecem nos conceitos político e histórico da modalidade na cidade, que devem ser respaldadas nesta conclusão para que os espaços já estabelecidos, possam ser utilizado de forma prática a construir mais pontes para a população negra na natação em Salvador.

Salvador é a primeira capital do país, se constituindo como uma cidade de referência no período colonial. A configuração atual da cidade, acaba por refletir a história do planejamento urbano, as reverberações na passagem do tempo e as mudanças das perspectivas sociais. As condições de moradia, saneamento e mobilidade atuais são orientadas por segregações historicamente constituídas, que por diversas vezes são camufladas no olhar cotidiano da cidade, contudo a cartografia nos possibilita enxergar os espaços de vulnerabilidades sociais, que são passíveis de serem compreendidas como reverberações da criminalização de corpos, espaços e experiências, tendo ao seu revés na concentração de renda e intocabilidade de outras geografias.

Nessa transição da cidade escravista, onde predominou o capital mercantil, à cidade industrial, se observa algumas mudanças no tipo de habitação popular, sem, contudo, traduzir-se nas transformações fundamentais, no sentido de uma cidade de cidadãos e não meios cidadãos, ou seja, pessoas portadoras de direito pleno. A senzala, foi o primeiro modelo de habitação coletiva adotado para moradia das classes subalternas, principalmente nas fazendas e engenhos; mas

também nas cidades, com os sobrados, as lojas, as estalagens, os cortiços, demarcando a divisão social e racial do espaço urbano. As contradições entre senhor e escravo, casa-grande e senzala, sobrados e porões são substituídas por burgueses e proletários, bairros ricos e bairros pobres, favela e asfalto, palacetes e condomínios fechados de casas e apartamentos versus conjuntos habitacionais, ou habitações coletivas, como o cortiço, a cabeça de porco, a casa de cômodos ou casas populares, habitadas pelo proletariado de melhores condições. (GARCIA, 2012, pg. 3-4)

Pensando somente nos aspectos gerais de como a cidade se estabelece, vemos que historicamente sua construção se deu das orlas para o centro geográfico da cidade, tendo a concentração da população branca historicamente mais próxima das praias e em áreas da cidade mais beneficiadas de serviços públicos e com maiores índices de desenvolvimento humano (GARCIA, 2009). Em sua formação histórica, principalmente durante o século XX, a rápida expansão territorial construiu a percepção histórica da cidade e suas adjacências a partir das mudanças de ocupação socioespacial da “Reforma Seabra<sup>51</sup>”. A partir dessa reforma a elite iniciou o processo de deslocamento de sua moradia para os “arrabaldes<sup>52</sup>”. Assim, os novos bairros próximos das praias mais isoladas foram uma forma de desenvolver locais que “possibilitasse apenas a presença da ‘gente elegante’ e ‘distinta’ da cidade” (FREIRE, 2020, p. 67). Contudo, com a chegada de mais linhas de transporte público, os redutos elitizados foram sendo adentrados pela população em geral. A elite, por sua vez, afastou-se cada vez mais do centro da cidade e de seu centro geográfico, apesar de continuar mantendo-se próxima à orla. Com isso, a territorialização de Salvador propiciou uma conformação de bairros mais nobres, constituídos próximos ou na orla, e bairros mais pobres, na região do centro geográfico e/ou afastados da praia.

Quando olhamos para as localizações das piscinas públicas atualmente, percebemos que se encontram majoritariamente próximas da orla. A perspectiva histórica geográfica diz que, desde século XX, a orla da cidade se estabelece como um reduto de uma elite econômica majoritariamente branca, que apesar das demandas dos espaços públicos terem mudado desde então, as infraestruturas públicas com piscinas se mantêm majoritariamente nos setores de maior renda per capita e em bolsões onde o percentual de pessoas autodeclaradas negras é de

---

<sup>51</sup> Foi um processo de modernização da cidade de Salvador pelo governador José Joaquim Seabra que ocorreu de 1912 a 1915, inspirado no que havia ocorrido na cidade do Rio de Janeiro entre 1902 a 1906. Este processo visava dar mais prestígio e investimento tanto político quanto econômico.

<sup>52</sup> Subúrbio próximo da orla.

40% a 60%, em comparação com as localidades onde não tem piscinas que concentram 70% a 90% de autodeclarados negros. Podemos então traçar paralelos entre a história da localização da população branca na cidade, porcentagem de autodeclarados negros em espaços com piscinas e a falha na inserção da comunidade negra na prática esportiva da natação. Este conjunto de fatores, são as prováveis causas por trás da falta de conhecimento básico sobre a prática aquática, que ocasiona os altos números de afogamentos de crianças e adolescentes negros em espaços de lazer aquático. Com isso, a inserção da população negra na natação foi utilizada como uma ferramenta para construção de novas grandes infraestruturas públicas, a fim de estabelecer o legado dos megaeventos na cidade. Essa mudança de percepção da gestão pública sobre a necessidade de inclusão das comunidades negras nos espaços com piscinas e sua inserção na prática da modalidade, nos mostram que as alterações espaciais são vistas como de grande importância principalmente na gestão estadual, contudo há uma construção histórica se mostram definidores na localização destes espaços e por conseguinte tornam-se um entrave na inclusão.

A construção de duas novas grandes infraestruturas públicas, arquitetadas para serem legado dos megaeventos para a prática da natação, não se mostram suficientes para estabelecer uma entrada massiva da população negra na modalidade, principalmente pelo fato destas infraestruturas não estarem localizadas dentro dos setores com maior população autodeclarada negra. Apesar desta conjuntura, é um dever do estado prover as condições para o cumprimento das leis e suas diretrizes à todos os seres humanos, isto é, todos devem ter acesso ao esporte e lazer, neste caso, no ambiente aquático, e as práticas da natação nas aulas do ensino médio e fundamental nas escolas públicas da cidade, como é estabelecido pela DCRB. A falta de inclusão das pessoas negras, principalmente nos espaços públicos, para a modalidade da natação é sinônimo de uma retirada de direitos materializados na constituição federal e na diretriz curricular da Bahia, mutilando a cidadania daqueles que se encontram nos espaços marginalizados da cidade de Salvador .

Durante o início do século XX no período da primeira república, estava em um declínio de prestígio e investimento tanto político quanto econômico, pois perdia a opulência que continha no período imperial (LEITE et al, 2010). Com essas dificuldades, a sociedade soteropolitana via a necessidade de incorporar o ideário da modernidade, buscando expressar seus anseios a partir da modernização da infraestrutura, cultura e o do “agir”, estimulando assim o desaparecimento de antigas práticas esportivas ligadas ao período do império. A “Reforma Seabra” com as mudanças na ocupação socioespacial, propiciou a emergência e desenvolvimento das associações aos clubes esportivos voltados para a elite, que estavam florescendo na

cidade, dando mais respaldo para as práticas que eram conectados à modernidade como é o caso da natação realizado na piscina, que era visto como uma prática cultural de raízes estrangeiras. Estas práticas que eram alçadas nestes novos espaços da elite e tornavam-se novos investimentos culturais e sociais para os soteropolitanos, que por suas vez, ganhavam mais espaço e adeptos por seu grande capital social, cultural e demonstração de opulência econômica visto o caráter seletivo dessa prática, por ela ser restrita a associados dos clubes e áreas aristocráticas da cidade.

Se voltando ao presente, a natação continua a ter um carácter incorporador no ideário das necessidades sociais dos soteropolitanos, mas agora como um catalisador da segurança social. As questões sociais que conectavam a natação a modernização cultural e social no século XX, no século XXI estão ligadas ao desenvolvimento de maior segurança social, visto que a modalidade continuando a estabelecer-se no ideário soteropolitano, percebido a partir dos discursos dos gestores, como um impulsionador das melhoras econômica e social em uma região, a partir do ganho de capital cultural e social, neste caso propiciando a população negra. Desta forma, o salvacionismo pelo esporte, entra atualmente na pauta como uma necessidade na melhoria do desenvolvimento da segurança da cidade, pois a maioria dos bairros cuja incidência dos eventos violentos ocorrem, são majoritariamente compostos pela população negra (CARINHANHA et al., 2021).

Neste prisma de pensamentos, percebe-se que foi inserido ao longo dos anos de 2009 a 2021, a partir dos fala dos gestores, o reavivamento da ideia de moralidade pela prática desta modalidade, isto é, desenvolver um “cidadão do bem” a partir da natação. Utilizando-se de base um prisma sócio-histórico, é possível compreender os motivos pelo qual os gestores se empenharam em estabelecer o discurso salvacionista como ferramenta para o avanço das construção de novas infraestruturas para a modalidade. Observando os resultados encontrados, podemos perceber que apesar de ter estabelecido uma massificação de piscinas, não houve como efeito uma aumento da segurança social aos soteropolitanos, como os gestores alegavam que haveria, e nem mesmo esta massificação ocorreu visando o público alvo apontado pelos gestores, visto que piscinas majoritariamente não se encontravam nem na posse do poder público.

Este reavivamento da noção de ganho de capital cultural e social impulsionou mais a inserção da prática da modalidade pelas escolas, principalmente as particulares. O constructo sobre o caráter seletivo da prática da natação e os ganhos de capital social e cultural que podem ser propiciados pela prática, se transferem do século XX para o XXI de forma semelhante restabelecendo a modalidade como restrita e estabelecida como aristocrática.

Neste ideário popular soteropolitano há um impulsionamento do desenvolvimento de infraestruturas de piscinas em espaços particulares. Contudo, há uma translocação de qual espaço se perpetua e ocorre a aderência dos praticantes. No passado, os clubes e associações se estabeleciam como os detentores do conhecimento sobre a modalidade e dos espaços, atualmente os Centros Educacionais, principalmente as escolas particulares, são as possuidoras. Essa mudança de espaços se dá principalmente pelo fato de ter ocorrido a Crise dos Clubes Sociais, o reforço das propagandas públicas sobre as políticas sociais da natação e suas consequências para o bem social e da construção de infraestrutura de piscinas a partir da mística do estabelecimento da construção do “cidadão do bem” pela modalidade. Além disso, vemos que existe uma correlação histórica que ainda se perpetua do passado para o presente, que os mais abastados socioeconomicamente possuem uma competência socialmente adquirida, tanto por conseguirem adentrar a prática da natação em suas próprias escolas, como também as escolas com piscinas estarem localizadas em setores do qual a renda per capita são as maiores e consecutivamente nos bolsões de população branca da cidade. Os centros educacionais tornaram-se, atualmente, estabelecidos do capital cultural e da opulência econômica das elites, fazendo com que haja a manutenção do afastamento e massificação da população negra na prática da modalidade. Deste modo, como a cidade e as construções sobre o espaço para a prática da natação se estabelece atualmente, continuam a dar características excludentes de quem pode ou não pode ter o conhecimento.

A promoção de um conhecimento sobre ações práticas voltadas à construção de projetos devem ser pensadas como agregadoras dos espaços já estabelecidos da cidade. Com isso, é necessário o desenvolvimento de novas percepções de conexão de espaços já existentes - as piscinas - com o seu público alvo - a população negra -, e cada mudança social ou espacial estabelecida no trajeto de desenvolvimento de uma ação voltada a esse fim deve ser repensada, visto que as ações agora existentes não geraram efeito de grande dimensão, como havia sido proposta. Por este motivo, foi necessário compreender o contexto da urbanização em Salvador, a história da construção política, econômica e social marcada pelo colonialismo e pela escravidão no passado e no presente, para que assim fosse possível apontar seus atravessamentos, que dizem respeito às relações raciais, como fundantes dessa distribuição desigual do acesso à cidade no momento presente. Desta forma, é possível a partir de uma concepção mais crítica e até mesmo inovadora sobre a organização de Salvador, pensar em como discriminações passadas e presentes se estabeleceram, para construir ações práticas que ajudem a suprimi-las no futuro.

A natação na cidade de Salvador se estabelece como uma via de construção histórica

de capital cultural e social, assim é possível compreender porque é benéfico às gestões privadas voltadas ao público de alto padrão econômico a manutenção do *status quo*, por meio de uma parcela dos centros educacionais, clubes e associações. Por este motivo, acredito ser necessário nos voltarmos para uma outra fatia do mercado, que está aumentando a sua centralização geográfica e teve um aumento substancial no número de espaços com piscinas; a categoria Academias, que engloba as franquias de academias e academias de bairro. Geralmente estes espaços têm uma rotatividade grande no número de vagas e também turnos ociosos, principalmente em períodos do meio da manhã e da tarde, e isso é útil para o tipo de ação aqui proposta, pois o mercado da natação acaba sendo vendido a um público de nicho e normalmente utilizado como um momento de lazer, após o trabalho e escola. Deste modo, uma PPP entre Estados e academias seria viável e vantajosa, buscando inserir as aulas do ensino médio de educação física das escolas públicas que estejam localizadas próximas destes espaços. Os horários das aulas poderiam se encaixar em turnos ociosos, que fariam que as academias tivessem retorno fixo, o que auxiliaria na manutenção do estabelecimento, principalmente em locais onde a população tem menor renda. Esta seria uma possível política pública que teria uma ação direta não só na no conhecimento da modalidade por crianças e adolescentes negras, mas também em benefício de fomento de serviços em regiões marginalizadas da cidade.

A categoria de clubes e associações, após a Crise dos Clubes Sociais, vem sofrendo grandes baixas, com muitos rumando a falência e fechamento de sedes secundárias, como foi evidenciado nos resultados. Segundo os dados da FBDA do ano de 2021, essa categoria vem também tendo dificuldade de renovação das suas equipes para as competições de natação, principalmente na faixa etária de idade 9 a 12 anos. Visto a necessidade da entrada de novos atletas e a possibilidade de entrada de novos associados, uma das possibilidades benéficas para municípios, clubes e associações é o restabelecimento e ampliação do decreto municipal<sup>53</sup> firmado em 2016, o qual reduzia até 70% do valor do IPTU dos clubes sociais, recreativos, de regatas, agremiações e clubes de caráter desportivo para aqueles que firmassem convênio com o município, disponibilizando bolsas para atividades culturais, esportivas e de recreação aos estudantes das escolas públicas do município. Essas políticas podem funcionar a partir de valores diferenciados na associação em clubes para famílias com crianças e adolescentes advindos de escolas públicas, dessa forma, haveria a possibilidade de

---

<sup>53</sup> Decreto nº 27.157 de 18 de abril de 2016, este decreto visava “estimular a prática de esportes, aproveitando a proximidade da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016”, segundo o presidente da Casa Legislativa, vereador Paulo Câmara.

recuperação financeira a médio e longo prazo dos clubes e aumentaria a renovação nas suas equipes competitivas, visto a possibilidade de desenvolver os atletas desde o início da sua aprendizagem da natação. Os municípios, em contrapartida, têm, então, a oportunidade de firmar parcerias duradouras, possibilitando o acesso mais inclusivo à população negra e marginalizada à natação, a partir da inserção das escolas nestes espaços.

Outra ação prática seria a utilização da categoria denominada neste trabalho como "Outras", que geralmente são locais públicos federais e encontram-se geograficamente em zonas militares e órgãos públicos. Sabendo da defasagem de espaços com piscinas em escolas e a obrigatoriedade dos alunos do ensino médio no estado da Bahia em realizarem as aulas práticas, seria necessário uma parceria entre a federação e o estado para a abertura desses espaços para as escolas públicas próximas a estes locais. Assim seria possível viabilizar um aumento considerável de pessoas atingidas pelos projetos públicos já existentes.

Estas propostas são opções de ações práticas que foram construídas a partir de reflexões dos resultados obtidos nesta pesquisa, sendo apenas reflexo do momento presente. Assim, as necessidades e ações se alteram conforme os processos de mudança social e espacial da cidade, se constituindo de um ato mutável e variável que exige reflexões constantes daquele que as propõem a buscar alternativas para o problema do racismo estrutural na natação, principalmente na cidade de Salvador. Enxergo em meu trabalho o início de uma reflexão mais ampla, que deve ser pensada e refletida a partir das individualidades de cada região, cidade, esporte e tempo; tendo a reprodução de algumas características desta pesquisa uma possibilidade de auxílio para a formatação de projetos públicos, como ocorreu durante a escrita desta dissertação no auxílio de projeto vinculado a FBDA. Com isso, há muito a ser estudado e compreendido sobre o tema, pois creio que falta ainda estabelecer uma escuta mais direta dos atores que se situam-se nesses espaços, tendo somente a visualização cartográfica, política e histórica nos mostrando apenas um pedaço do todo.

A reflexão que tenho ao final deste trabalho é que o racismo na natação brasileira, principalmente na capital mais negra do país, tem seu caráter não explicitado nas regras da modalidade, o que retroalimenta a já errônea interpretação do esporte como meio já democratizado, meritocrático e igualitário de acesso à cidadania, ao sabor do discurso identitário da nação como a terra a democracia racial. Por este caráter, o meio acadêmico precisa ser ativo em suas pesquisas, para que a "petulância" os mantenha na busca por reflexão sobre o tema, construção de novas propostas de ação e soluções possíveis para diminuição das desigualdades raciais. A natação é um campo já anteriormente inclinado às

aristocracias que frequentam os clubes sociais das cidades, e, além disso, o corpo está despido e os cabelos presos à toca, e, dessa forma, os corpos expostos também são passíveis de controle. Por este motivo a pesquisa sobre a interseção destes campos - o racismo e a natação - deve ser ativa, a fim de que não caiamos nas armadilhas do *status quo*, e para que a modalidade possa se tornar cada vez mais acessível e também seja utilizada como um espelho da forma como a discriminação opera no esporte e nas cidades, sobretudo em Salvador, a mais negra das cidades Brasileiras.

## 6. REFERÊNCIAS

AIDA dos Santos, uma história de garra. Direção de André Pupo. São Paulo: Digimídia Recursos Digitais Ltda, 2012. (26 min.), son., color. Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=1049582665124422&external\\_log\\_id=376c7cf7-5c78-48a3-b1c8-b97c67063dba&q=MULHERES%20OL%C3%8DMPICAS%20document%C3%A1rio](https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=1049582665124422&external_log_id=376c7cf7-5c78-48a3-b1c8-b97c67063dba&q=MULHERES%20OL%C3%8DMPICAS%20document%C3%A1rio). Acesso em: 28 nov. 2022.

ALBUQUERQUE, Alexandre Cardoso de. História do Pólo Aquático na Bahia da década de 1980 a 2010: memórias de gestores e professores. 2011. p. 1 - 63. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Educação Física, Faculdade Social da Bahia, Salvador, 2011  
algumas reflexões. Cad. Metrop., v. 17, n. 34, pp. 503-516. Fonte:

ALMEIDA, Silvio. O que é Racismo estrutural. Pólen Produção Letramento LTDA, 2018.

ALVES, Marcus. Yahoo!Esportes. **Piscina que revelou Ana Marcela está soterrada e virou estacionamento em Salvador.** 2021. Disponível em: [https://esportes.yahoo.com/noticias/piscina-que-revelou-ana-marcela-esta-soterrada-e-virou-e-estacionamento-em-salvador-091127890.html?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAAD0BKju3eULb-Emp59CrZZAAqIP-2Ak1drriKGiFCNFBONPwcKMh5AhxmaKMO8c6ct5GHp2ePT\\_dYRfWqWHdGnJb1C8-3t41YsN-o0dEvw8oSFDZDxJ6IIF7U888GaUUaJbsl3nLi\\_PA6U8HbeXVcKRWa2P\\_1TqI-8Dfrieo9DZD](https://esportes.yahoo.com/noticias/piscina-que-revelou-ana-marcela-esta-soterrada-e-virou-e-estacionamento-em-salvador-091127890.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAD0BKju3eULb-Emp59CrZZAAqIP-2Ak1drriKGiFCNFBONPwcKMh5AhxmaKMO8c6ct5GHp2ePT_dYRfWqWHdGnJb1C8-3t41YsN-o0dEvw8oSFDZDxJ6IIF7U888GaUUaJbsl3nLi_PA6U8HbeXVcKRWa2P_1TqI-8Dfrieo9DZD). Acesso em: 15 out. 2021.

ARENO, Waldemar. Considerações médico-desportivas sobre atletismo feminino. Revista Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, 1945.

ARENO, Waldemar. Higiene e saúde. Revista Educação Física, v. 53, p. 32-33, 1941.

ARENO, Waldemar. Os desportos femininos, aspectos médicos. Revista Educação, 1942.

ASCOM/FAPESB (Salvador). Fundação de Amparo À Pesquisa no Estado da Bahia. Programa Pacto Pela Vida é lançado pelo governo em Salvador. 2011. Disponível em: <https://www.fapesb.ba.gov.br/programa-pacto-pela-vida-e-lancado-pelo-governo-em-salvador/>. Acesso em: 21 jun. 2022

BAHIA, Assembléia Legislativa da (ed.). MILITANTE DA EDUCAÇÃO ESPORTIVA RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO BAIANO. 2013. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/14945>. Acesso em: 25 maio 2022.

BAHIA, Governo do Estado da. **Governo apresenta projeto da piscina olímpica que será construída na Fundac.** 2010. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2010/09/noticias/esportes/governo-apresenta-projeto-da-piscina-olimpica-que-sera-construida-na-fundac/>. Acesso em: 15 maio 2022.

BAHIA, Governo do Estado da. **O Polo Aquático do Brasil chega a Salvador nesta quinta-feira.** 2016. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2016/07/noticias/jogos-olimpicos/polo-aquatico-do-brasil-chega-a-salvador-nesta-quinta-feira/>. Acesso em: 06 out. 2021.

BAHIA, Governo do Estado da. **Seleção de polo aquático do Brasil começa a treinar na Bahia.** 2016. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2016/07/noticias/jogos-olimpicos/selecao-de-polo-aquatico-do-brasil-comeca-treinar-na-bahia/>. Acesso em: 06 out. 2021.

BAHIA.BA. Centro Olímpico de Natação da Bahia é inaugurado nesta segunda: localizado na avenida bonocô, espaço conta com uma piscina olímpica com dimensões oficiais de 50 x 25 m, 3 m de profundidade e 10 raias. Salvador, Bahia. 2016 Disponível em: <https://bahia.ba/esporte/centro-olimpico-de-natacao-da-bahia-e-inaugurado-nesta-segunda/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia. COMISSÃO DE DESPORTO VISITA CENTRO OLÍMPICO DE NATAÇÃO. 2015. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/20097>. Acesso em: 24 jun. 2016

BAHIA. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia. COMISSÃO DE DESPORTO VISITARÁ CENTRO OLÍMPICO DE NATAÇÃO. 2015. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/19823>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia. SECRETÁRIO ANUNCIA INAUGURAÇÃO DE CENTRO OLÍMPICO NATAÇÃO. 2016. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/21357>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia (ed.). PRONUNCIAMENTO DO GOVERNADOR JAQUES WAGNER. 2009. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/6965>. Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia (ed.). PRONUNCIAMENTO DO GOVERNADOR JAQUES WAGNER. 2009. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/6965>. Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Bahia formaliza sua participação como estado-sede das Olimpíadas. 2015. Disponível em:

<https://www.bahia.ba.gov.br/2015/12/noticias/esportes/bahia-formaliza-sua-participacao-com-o-estado-sede-das-olimpiadas/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Diretor da Sudesb apresenta na AL plano de ações da entidade. 2015. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/6920/38/Diretor%20da%20Sudesb%20apresenta%20na%20AL%20plano%20de%20a%C3%A7%C3%B5es%20da%20entidade>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Governo quer resgatar em 2016 Olimpíadas Estudantis da Bahia. 2015. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2015/10/noticias/esportes/governo-quer-resgatar-em-2016-olimpiadas-estudantis-da-bahia/>. Acesso em: 25 jun. 2022

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Governo reafirma apoio à nataçã baiana. 2009. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/8694/7/Governo%20reafirma%20apoio%20%C3%A0%20nata%C3%A7%C3%A3o%20baiana>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Polo Aquático do Brasil chega a Salvador nesta quinta-feira. Salvador, Bahia. 2016. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2016/07/noticias/jogos-olimpicos/polo-aquatico-do-brasil-chega-a-salvador-nesta-quinta-feira/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial. Governo do Estado da Bahia. Resumo do Termo de Contrato nº 52/2021. 2021. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/13086/97/centro%20ol%C3%ADmpico%20de%20nata%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Começa montagem do canteiro de obras para a construção da Nova Fonte Nova. 2010. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/7798/6/Come%C3%A7a%20montagem%20do%20canteiro%20de%20obras%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20Nova%20Fonte%20Nova>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Desativação do parque aquático não atrapalha aulas de nataçã. 2010. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/7797/2/Desativa%C3%A7%C3%A3o%20do%20parque%20aqu%C3%A1tico%20n%C3%A3o%20atrapalha%20aulas%20de%20nata%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Governo homenageia nadadores: atletas baianos que venceram a travessia dos fortes foram recebidos pelo

governador Jaques Wagner, no CAB. 2009. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/8567#/p:4/e:8567?find=parque%20aqu%C3%A1tico>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial do Estado da Bahia. Governo da Bahia. Começa montagem do canteiro de obras para a construção da Nova Fonte Nova. 2010. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/7798/6/Come%C3%A7a%20montagem%20do%20canteiro%20de%20obras%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20Nova%20Fonte%20Nova>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BAHIA. Diário Oficial do Estado da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Piscina olímpica será construída no centro de treinamento da Fundac: equipamento atenderá a mais de 1,3 mil atletas que treinavam no parque aquático da Fonte Nova. 2010. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/ver/7893/3/Piscina%20ol%C3%ADmpica%20ser%C3%A1%20constru%C3%ADda%20no%20centro%20de%20treinamento%20da%20Fundac>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BAHIA. GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. . **TVE transmite amistoso olímpico de polo aquático Brasil x Croácia.** 2016. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2016/07/noticias/jogos-olimpicos/tve-transmite-amistoso-olimpico-polo-aquatico-brasil-x-croacia>. Acesso em: 06 out. 2021.

BAHIA. O Portal Oficial do Estado da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Complexo esportivo vai atender comunidade na Vila Militar do Bonfim. 2010. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2010/10/noticias/esportes/complexo-esportivo-vai-atender-comunidade-na-vila-militar-do-bonfim/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BAHIA. O Portal Oficial do Estado da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Estado abre licitação para reconstrução da Fonte Nova. 2009. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2009/10/noticias/esportes/estado-abre-licitacao-para-reconstrucao-da-fonte-nova/>. Acesso em: 15 jun. 2022

BAHIA. Portal Oficial do Estado da Bahia. Governo do Estado da Bahia. Estado investirá cerca de R\$ 22 milhões na requalificação do estádio de Pituacu. 2008. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2008/01/noticias/governo/estado-investira-cerca-de-r-22-milhoes-na-requalificacao-do-estadio-de-pituacu/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BAHIA. Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Síntese do Projeto 09/2009: projeto nova fonte nova 2014. Salvador: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, 2009. 29 slides, color. Disponível em:

[https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/ppp/projeto\\_fontenova.htm](https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/ppp/projeto_fontenova.htm). Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA. Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Síntese do Projeto 09/2009: projeto nova fonte nova 2014. Salvador: Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, 2009. 29 slides, color. Disponível em: [https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/ppp/projeto\\_fontenova.htm](https://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/ppp/projeto_fontenova.htm). Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA. Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia. Estádio Roberto Santos (Pituaçu). Salvador, 2021. Disponível em: <http://www.setre.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=199>. Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA. Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia. Estádio Roberto Santos (Pituaçu). Salvador, 2021. Disponível em: <http://www.setre.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=199>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARBUJANI, Guido. Invenção das raças: existem mesmo raças humanas?. Editora Contexto, 2007.

BELO, Maiana. Salvador tem 67 escolas municipais em estado precário de funcionamento: problemas que abrangem infraestrutura, disse o secretário Guilherme Bellintani. Entre eles, há infiltrações, defeito na rede elétrica e falta de ventiladores.. **G1 Bahia**. Salvador, p. 1-1. 13 jul. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/07/salvador-tem-67-escolas-municipais-em-estado-precario-de-funcionamento.html#:~:text=Salvador%20tem%2067%20escolas%20municipais,pre%20ec%20A1rio%20de%20funcionamento%20%7C%20Bahia%20%7C%20G1&text=Problemas%20abrangem%20infraestrutura%2C%20disse%20secret%20A1rio,el%20A9trica%20e%20falta%20de%20ventiladores..> Acesso em: 04 set. 2022.

BONZAGNI, Emily. Politics of Exclusion: An Analysis of the Intersections of Marginalized Identities and the Olympic Industry. 2017.

BORGES, G. Natação na escola: Oportunidade para o negócio. Revista Direcional escolas. São Paulo, 27 nov. 2014. Disponível em: <https://dizacionalescolas.com.br/natacao-na-escola-oportunidade-para-o-negocio/>. Acesso em: 05 mai. 2022

BORGES, Raphaella Khareniny Fernandes de Melo; MACIEL, Rosana Mendes. A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 292-313, outubro / novembro de 2016.

BORGES, Raphaella Khareniny Fernandes de Melo; MACIEL, Rosana Mendes. A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 292-313, outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. Questões de sociologia, p. 136-153, 1983.

BOURDIEU, Pierre. Cultural reproduction and social reproduction. **Modernity: Cultural Modernity**, v. 2, n. 351, 1999.

BRANDALISE, Eduardo Vicenzi, PIZANI, Juliana. Educação física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis/SC. 2017.

BRANDÃO, João. Bahia.Ba. Prefeitura vai instalar piscina olímpica na Pituba por R\$ 1,2 milhão: a empresa AJ construtora será a responsável pela implantação do segundo palco das competições de natação do rio 2016 em Salvador. Salvador, Bahia. 2017. Disponível em: <https://bahia.ba/politica/prefeitura-vai-instalar-piscina-olimpica-na-pituba-por-r-12-milhao/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (comp.). PNAD contínua. Salvador: Governo Federal, 2017. Disponível em: [http://generoesexualidade.ffch.ufba.br/wp-content/uploads/2019/04/apresenta\\_camara\\_abr19\\_semvideo\\_compressed.pdf](http://generoesexualidade.ffch.ufba.br/wp-content/uploads/2019/04/apresenta_camara_abr19_semvideo_compressed.pdf). Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. Rede do Esporte. Governo Federal. Cinco estádios da Copa serão utilizados nos Jogos Olímpicos do Rio 2016: além da capital carioca, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e São Paulo também receberão o futebol daqui a dois anos. 2014. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/cinco-estadios-da-copa-serao-utilizados-nos-jogos-olimpicos-do-rio-2016>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENNER, Ruth; TANEJA, Gitanjali Saluja; HAYNIE, Denise; TRUMBLE, Ann; QIAN, Cong; KLINGER, Ron; KLEBANOFF Mark. Association between swimming lessons and drowning in childhood: a case-control study. Archives of pediatrics & adolescent medicine, v. 163, n. 3, p. 203-210, 2009.

CALDAS, Matheus. Bahias Notícias. Dirigente da natação admite dificuldade para trazer torneios de grande porte para Salvador. Salvador, Bahia. 2016. Disponível em:

<https://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/41510-dirigente-da-natacao-admite-dificuldade-para-trazer-torneios-de-grande-porte-para-salvador.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CARINHANHA, Ana Míria; RAMOS, Gabriel; MARQUES, Vitor; SANTANA, Luciene. **Mesmo que me negue sou parte de você: racialidade, territorialidade e (re)existência em Salvador**. São Paulo: Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas, 2021. 80 p. Disponível em: <https://iniciativanegra.org.br/publicacao/mesmo-que-me-negue-sou-parte-de-voce/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CARNEIRO, Gabriel. Uol. **Por que Salvador foi a única cidade do Nordeste a receber grandes jogos**. Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/06/29/por-que-salvador-foi-a-unica-cidade-do-nordeste-a-receber-grandes-jogos.htm>. Acesso em: 06 out. 2021.

CARNEIRO, Raphael. **Edvaldo Bala Valério: a braçada da esperança**. Salvador: Via Escrita, 2015. 218 p.

CARVALHO, Kaique Maximo de Oliveira; COSTA, Ramon Silva. A natação como conteúdo da educação física escolar: desafios e possibilidades. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. n.213, 2015.

CENTRO OLÍMPICO DE NATAÇÃO DA BAHIA. Salvador: Superintendência dos Desportes do Estado da Bahia, 2015. (1 min.), son., color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wnoT8u5M5Ko&ab\\_channel=NBABrasil](https://www.youtube.com/watch?v=wnoT8u5M5Ko&ab_channel=NBABrasil). Acesso em: 28 jun. 2022.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. *Natação na pré-escola*. Sprint. 2004.

COSTA, M. A. et al. Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Rio de Janeiro: Ipea, jan. 2018. (Texto para Discussão, n. 2364).

CRESWELL, John W. *Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 2014.

D'ADDONA, Dan. *Soul Cap, Designed For Minority Female Swimmers, Rejected by FINA For Use in Tokyo Olympics*. 2021. Disponível em: <https://www.swimmingworldmagazine.com/news/soul-cap-rejected-by-fina-for-use-in-tokyo-olympics/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Condição do mercado de trabalho. Indicadores trimestrais Brasil e estados. Primeiros trimestres de 2020 e 2021. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/IndicadoresPrimeirosTrimestresMercadoTrabalho.pdf> Acesso em: 26/12/2020.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Desigualdade entre negros e brancos se aprofunda durante a pandemia. Boletim especial, novembro de 2020. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial03/index.html?page1>

DUARTE, Fernando; DUPLAT, Edimário, RIBEIRO, Luana. Bahia Notícias. Álvaro Gomes: À frente da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda, Esporte e Lazer (Setre) há cerca de dez meses. Salvador, Bahia. 2015. Disponível em:

<https://www.bahianoticias.com.br/entrevista/436-alvaro-gomes.html>. Acesso em: 24 jun. 2022.

DUPLAT, Edimário. Bahia Notícia. Salvador receberá piscina do Estádio Aquático dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Salvador, Bahia. 2016. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/42380-salvador-recebera-piscina-do-estadio-aquatico-dos-jogos-olimpicos-do-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DUPLAT, Edimário. BN Esportes. Esporte Olímpico: Federações baianas reclamam de falta de estrutura; Sudesb promete novos espaços. Salvador, Bahia. 2014. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/33042-esporte-olimpico-federacoes-baianas-reclamam-de-falta-de-estrutura-sudesb-promete-novos-espacos.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

East Research Institute. Working paper in Urban Studies). Londres: London East

EDWARDS, Harry. The sources of the Black athlete's superiority. The Black Scholar, v. 3, n. 3, p. 32-41, 1971.

ENTINE, Jon. Taboo: Why black athletes dominate sports and why we're afraid to talk about it. PublicAffairs, 2008.

ESCRITÓRIO MUNICIPAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA. Salvador recebe Projeto Cidades da Copa nesta segunda-feira. 2014. Disponível em: <http://www.copa.salvador.ba.gov.br/index.php/8-noticias-copa/943-salvador-recebe-projeto-cidades-da-copa-nesta-segunda-feira>. Acesso em: 19 maio 2022.

ETHOS, Instituto. Quatro candidatos à Prefeitura de Salvador firmam compromisso com legado social da Copa. 2012. Disponível em:

<https://jogoslimpos.ethos.org.br/destaques/quatro-candidatos-a-prefeitura-de-salvador-firmam-compromisso-legado-social-da-copa/>. Acesso em: 19 maio 2022.

FARIAS, Airton de. História dos jogos olímpicos. 2018

FARIAS, Sidney Ferreira. Natação Ensine Nadar. 2 Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1988.

FEDERAÇÃO BAHIANA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. Prefeitura assina ordem de serviço para obras de nova piscina olímpica em Salvador. Salvador, Bahia. 2017. Disponível em:

<https://fbda.com.br/natacao/prefeitura-assina-ordem-de-servico-para-obras-de-nova-piscina-olimpica-em-salvador/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, p.5-14, 2006

FERRAROTTI, Franco. História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais. **Natal: EDUFRN**, 2014.

FERREIRA, Rosa M. A relação de dominação na pesquisa social. In: Revista de cultura e política. São Paulo: CEDEC, n. 3, 1981.

FILGUEIRA, J. C. M. (2008). Importância do legado de megaeventos esportivos para a política nacional do esporte: cidade, cidadania e direitos dos cidadãos. In: Rodrigues, R. P.; Pinto, L. M. M.; Terra, R. & DaCosta, L. P. (org). Legado de megaeventos esportivos. (pp. 65-75).

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento**. Fabrefactum Editora, 2010.

FREIRE, Danilo Raniery Alves. **Práticas culturais de lazer em Salvador: cotidiano entre os anos de 1920 e 1935**. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32760>. Acesso em: 20 ago. 2022

G1 BA(org.). **Arena Aquática com piscina olímpica é inaugurada na orla de Salvador**: equipamento fica na orla da pituba, no local onde funcionava o antigo clube português. investimento global nas obras foi de r\$ 13,6 milhões, informou prefeitura.. Equipamento fica na orla da Pituba, no local onde funcionava o antigo Clube Português. Investimento global nas obras foi de R\$ 13,6 milhões, informou prefeitura.. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/12/22/arena-aquatica-com-piscina-olimpica-e-inaugurada-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2022.

G1 BAHIA Rede Globo. Arena Aquática com piscina olímpica é inaugurada na orla de Salvador: Equipamento fica na orla da Pituba, no local onde funcionava o antigo Clube Português. Investimento global nas obras foi de R\$ 13,6 milhões, informou prefeitura. Salvador, Bahia. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/12/22/arena-aquatica-com-piscina-olimpica-e-inaugurada-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GABRIEL CARVALHO. A Tarde On Line. Sudesb anuncia reforma emergencial em Pituacu. 2007. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/esportes/noticias/1068488-sudesb-anuncia-reforma-emergencial-em-pituacu>. Acesso em: 18 out. 2021.

GABRIEL CARVALHO (Salvador). A Tarde On Line. Sudesb anuncia reforma emergencial em Pituacu. 2007. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/esportes/noticias/1068488-sudesb-anuncia-reforma-emergencial-em-pituacu>. Acesso em: 18 out. 2021.

GALINDO, Ernesto Pereira; PEDREIRA JÚNIOR, Jorge Ubirajara. A Cor da Moradia: apontamentos sobre raça, habitação e pandemia. 2021.

GARCIA, Antônia dos Santos. Contradições na cidade negra: relações de gênero, raça, classe, desigualdades e territorialidade. In: Saberes em Perspectiva. Jequié, v.2, n.2, jan/abr. 2012, p.33-51.

GARCIA, Antonia dos Santos. Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum. In: **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum**. 2009.

GE, Redação do. Brasileiro de natação é cancelado após atletas passarem mal: cbda investiga o que poderia ter feito vários atletas da categoria júnior passarem mal; água da piscina de salvador é investigada. **Ge.Globo**. São Paulo, p. 1-2. 07 jul. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/natacao/noticia/2022/07/07/brasileiro-de-natacao-e-cancelado-apos-atletas-passarem-mal.ghtml>. Acesso em: 04 set. 2022.

GE GLOBO. Após casos de diarreia e mal estar em atletas, Brasileiro Júnior de Natação em Salvador é cancelado: decisão foi tomada pela federação baiana de desportos aquáticos (fbda) na tarde desta quinta-feira. **Ge Globo**. Salvador, p. 1-1. 07 jul. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/ba/noticia/2022/07/07/apos-casos-de-diarreia-e-mal-estar-em-atletas-bra-sileiro-junior-de-natacao-em-salvador-e-cancelado.ghtml>. Acesso em: 04 set. 2022.

GEMS, Gerald. Sports, war, and ideological imperialism. *Peace Review*, 1999, 11.4: 573-578.

GOMES, Diana. A Tarde Jornal. Piscina olímpica será demolida e nova ainda não tem previsão. Salvador, Bahia. 2010. Disponível em: <https://atarde.com.br/esportes/piscina-olimpica-sera-demolida-e-nova-ainda-nao-tem-previsao-69287>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GOMES, Diana (Salvador). A Tarde Jornal. Piscina olímpica será demolida e nova ainda não tem previsão. 2010. Disponível em: <https://atarde.com.br/esportes/piscina-olimpica-sera-demolida-e-nova-ainda-nao-tem-previsao-69287>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. *Natação: Uma alternativa metodológica*. 1 Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Entrega de piscinas marca a criação do Centro Olímpico de Natação. Salvador, Bahia. 2016. (2 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I92AY4qlseM>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Sudesb oferece aulas gratuitas de natação e hidroginástica. Salvador, Bahia. 2017. Son., color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-6GFZcuxwOc&ab\\_channel=GovernodaBahia](https://www.youtube.com/watch?v=-6GFZcuxwOc&ab_channel=GovernodaBahia). Acesso em: 26 jun. 2022.

HSIEH, Wan-Hua; WANG, Chien-Hsing; LU, Tsung-Hsueh. Drowning mortality by intent: a population-based cross-sectional study of 32 OECD countries, 2012–2014. *BMJ open*, v. 8, n. 7, p. e021501, 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3410>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2021\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf) Acesso em: 26/12/2022

II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2012, Natal. **O Complexo Esportivo da Fonte Nova em Salvador: A implosão de uma referência arquitetônica e paisagística**. Natal: Enanparq, 2012. 20 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/6251999/O\\_Complexo\\_Esportivo\\_da\\_Fonte\\_Nova\\_em\\_Salvador\\_](https://www.academia.edu/6251999/O_Complexo_Esportivo_da_Fonte_Nova_em_Salvador_)

a\_implos%C3%A3o\_de\_uma\_refer%C3%Aancia\_arquitet%C3%B4nica\_e\_paisag%C3%A  
Dstica. Acesso em: 06 out. 2021.

INSTITUTO ETHOS. Quatro candidatos à Prefeitura de Salvador firmam compromisso com legado social da Copa. Salvador, 2012. Disponível em: <https://jogoslimpos.ethos.org.br/destaques/quatro-candidatos-a-prefeitura-de-salvador-firmam-compromisso-legado-social-da-copa/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

JÚNIOR, Henrique Antunes Cunha; RAMOS, Maria Estela Rocha; GARCIA, Antonia dos Santos. **Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas**. UFC Edições, 2007.

KIPLING, Rudyard. O fardo do homem branco. Leituras Contemporâneas, 2010.

LANCE!. Salvador recebe Seleção feminina de nado sincronizado: atletas brasileiras treinam na capital baiana na reta final para os jogos olímpicos. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.lance.com.br/equipe-furnas/salvador-recebe-selecao-feminina-nado-sincronizado.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

LANCE! (ed.). **Salvador recebe Seleção feminina de nado sincronizado**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.lance.com.br/equipe-furnas/salvador-recebe-selecao-feminina-nado-sincronizado.html>. Acesso em: 06 out. 2021.

LENHARO, Alcir. Sacralização da política. Papyrus, 1986.

LEO PRATES DEPUTADO (Salvador). **Leo Prates comemora a transferência de piscina dos Jogos Olímpicos para Salvador**. 2017. Disponível em: <http://www.leoprates.com.br/noticias/item/prates-comemora-transferencia-de-piscina-dos-jogos-olimpicos-para-salvador>. Acesso em: 06 out. 2021.

LEITE, Rinaldo César Nascimento; ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira.; SANTOS, Henrique Sena dos. Esporte, cidade e modernidade: Salvador. In: Victor Andrade de melo (Org.). **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. 1.ed. Rio de Janeiro: Apicuri, v. 1, p. 213-239, 2010.

LIČEN, Simon. ‘Black as Kenenisa Bekele in a tunnel’: Representation of African athletes in Slovenian Olympic broadcasting. **Ecquid Novi: African Journalism Studies**, v. 34, n. 2, p. 93-108, 2013.

LO BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira. O legado dos megaeventos esportivos em questão: as mudanças e ou as continuidades na cidade do Rio de Janeiro pós-sede. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Papirus editora, 1998.

MATSUI, Atsunori; GOYA, Toshiaki; SATAKE, Hiroyasu. The history and problem of swimming education in Japan. The IAHSFF Book, p. 129-35, 2012.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

MELLO FIORI, Júlia.; DE SOUZA CASTRO, Flávio Antonio.; TREVISAN TEIXEIRA, Luiza Beatriz.; TRINDADE WIZER, Rossane. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. *Pensar a Prática*, v. 22, 2019.

MELO, Marcelo de Paula. Os primórdios do esporte no sistema ONU: I MINEPS (1976) e Carta Internacional de Educação Física (1978). *Educación Física y Ciencia*, v.17, n.1, 2015. Disponível em: <http://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCv17n01a01/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MIYABAYASHI, Luciane Akemi; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Interações sociais e proficiência motora em escolares do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 4, p. 649-662, 2011.

NAURIGHT, John; MAGDALINSKI, Tara. 'A Hapless Attempt At Swimming': representations of Eric Moussambani. **Critical Arts: A Journal of South-North Cultural and Media Studies**, v. 17, n. 1, p. 106-122, 2003.

Neves, F. (nov. de 2015). Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: OLIVEIRA, Nelson. Terra. Centro Pan-Americano de Judô é entregue na Bahia. Lauro de Freitas, Bahia. 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/2016/centro-pan-americano-de-judo-e-entregue-na-bahia,d83a6dca9c387410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Prevención de los ahogamientos a nivel mundial. p.4, 2021. Disponível em: <https://www.epsa.org.ar/wp/wp-content/uploads/2021/04/N2109184.pdf>. Acesso em: 10 abril. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Preventing drowning: an implementation guide. Geneva, p.116, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241511933>. Acesso em: 10 abril. 2022

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, COMISSÃO EUROPEIA. Avoidable mortality: OECD/Eurostat lists of preventable and treatable causes of death (January 2022 version). p. 21, 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/health/health-systems/Avoidable-mortality-2019-Joint-OECD-Eurostat-List-preventable-treatable-causes-of-death.pdf> . Acesso em: 10 abril. 2022

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006. 2009.

PAIVA, Cássia Alves; SOUZA, Luciane Soares de; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Plano de ensino para a natação na escola:: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, Goiás, v. 11, n. 1, p. 134-144, 12 maio 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14464/13247>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PAIVA, Rodrigo da Silva. Falácias no planejamento do legado esportivo da copa do mundo FIFA nas doze cidades-sede no Brasil. 2018

PARIZO, Don; FOWLER, Nancy J.. Anthropology Goes to the Fair: The 1904 Louisiana Purchase Exposition. Lincoln: University of Nebraska Press, 2007.

PEDROZA, Poliana Siqueira; DE SOUZA, Luís César. Natação e desempenho escolar: Experiência de uma extensão da UFG com uma escola pública. IV EDIPE–Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, Goiás, 2011.

PETRUCCELLI, José Luis; SABOIA, Ana Lucia (Ed.). **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística--IBGE, 2013.

PINTO, Natália Caroline; CORDEIRO, Taís Prinz. Atividades aquáticas como conteúdo da Educação Física em escolas da cidade de Teutônia/RS.Centro Universitário Univates. Lajeado, Rio Grande do Sul, 2016

PITOMBO, João Pedro. Folha de São Paulo. Fonte Nova deixa Salvador órfã de ginásios e piscina. Salvador, Bahia. 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/12/1389251-fonte-nova-deixa-salvador-orfa-de-ginasios-e-piscina.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PITOMBO, João Pedro. Folha de São Paulo. **Fonte Nova deixa Salvador órfã de ginásios e piscinas**. Salvador, 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2013/12/1389251-fonte-nova-deixa-salvador-orfa-de-ginasios-e-piscina.shtml>. Acesso em: 06 out. 2021.

POYNTER, G. From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympic Effects (London

RAHMAN, Aminur. Bangladesh Health and Injury Survey: report on children. Dhaka: UNICEF.p.54, 2005..

RANGEL, Pollyanna Soares. Apenas uma questão de cor? As teorias raciais dos séculos XIX e XX. Revista Simbiótica, v. 2, n. 1, p. 12-21, 2015.

REDAÇÃO BOCÃO NEWS (Salvador). **Câmara de Salvador aprova redução de IPTU para clubes**: projeto também prorroga desconto para contribuintes que atualizaram cadastro. Projeto também prorroga desconto para contribuintes que atualizaram cadastro. 2015. Disponível em: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/131102-camara-de-salvador-aprova-reducao-de-iptu-para-clubes.html>. Acesso em: 29 jan. 2023.

REIS, Indiara Souza; BAHIA, Cristiano; SANTOS, Caique Oliveira; LIMA, José Fernandes Maciel; QUINAUD, Ricardo Teixeira; GALATTI, Larissa Rafaela. Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. Journal of Physical Education, v. 31, 2020.

RUBIO, Katia. (2007). Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do psicólogo.

SALVADOR, Câmara Municipal de. Aprovada criação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer: projeto de indicação é de autoria do vereador Téo Senna. Projeto de indicação é de autoria do vereador Téo Senna. 2021. Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/noticias/15-09-2021-aprovada-criacao-da-secretaria-municipal-de-esporte-e-lazer>. Acesso em: 19 maio 2022.

SALVADOR, Câmara Municipal de. “Esporte para Todos” é apresentado na Câmara: sessão requerida pelo vereador Everaldo Augusto debate ações municipais voltadas para o esporte e legado da copa. Sessão requerida pelo vereador Everaldo Augusto debate ações municipais voltadas para o esporte e legado da Copa. 2014. Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/noticias/esporte-para-todos-e-apresentado-na-camara>. Acesso em: 19 maio 2022

SALVADOR. Arena Aquática de Salvador. Finalidade, Duração e Funcionamento do Projetos. Salvador, Bahia. 2022. Disponível em: <http://www.arenaaquatica.salvador.ba.gov.br/index.php#criterios> . Acesso em: 28 jun. 2022.

SALVADOR. Camará Municipal de Salvador. Prefeitura de Salvador. Aprovada criação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer: projeto de indicação é de autoria do vereador Téo

Senna. 2021. Disponível em:  
<https://www.cms.ba.gov.br/noticias/15-09-2021-aprovada-criacao-da-secretaria-municipal-de-esporte-e-lazer>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SALVADOR. COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Jogo Olímpicos Sede Salvador**. 2015. Disponível em: <http://www.jogosolimpicos.salvador.ba.gov.br/index.php/jogos>. Acesso em: 06 out. 2021.

SALVADOR. Diário Oficial. Assembléia Legislativa da Bahia. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PROMOVE DEBATE SOBRE O LEGADO DA COPA. 2014. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/17272>. Acesso em: 21 jun. 2022

SALVADOR. Escritório Municipal da Copa do Mundo de 2014. Prefeitura de Salvador. Sede do futebol, Salvador ganha marca para os Jogos Olímpicos de 2016. 2014. Disponível em: <http://www.copa.salvador.ba.gov.br/index.php/9-noticia-da-cap/1317-sede-do-futebol-salvador-ganha-marca-para-os-jogos-olimpicos-de-2016>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SALVADOR. Licio Ferreira. Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PITUAÇU. Estádio de Pituacu. 2008. Assessor de Comunicação: Licio Ferreira; Jornalistas: Viviane Rezende, Márcia Simas, Ileana Brito; Fotógrafo: Paulo Neves matéria feita dia 29 de setembro de 2008. Disponível em: <http://estadiopituacu.blogspot.com/>. Acesso em: 18 out. 2021.

SALVADOR. Licio Ferreira. Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PITUAÇU. Estádio de Pituacu. 2008. Assessor de Comunicação: Licio Ferreira; Jornalistas: Viviane Rezende, Márcia Simas, Ileana Brito; Fotógrafo: Paulo Neves matéria feita dia 29 de setembro de 2008. Disponível em: <http://estadiopituacu.blogspot.com/>. Acesso em: 18 out. 2021.

SALVADOR. O Portal Oficial do Estado da Bahia. Governo do Estado da Bahia (comp.). Engenheiros e arquitetos baianos discutem projeto da futura Fonte Nova. 2009. Disponível em:  
<https://www.bahia.ba.gov.br/2009/09/noticias/esportes/engenheiros-e-arquitetos-baianos-discutem-projeto-da-futura-fonte-nova/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Cláudia Alves do. A violência no contexto dos espaços vividos, percebidos e concebidos na cidade de Salvador: estudo de caso nos bairros da Pituba e Nordeste de Amaralina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geografia, Instituto Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, Fernanda Barros dos; SILVA, Sergio Luiz Baptista da. Gênero, raça e classe no Brasil: os efeitos do racismo estrutural e institucional na vida da população negra durante a pandemia da covid-19. **Revista Direito e Práxis**, v. 13, p. 1847-1873, 2022.

SANTOS, Milton. O centro da cidade de Salvador: estudos de Geografia Urbana. São Paulo: Edusp; Salvador: **Edufba**, 2008

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 99-133, 1993.

SDI. Supervisão de Disseminação de Informações Unidade Estadual do IBGE na Bahia. Governo Federal (ed.). **Desigualdades por cor ou raça em Salvador, “segundo o IBGE”**. Salvador: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. 17 slides, color. Disponível em:

[http://generoesexualidade.ffch.ufba.br/wp-content/uploads/2019/04/apresenta\\_camara\\_abr19\\_semvideo\\_compressed.pdf](http://generoesexualidade.ffch.ufba.br/wp-content/uploads/2019/04/apresenta_camara_abr19_semvideo_compressed.pdf). Acesso em: 27 dez. 2022.

SILVA, André Luiz dos Santos. Nos domínios do corpo e da espécie: eugenia e biotipologia na constituição disciplinar da educação física. 2012.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E; et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Sergei. A trajetória da desigualdade: a evolução da renda relativa dos negros no Brasil. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil**, v. 120, p. 119-129, 2008.

SOUZA, Bárbara. Bahia Notícias. Parque aquático prometido pelo governo para substituir piscina da Fonte Nova só deve ficar pronto em 2013. 2012. Salvador, Bahia. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/122637-parque-aquatico-prometido-pelo-governo-para-substituir-piscina-da-fonte-nova-so-deve-ficar-pronto-em-2013.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

STALLMAN, Robert; MORAN, Kevin, BRENNER, Ruth; RAHMAN, Aminur. Swimming and water survival competence. Drowning. Springer, Berlin, Heidelberg, p. 197-206, 2014.

SUDESb oferece aulas gratuitas de natação e hidroginástica. Salvador: Sudesb, 2017. P&B. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-6GFZcuxwOc&ab\\_channel=GovernodaBahia](https://www.youtube.com/watch?v=-6GFZcuxwOc&ab_channel=GovernodaBahia). Acesso em: 21 dez. 2022.

SULLIVAN, James E. SPALDING'S OFFICIAL ATHLETIC ALMANAC FOR 1905. Nova York: v. 18, n. 217, jan. 1905. Mensal. La84 Foundation. Disponível em:

<https://digital.la84.org/digital/collection/p17103coll8/id/9243/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

SZPILMAN, David; SOBRASA, Diretoria. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil 2021. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA. Disponível em: <http://www.sobrasa.org>, julho 2021. Acesso em: 11 abr. 2022

SZPILMAN, David et al. Association of drowning mortality with preventive interventions: A quarter of a million deaths evaluation in Brazil. *International Journal of Aquatic Research and Education*, v. 12, n. 2, p. 3, 2020.

THERBORN, G. Inequalities and Latin America: from the enlightenment to the 21st century. Berlin: [desiguALdades.net](http://desiguALdades.net) Research Network on Interdependent Inequalities in Latin America, 2011. (Working Paper Series, n. 1)

TODA BAHIA. Salvador terá piscina dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Salvador, Bahia. 2016. Disponível em: <https://todabahia.com.br/salvador-recebera-piscina-dos-jogos-olimpicos-rio-2016/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

TRIBUNA DA BAHIA. O início do fim da natação: quase 600 atletas do norte-nordeste do país disputam no final de semana em salvador a penúltima competição nacional. *Tribuna da Bahia*. Salvador, 21 abr. 2010. Esportes, p. 1-1.

TRIBUNA DA BAHIA. Um abraço simbólico e raras ações. *Tribuna da Bahia*. Salvador, 21 abr. 10. Esportes, Seção 108 p. 1-1

TRIBUNA DA BAHIA (Bahia). O início do fim da natação: um abraço simbólico e raras ações. *Tribuna da Bahia*. Salvador, 21 abr. 2010. Esporte, p. 18-18. Disponível em: [http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/cacule/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=37ED04518B46&pagina\\_anterior=licitacao\\_documento&licitacao\\_id=37EC045D8B&modalidade=Licita%C3%A7%C3%A3o%20-%20Preg%C3%A3o%20Presencial&numero=006/2010](http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/cacule/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=37ED04518B46&pagina_anterior=licitacao_documento&licitacao_id=37EC045D8B&modalidade=Licita%C3%A7%C3%A3o%20-%20Preg%C3%A3o%20Presencial&numero=006/2010). Acesso em: 15 out. 2021.

TRIBUNA DA BAHIA (Bahia). O início do fim da natação: um abraço simbólico e raras ações. *Tribuna da Bahia*. Salvador, 21 abr. 2010. Esporte, p. 18-18. Disponível em: [http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/cacule/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=37ED04518B46&pagina\\_anterior=licitacao\\_documento&licitacao\\_id=37EC045D8B&modalidade=Licita%C3%A7%C3%A3o%20-%20Preg%C3%A3o%20Presencial&numero=006/2010](http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/cacule/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=37ED04518B46&pagina_anterior=licitacao_documento&licitacao_id=37EC045D8B&modalidade=Licita%C3%A7%C3%A3o%20-%20Preg%C3%A3o%20Presencial&numero=006/2010). Acesso em: 15 out. 2021.

TURMA DA BOLA. Piscina olímpica em Salvador ainda é um sonho. Direção de Cristiam Abdon. Produção de Edinho Oliveira. Realização de Viviane Rezende. Salvador, 2012. (464 min.), son., color. Disponível em: <https://youtu.be/L7C2tZD1ox8>. Acesso em: 22 out. 2021.

UOL. Proposta candidatos 2º turno das eleições de Salvador. Uol Eleições 2012. 2012. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2012/salvador/propostas-dos-candidatos/?tema=esporte#a>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UZÊDA, André. Estádio de R\$50 milhões é usado por 120 dias: depois vira elefante branco. Depois vira elefante branco. 2015. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2015/03/02/estadio-de-r-50-milhoes-e-usado-por-120-dias-depois-vira-elefante-branco.htm>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VALENTE, Edison Francisco et al. Esportes para todos: a desescolarização da educação física e do esporte e o universalismo olímpico. 1996.

VALESI, Rafael. Revista Veja. 'Fui vencido por uma política viciada': o ex-secretário de esporte de alto rendimento conta por que deixou o ministério depois de apenas um ano na função. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://complemento.veja.abril.com.br/entrevista/luiz-lima.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

VASCONCELLOS, Douglas. Esporte, poder e relações internacionais. 2008.

VEIGA, Vitória Leite, LIMA, Luis Ignácio Moreira, PACHECO, Ariane Corrêa. Peixe fora D'água: Reflexões e olhares sobre a ausência de negros na natação a partir de um conjunto de publicações científicas. In: IX Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. 2018.

WIGGINS, David K. "Great Speed But Little Stamina:" The Historical Debate Over Black Athletic Superiority. *Journal of Sport History*, v. 16, n. 2, p. 158-185, 1989.

DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke**, p. 19-42, 1982.